

ARY LEX

DO SISTEMA NERVOSO À MEDIUNIDADE

*O Sistema Nervoso
Glândulas Endócrinas*

*Perispírito - O Transe
Animismo - As Mistificações
Mediunidade*

*Os Fluidos - Os Passes
As Operações Espirituais*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

DO SISTEMA NERVOSO À MEDIUNIDADE

ARY ALEX

O SISTEMA NERVOSO
GLÂNDULAS ENDÓCRINAS

PERISPÍRITO – O TRANSE
ANIMISMO – AS MISTIFICAÇÕES
MEDIUNIDADE

OS FLUIDOS – OS PASSES
AS OPERAÇÕES ESPIRITUAIS

FESP – FEDERAÇÃO ESPIRITA DE SÃO PAULO

DO SISTEMA NERVOSO À MEDIUNIDADE

PREFÁCIO

O movimento espírita muito deve ao dr. Ary Lex, que há mais de 40 anos vem realizando um trabalho ingente de preservação da pureza doutrinária. Trabalhador de primeira hora, figura austera, dedicada e de grande inteligência, fez um trabalho, como ele próprio afirma, de arrancar os tocos da gleba para que outros expositores pudessem arrotear e plantar as sementes do ensino dos Espíritos e do Evangelho de Jesus. Ele próprio, embora possuidor do dom da oratória fácil, preferiu ficar com a árdua tarefa, muitas vezes antipática do crítico, do policiador que fala apontando erros doutrinários e abrindo os olhos do entendimento aos espíritas ainda presos às práticas exteriores, dogmas e fantasias.

Deste difícil trabalho, dr. Ary Lex editou o seu primeiro livro espírita "Pureza Doutrinária", que sem sombra de dúvida é uma obra necessária e de imprescindível estudo e reflexão. Obra editada pela Edições FEESP, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, é livro de estudo obrigatório na sua Área de Ensino, no curso de Expositores e recomendada para todos os Centros Espíritas.

No campo profissional, dr. Ary Lex é médico cirurgião. Foi diretor do Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas, de 1946 a 1978, diretor dos Ambulatórios, de 1980 a 1983 e Diretor executivo do Instituto Central das Clínicas, de 1983 a 1985, cargo no qual se aposentou. E autor do livro "Biologia Educacional", editado pela Cia. Editora Nacional, com mais de 20 edições, autor do livro "Hérnias, usado nas faculdades de Medicina.

Com a autoridade de professor titular de Biologia Educacional, Biologia II e Neuro-físico-anatomia e expositor, pesquisador, estudioso da Doutrina Espírita é que o dr. Ary Lex traz a lume esta magnífica obra "Do Sistema Nervoso a Mediunidade", resultado do seu profícuo trabalho.

Partindo da premissa de que o Espírito é o agente responsável por toda vida mental e que dele partem o comando e o controle do corpo biológico, o autor estabelece a ponte de união com a mediunidade através do Sistema Nervoso, salientando as íntimas relações entre a atividade mental e as funções dos órgãos e por ação das glândulas endócrinas, que com seus hormônios, inundam praticamente todo o organismo e, por meio de mecanismos extremamente complexos, comandam o funcionamento dos órgãos, dentro da mais perfeita harmonia.

Capítulos importantes seguem-se ao estudo do Sistema Nervoso e Glândulas Endócrinas: Perispírito, o Transe, Animismo e Espiritismo, Mediunidade, os Fluidos, o Tratamento Espiritual e as Operações Espirituais.

A seqüência dos assuntos abordados, de forma didática e pedagógica, mostra a longa experiência de professor. Senão vejamos. Nos dois primeiros capítulos o leitor conhecerá à luz da ciência oficial os complexos mecanismos do sistema nervoso e das glândulas Endócrinas que comandam os órgãos e aqueles, por sua vez, são comandados pelo espírito através do perispírito, corpo intermediário entre a alma e o corpo físico, assunto este estudado no terceiro capítulo. A partir daí a compreensão dos estados de transe e os fenômenos anímicos e mediúnicos que são os temas seguintes tornam-se de fácil assimilação.

Em seguida, enfeixando a obra, o autor faz um magnífico estudo sobre "Fluidos" para introduzir o leitor no estudo das terapias espíritas através dos passes e cirurgias espirituais.

A linguagem é do professor que ensina e o conteúdo digno de um pesquisador, estudioso da Doutrina Espírita. Escreve com naturalidade, concisão e clareza, tornando a obra de cunho científico-doutrinário de fácil leitura e compreensão.

Participou ativamente por mais de 40 anos do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, foi fundador da Associação Médico Espírita de São Paulo - AME-SP, onde exerceu o cargo de presidente. Pertenceu à comissão de Doutrina da FE-

ESP, desfeita em 1985, que tinha a finalidade de analisar as obras espíritas editadas ou a editar, nos aspectos doutrinário e da estilística. Com a proliferação exagerada de obras novas editadas no meio espírita e sem a atuação daquela comissão à qual pertenceu o dr. Ary Lex, que era considerada muito exigente mas, ao nosso ver muito necessária, lamentavelmente hoje há inúmeras obras que, ao invés de bem divulgar a Doutrina Espírita, estão prestando um desserviço a causa espírita.

A FEESP, somente em 1993, através de sua Área de Divulgação reativou a comissão de Doutrina com novos elementos, entretanto, deve haver por volta de 500 títulos editados e não analisados nos 7 anos que se passaram ...

Que o trabalho do dr. Ary Lex seja um exemplo de ideal espírita a ser seguido por todos aqueles que amam a Doutrina Espírita e desejam vê-la bem compreendida, vivenciada e respeitada.

Para mim, prefaciар o livro do grande Dr. Ary Lex é uma honra imerecida, que agradeço do fundo de minh'alma. Humildemente.

Júlia Nezu Oliveira

CAPÍTULO I CONTRÔLES ORGÂNICOS

CONTROLES ORGÂNICOS - O SISTEMA NERVOSO

Segundo o Espiritismo, quando encarnados, somos compostos de: corpo físico, Perispírito e Espírito ou alma. Para Allan Kardec, alma é sinônimo de Espírito encarnado (pergunta 134 de "O Livro dos Espíritos"). "A alma, antes de ligar-se ao corpo, é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível. Depois, reveste, temporariamente, um invólucro carnal, para se purificar e se esclarecer.

Certas doutrinas ensinam que alma e Espírito são diferentes e criam uma terminologia variada. A Teosofia, por exemplo, admite a existência de sete corpos, entre os quais o corpo astral. Essa designação tem causado não raras confusões nos ambientes espíritas. Allan Kardec, grande pedagogo que era, procurou sempre simplificar as coisas e evitar números excessivos de termos e de neologismos.

O Espírito está unido ao veículo físico através do Perispírito, verdadeiro elemento de ligação, cujos detalhes estudaremos em capítulos posteriores. No que tange ao corpo orgânico, nele encontramos certos órgãos e aparelhos como elementos incumbidos de atividades controladoras do trabalho de todo o organismo, de modo a manter a harmonia funcional.

Estamos convictos desse fato e afirmamos, categoricamente, que o Espírito é o responsável por toda a nossa vida mental, que dele partem as ordens para os vários órgãos, além de receber, através dos órgãos dos sentidos, todas as impressões do mundo exterior. Entretanto, o fato de ser responsável, o Espírito não exclui a necessidade da existência de seus instrumentos de atuação; na comparação de Kardec, o pianista precisa do piano, em

boas condições, para executar suas partituras. Por isso, de forma didática, podemos esclarecer que o corpo físico está submetido a três setores de comando: o sistema nervoso, as glândulas endócrinas e o Perispírito.

SISTEMA NERVOSO

Compõe-se de dois conjuntos de órgãos: o sistema nervoso da vida de relação ou cérebro-espinhal e o sistema nervoso da vida vegetativa, autônomo ou vago-simpático. Vamos estudá-los de maneira extremamente resumida, colhendo, apenas, os dados que possam interessar aos Espíritas. Esperamos que tais dados sejam instrumentos úteis, não só como cultura geral, mas também para capacitar os leitores a melhor entenderem as relações Corpo-Perispírito-Espírito e as raízes da mediunidade.

1 - SISTEMA NERVOSO DA VIDA DE RELAÇÃO

Esta parte do complexo sistema nervoso do homem abrange: encéfalo, medula, nervos e plexos.

ENCÉFALO - É tudo o que está dentro do crânio ósseo.

Seus órgãos mais importantes são: o bulbo, a ponte, o cerebelo e o cérebro.

BULBO - Está entre o cérebro e a medula, na altura da nuca.

Nele se encontram os núcleos autônomos que comandam a respiração, os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea. Um traumatismo que afete o bulbo leva à morte, por parada cardíaca. Era com uma martelada na nuca que, antigamente, se matavam os bois nos matadouros. Além desses núcleos, verdadeiros centros de comando, passam pelo bulbo fibras motoras, que descem do cérebro, trazendo ordens para a contração dos músculos, bem como fibras sensitivas, que vão da periferia para o cérebro, levando as sensações do tato, dor, pressão, etc...

SISTEMA NERVOSO	SISTEMA NERVOSO DA VIDA DE RELAÇÃO (CÉREBRO-ESPINHAL)	CÉREBRO	LOBOS FRONTAIS LOBOS TEMPORAIS LOBOS PARIETAIS LOBOS OCCIPITAIS
	SISTEMA NERVOSO DA VIDA VEGETATIVA OU AUTÔNOMO	CEREBELO BULBO PROTUBERÂNCIA (OU PONTE)	
		MEDULA NERVOS PLEXOS	CRANIANOS RAQUIDIANOS
		SIMPÁTICO PARASSIMPÁTICO (VAGO)	GÂNGLIOS NERVOS PLEXOS

CEREBELO - É parecido com o cérebro, com dois hemisférios cerebelosos e numerosas dobras, chamadas circunvoluções cerebelosas. Possui substância cinzenta por fora e substância branca por dentro. Lembram os que as fibras vão dar origem aos nervos: é por elas que passa o impulso nervoso. A principal função do cerebelo é a coordenação motora do corpo. É ele que comanda o equilíbrio, em tarefa conjunta com o ouvido interno ou labirinto e o córtex cerebral. Lesões do cerebelo levam a perturbações na locomoção. Podemos citar as labirintites, em que, por alterações no ouvido médio, a pessoa apresenta a tontura giratória.

PONTE OU PROTUBERÂNCIA - Fica à frente do cerebelo e é formada principalmente por fibras nervosas, que vão de um hemisfério cerebelar ao outro e fibras que vão ao cérebro.

CÉREBRO - É a parte mais importante do encéfalo, porque suas regiões estão ligadas às emoções, à aprendizagem, à linguagem e ao pensamento. Entre as numerosas partes que o compõem, as mais importantes são: os hemisférios cerebrais, o tálamo e o hipotálamo. Embora esta exposição possa parecer um tanto árida, julgamos necessário apresentá-la, porque André Luiz cita, várias vezes, esses termos, sem defini-los, e supomos que estaremos facilitando a compreensão de seus ensinamentos.

O cérebro é formado por dois hemisférios cerebrais, direito e esquerdo, que preenchem a quase totalidade do crânio. São revestidos por substância cinzenta, por fora, (o córtex cerebral), e substância branca, por dentro. No meio desta, que é constituída por fibras nervosas, encontramos vários núcleos cinzentos. O córtex é responsável pela nossa atividade mental. Nos animais inferiores, o córtex é pouco desenvolvido.

O cérebro abrange os lobos (pronúncia: primeiro ó aberto) frontais, temporais, parietais e occipitais. A região frontal está ligada às funções superiores - conhecimento, motricidade e expressão verbal. Uma lesão na circunvolução frontal ascendente determina paralisia de partes do corpo ou de toda uma metade (hemiplegia). É o que acontece com quem sofre um "derrame cerebral, chamado pelos médicos de "acidente vascular cerebral". O centro da linguagem falada está no pé dessa circunvolução, no hemisfério esquerdo. Lesado, surge dificuldade para falar, na chamada amnésia verbal, pois a pessoa perdeu os símbolos das palavras faladas, não conseguindo falar, embora tenha a laringe e os demais órgãos da fala normais.

O lobo occipital comanda a visão, o lobo temporal, a audição e a memória.

O grande neurologista espírita dr. Nubor Facure, chefe do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas de Campinas, em conferência proferida na Associação Médico-Espírita de São Paulo, disse o seguinte: "Em termos anatômicos, não há no cérebro uma área com a função específica de pensar. Compreende-se, hoje, o pensamento como resultante da atividade cortical cerebral com o um todo. Têm papel preponderante as

porções anteriores do lobo frontal esquerdo, o corpo caloso e as vias de associação entre as diversas áreas do cérebro e entre os hemisférios direito e esquerdo." (Boletim Médico-Espírita - Ano II - nº. 3 dezembro de 1985).

TALAMO - Já no século passado, Henry Head relacionava o tálamo com as reações afetivas, o que foi confirmado por estudos posteriores. Podemos dizer que ele confere a tonalidade emocional as reações orgânicas; é o selecionador das recepções sensitivas.

HIPOTÁLAMO - Órgão citado por André Luiz em vários de seus livros. Fica situado na parte inferior do cérebro, próximo à glândula hipófise. Exerce o controle primário das funções autônomas. A temperatura do corpo depende do hipotálamo. Quando o corpo precisa perder calor, o hipotálamo determina uma dilatação dos vasos sanguíneos faz aumentar a quantidade de suor e apressa a respiração. É centro nervoso importante como regulador da secreção das glândulas endócrinas. Controla o metabolismo, conjunto de trocas, pelas quais nosso organismo absorve os alimentos. As sensações de fome e de sede dele dependem. Existem no hipotálamo dois núcleos: um é o excitador do apetite, e outro, inibidor. Se o primeiro for estimulado, o animal começa a comer sem parar e, se o segundo for excitado, o animal passa a recusar os alimentos. Experiências feitas com gatos mostraram que: destruindo-se o primeiro núcleo, com uma agulha de platina com ponta incandescente, introduzida através do crânio, o gato recusa a comida e morre de fome. Destruindo-se o segundo núcleo, o gato passa a comer, até ficar com o estômago abarrotado. No ser humano, a hiperfunção desse núcleo pode levar a um tipo de obesidade.

MEDULA - Abaixo do bulbo, situada fora do crânio e alojada dentro da coluna vertebral, vamos encontrar a medula raquidiana ou nervosa (não confundir com medula óssea, como erradamente encontramos em um livro sobre passes e radiações).

A função da medula consiste em conduzir os impulsos provenientes do cérebro, bem como os impulsos a ele dirigidos. O controle dos movimentos do corpo é exercido pelo cérebro, através

de fibras nele nascidas e que depois percorrem a medula indo formar os nervos. Mas a medula pode também, sem interferência do cérebro e da vontade, responder aos estímulos, nos chamados atos reflexos simples. Por exemplo: quando picamos a pele do pé, a pessoa, automaticamente, encolhe a perna, fugindo ao excitante, sem interferência da vontade. Esse é um ato reflexo simples.

NERVOS - São formados por prolongamentos das células nervosas, chamados axônios. Conjunto de axônios formam as fibras nervosas e os nervos. Os núcleos dos quais partem os axônios ficam na substância cinzenta do cérebro, do bulbo e da medula. Existem nervos motores, sensitivos e mistos.

Os nervos se compõem de dois grandes grupos: os cranianos e os raquidianos. Os cranianos são assim chamados por nascerem dos órgãos nervosos, situados dentro do crânio. São em número de 12 pares: olfativo, ótico, motor-ocular comum, patético, trigêmeo, motor-ocular externo, facial, auditivo, glossofaríngeo, vago ou pneumogástrico, espinhal e grande-hipoglosso. Não estudaremos cada um deles, pois seria assunto demasiadamente fastidioso e sem grande utilidade para os leitores. Lembramos, apenas, que o vago, o mais importante dos nervos cranianos, dá, no seu trajeto dentro do tórax, ramos para o coração, para os pulmões e para o esôfago. O abdome fornece ramos para o estômago, fígado e plexo solar. Embora sendo nervo craniano, o vago pertence, também, ao sistema nervoso autônomo.

NERVOS RAQUIDIANOS - Abrangem: 8 pares de ramos cervicais, 12 pares dorsais, 5 lombares, 5 sacros e o nervo coccigiano (total) - 31 pares. Todos nascem da medula, escalonados ao longo da coluna vertebral. Saem da coluna pelos buracos intervertebrais. Esses nervos contribuem para formar os 6 plexos de nervos da vida em relação: cervical, braquial (que dá ramos para os membros superiores), intercostais, lombar, sacro e sacrogiano.

PLEXOS - São entrelaçamentos de nervos, formando uma verdadeira rede.

2 - SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

O sistema nervoso autônomo ou da vida vegetativa forma dois longos cordões, um à direita e outro à esquerda da coluna vertebral. Esses cordões são interrompidos por pequenos nódulos, chamados gânglios simpáticos. Seus ramos dirigem-se às vísceras, vasos sanguíneos e glândulas. Os ramos do simpático se entrelaçam no abdome, atrás do estômago e do fígado, formando o plexo solar, ao qual os Espíritos se referem com frequência. O plexo solar envia nervos à maior parte das vísceras do abdome, formando 12 plexos secundários. Além do plexo solar, fazem parte do sistema nervoso autônomo os seguintes plexos: cardíaco, carotídeo, lumbo-aórtico e hipogástrico. É esquisito que encontremos, em certas obras espíritas, referências a plexos nervosos que não existem, como o plexo cerebral e o genésico.

O simpático comanda o funcionamento das vísceras, dos vasos sanguíneos (artérias, veias e arteríolas) e das glândulas, agindo em estreita conexão com o vago ou parassimpático. Funcionam em antagonismo: por exemplo, na pupila dos olhos o parassimpático faz com que ela se contraia, se estreite, e o simpático faz com que ela se dilate. A pupila se dilata, quando olhamos objetos situados perto de nós, e se fecha, quando olhamos objetos distantes. Quando vamos fazer exame de fundo de olho, o oculista pinga atropina, que bloqueia o parassimpático e faz a pupila dilatar-se, para melhor poder examinar a retina, situada no fundo do olho.

3 - SISTEMA NERVOSO - EMOÇÕES E AUTOMATISMOS

Certas emoções produzem vasoconstrição, isto é, diminuição do calibre dos vasos sanguíneos, com menor afluxo de sangue à região do rosto, ficando a pele pálida. Nas emoções de susto ou medo geralmente ficamos pálidos. Outras emoções levam a uma vasodilatação, com aumento do afluxo de sangue à face e, conseqüentemente, "rubicundez." (Este termo significa ficar rubicundo, vermelho, corado). Os estados de agressividade, de ódio, deixam-nos com o rosto congestionado. Estes casos simples já nos mostram, claramente, a influência da mente sobre o corpo.

Ademais, o vago é excitador do estômago e frenador do coração, ou seja, diminui a frequência dos batimentos cardíacos. Como é excitador do estômago, faz aumentar a secreção do ácido clorídrico, produzindo hiperacidez, o que predispõe à formação das úlceras do estômago e duodeno. As emoções, estimulando o vago, são consideradas, por isso, uma das principais causas dessas úlceras. Durante mais de um século, usaram-se beladona e atropina, que bloqueiam o vago e diminuem a produção de ácido, no tratamento das úlceras gástricas e duodenais. As farmácias aviavam receitas com pós alcalinos e beladona. Hoje, nas úlceras rebeldes aos tratamentos clínicos, procede-se à operação chamada "vagotomia", que consiste em cortar o nervo vago, para que seus estímulos não cheguem mais ao estômago e a produção de ácido diminua, esperando-se, com isso, curar a úlcera.

Em artigo recente, H. Capisano (Ars Curandi - março - abril de 1992) diz: 'Há 50 anos, repetem-se trabalhos experimentais conjuntos, reunindo psicanalistas, clínicos, fisiologistas, farmacologistas, com o objetivo de provar aos incrédulos que fatores emocionais, com maior ou menor intensidade, têm algum papel, ora mais, ora menos importante, na gênese de algumas doenças, entre elas a úlcera gástrica duodenal. Angústia e desejo de fuga determinam diminuição da motilidade e secreção gástricas. Insegurança e ressentimentos causam hipermotilidade e hipersecreção gástricas. Os atos médicos e cirúrgicos funcionam em relação às indicações objetivas e conscientes. Tais atos implicam na redução da realidade humana à matéria. Aliviam-se sofrimentos físicos com produtos farmacológicos ou com ressecção da parte doente, mas não se resolvem conflitos.' Ficamos contentes ao ler declarações desse tipo, partidas de médicos não-espíritas, reconhecendo o valor da mente na origem das moléstias. É meio caminho andado para reconhecer o valor do tratamento espiritual.

As emoções ainda, através do vago-simpático, aumentam a secreção das glândulas sudoríparas, produtoras do suor, principalmente as das axilas. É fato sabido que, quando a pessoa tem emoções, principalmente ansiedade, emite suor frio e fica com a camisa ou a blusa toda encharcada de suor. Nos exames escolares, o jovem "sua frio". Podem, também, as emoções diminuir a secreção das glândulas salivares, que produzem a saliva, e a pessoa fica com a boca seca.

Dissemos atrás que o vago é frenador do coração, de modo que uma descarga vagal violenta pode determinar parada cardíaca e morte. Isto acontece com os pugilistas que levam um soco na altura do plexo solar, no chamado "golpe baixo".

Algumas emoções provocam taquicardia, isto é, aumento da frequência dos batimentos do coração, por estímulo do simpático. Diz-se, amiúde: "Fiquei nervoso e meu coração disparou."

Vejamos o que diz Clifford Morgan, em seu livro "Psicologia Fisiológica" (Editora da USP - 1973): "Na emoção forte, há, também, mudanças glandulares. Várias glândulas podem ser afetadas, mas as modificações mais importantes ocorrem na glândula suprarrenal. A medula dessa glândula é diretamente inervada pelo sistema simpático e descarrega no sangue suas secreções.

Admitiu-se, por muito tempo, que estados emocionais, principalmente quando persistem por longo período, podem afetar, profundamente, vários órgãos, danificando-os, às vezes diretamente, e, outras vezes, predispondo-os às infecções. **Entre os efeitos, temos a síndrome de adaptação geral dos organismos em resposta à situação do 'stress', condição que faz o organismo mobilizar recursos e queimar mais energias do que geralmente acontece.** O primeiro estágio, chamado de reação de alarme, consiste em mudanças corporais típicas das emoções. Mas, se o 'stress' continuar por algum tempo, o organismo passa ao segundo estágio, chamado 'resistência ao stress'. Nesse estágio, o organismo se recupera de suas primeiras explosões de emergência e tolera o 'stress' da melhor forma possível. Se o 'stress' é grave e perdura bastante, atinge-se o terceiro estágio, o de exaustão. Neste, o organismo pode debilitar-se e morrer."

Este trecho citado, de fonte extremamente valiosa, visa trazer aos prezados leitores uma explicação exata, científica, embora resumida, do conceito de "stress" e do que se passa durante o mesmo. Devemos evitar nos incorporarmos àqueles sabichões que usam, a todo momento, a palavra "stress", sem conhecer-lhe o significado. Para eles, tudo o que acontece na vida, o cansaço, após o trabalho excessivo, as dificuldades econômicas pelas quais passamos, enfim tudo o que consiste em dificuldade é "s-

tress". "Meus filhos estão me dando muito trabalho; por isso, tenho estado muito estressada." Está se atribuindo ao "stress" um significado amplo demais.

As considerações por nós feitas neste capítulo visam enfatizar a importância que têm as emoções e o psiquismo em geral sobre o organismo. Hoje, a própria medicina já aceita este fato e partiu para uma terapêutica nova: a "medicina psicossomática". Esta nova versão permite tratar o homem não mais como um indivíduo formado apenas por matéria, apenas pelo organismo físico, mas como um conjunto corpo-Espírito. Muitas vezes, temos que buscar as causas de moléstias funcionais e até orgânicas em distúrbios da alma.

Os dermatologistas afirmam que certos eczemas e outras moléstias da pele têm por causa um distúrbio emocional. Conhecemos pessoas neuróticas que não se curaram com os tratamentos tradicionais e tiveram seus eczemas curados com antidiestônicos (tranquilizantes) e psicoterapia.

AUTOMATISMOS - Já pensaram os leitores como difícil seria a vida se, para darmos um passo, precisássemos pensar em cada contração muscular necessária para dá-lo? A ordem inicial, sem dúvida, parte do Espírito, mas os detalhes para a realização do ato são coordenados automaticamente. Isto acontece para andar, correr, saltar, patinar, nadar e muitos outros atos. Alguns são semi-automáticos, como guiar automóvel. Todos se lembram de quando estavam aprendendo a guiar - cada movimento com as mãos e pés tinha de ser decidido pela vontade e com esforço. Com o aprendizado, os atos se tornaram automáticos e pouca coisa tem de ser resolvida conscientemente. Para aprender a escrever, ocorre o mesmo: a criança procura copiar um modelo e cada traço, cada letra é feita com esforço. Os traços saem tremidos, fora de linha, umas letras grandes demais e assim por diante. Depois do aprendizado, a pessoa escreve rapidamente, sem nunca pensar quais os traços que deve executar.

Essa automatização dos atos é muito útil para a humanidade: poupa esforços conscientes, livrando a mente para atividades mais elevadas e mais nobres.

4 - SISTEMA NERVOSO E CONSCIÊNCIA

Falamos em atos automáticos. Dissemos que muitos dos atos não exigem que deles tomemos conhecimento, no momento, e que estão fora do domínio da consciência. Referiremos, ao estudar os fenômenos anímicos e mediúnicos, os fatos ditos supra-normais, subconscientes. Diremos que muitos impulsos, muitas idéias provêm do subconsciente. Muita coisa dele brota, durante os sonhos, e muita coisa chega a influenciar nossa conduta. Que relação terão com as capacidades do Espírito e do Perispírito? Essas são as questões que procuraremos abordar, dentro de nossas limitações e do plano deste livro, nos próximos capítulos.

No momento, impõe-se a nós dizer algo sobre a consciência.

Bibliotecas inteiras foram escritas, e o assunto continua nebuloso. Explicações se sucedem a explicações, umas contradizendo outras.

Recentemente, destacou-se o filósofo austríaco Karl R. Popper, cujos trabalhos tiveram repercussão mundial, que nós, como Espíritas, não podemos pôr de lado. No livro "O Cérebro e o Pensamento", Popper e Eccles, (companheiro de Popper), quando relatam o 'pensamento que pensa a si próprio', estabelecem uma ponte entre as teorias espiritualistas e a neurofisiologia da mente. O principal objetivo do livro é clarear a possível função da consciência. Dizem eles que a Teoria da Evolução parece explicar o aparecimento de um sistema nervoso complexo como o do homem e de alguns animais superiores. Esse sistema nervoso é um conjunto biológico de reação às mudanças do meio ambiente e se desenvolveu durante centenas de milênios. Começou como tropismos simples dos seres inferiores, até chegar aos órgãos extremamente especializados. Desenvolveram-se, então, órgãos com o objetivo de transmitir informações do meio exterior ao cérebro e deste aos diversos órgãos, determinando-lhes as reações apropriadas.

Popper afirma que a consciência é um tipo de percepção diferente dos eventos externos e acentua a criatividade da mente, quando se depara com os problemas do meio. Vem a tona, então,

a possível semelhança das percepções humanas com as dos animais. Eccles também acentua o automatismo do aprendizado dos animais, mas Sagan admite nos animais a capacidade de abstração. Eccles considera a consciência parte do Espírito, o poder ativo que depende da matéria cerebral para sobreviver neste mundo, o qual não se originou da matéria. Sentimos nesses conceitos que Popper e Eccles fugiram dos rígidos conceitos da neurofisiologia, partindo para um raciocínio metafísico. Chegam, praticamente, à concepção espírita, quando esta ensina que o Espírito está ligado à matéria, dela se utiliza para sua vida terrena, mas ele, Espírito, não é matéria, nem energia, nem se originou da matéria. É centelha divina.

Através desta discussão, concluímos que a própria Ciência terrena, tão materialista, quando aborda problemas transcendentais, acaba concordando com as explicações da Codificação e admitindo a existência do Espírito imortal.

Ary Lex

CAPÍTULO II GLÂNDULAS ENDÓCRINAS

Estamos estudando as formas de comando e controle do corpo físico, para podermos estabelecer a ponte de união com a mediunidade. Vimos, no primeiro capítulo, o comando através do sistema nervoso, salientando as íntimas relações entre a atividade mental e as funções dos órgãos, bem como alguns distúrbios, algumas doenças causadas por alterações no campo do psiquismo.

Estudaremos agora, resumidamente, a segunda forma de comando orgânico, por ação das glândulas endócrinas. São glândulas de secreção externa, ou exócrinas, aquelas que lançam seu produto no meio exterior ou no interior dos órgãos ociosos do aparelho digestivo. Como exemplo, temos: glândulas salivares (produzem a saliva); glândulas sudoríparas (eliminam o suor, através dos poros da pele); sebáceas (secretam uma gordura lubrificante da pele); fígado (produtor da bilis); pâncreas (secretor dos

fermentos digestivos mais importantes); lacrimais (produtoras das lágrimas etc.)

As glândulas endócrinas ou de secreção interna lançam seus produtos, chamados hormônios, diretamente no sangue. Umas e outras funcionam de forma automática, independente da vontade. Conscientemente, não conseguimos aumentar ou diminuir a produção de suor, da bile, de enzimas digestivas, bem como não controlamos, pela vontade, a secreção maior ou menor dos hormônios. Por outro lado, como vimos, as emoções determinam profundas alterações no funcionamento dos órgãos. (NOTA: A glândula mista: secreções interna e externa)

As principais glândulas endócrinas são as seguintes: hipófise, tiróide, paratiróide, timo, supra-renais, ovários, testículos, epífise e a parte do pâncreas que exerce a secreção interna, fabricando insulina. A falta desta leva a pessoa ao diabetes.

Num livro de Espiritismo não teria sentido escrevermos um verdadeiro tratado, estudando pormenorizadamente a anatomia, a fisiologia (funcionamento) e patologia (doenças) de todas as glândulas endócrinas. Citaremos, pois, de forma quase esquemática, alguns dados que possam ser úteis aos Espíritas, em geral.

1 - HIPÓFISE

E uma pequena glândula, pesando apenas 4,5 centigramas, situada bem no centro geométrico do crânio e encaixada numa cavidade do osso esfenoide, chamada sela túrcica. Tem duas partes: uma anterior, bem maior, epitelial, que produz vários hormônios muito importantes, e uma posterior, constituída de tecido nervoso e por isso chamada de neuro-hipófise. Entre os hormônios da hipófise anterior, lembramos: 1) Hormônio tirotrófico; 2) ACTH; 3) Hormônio do crescimento; 4) Hormônio do metabolismo das gorduras; 5) Hormônios sexuais, que atuam sobre os ovários e testículos.

1) HORMÔNIO TIRO-TRÓFICO - Regula o trabalho da glândula tiróide, que estudaremos a seguir.

2) ACTH OU HORMÔNIO ADRENO-CÓRTICO-TRÓFICO: Age nos processos de cicatrização e produção de colágeno, os quais estão perturbados em certos tipos de reumatismos. Como droga, foi muito usado, nos anos de 1950 e 1960, e hoje está abandonado, pelas graves complicações que causava.

3) HORMÔNIO DO CRESCIMENTO - Quando é produzido em quantidade insuficiente, a pessoa não cresce e surge o nanismo hipofisário (anões): quando é fabricado em excesso, aparece o gigantismo. Um conhecido cantor patricio tem nanismo hipofisário, em que a cabeça é despropositadamente grande em relação ao tamanho do corpo. Os anões hereditários são homens em miniatura, com todas as partes do corpo proporcionais.

Os tumores da hipófise levam à acromegalia, em que há um crescimento excessivo das mãos, pés e queixos. Foi essa a doença que vitimou o grande escritor patricio, Humberto de Campos, tão querido dos Espíritas, através dos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, os primeiros com o próprio nome e os últimos com o pseudônimo de Irmão X. Antes de desencarnar, Humberto tinha perdido completamente a visão, porque o tumor havia destruído os nervos óticos. Naquela época, a neurocirurgia, no Brasil, ensaiava os primeiros passos, e Humberto de Campos morreu, quando foi operado.

4) HORMÔNIO DO METABOLISMO DAS GORDURAS - A alteração na produção desse hormônio pode levar à obesidade hipofisária; os pacientes não comem muito, mas engordam. Todo obeso tem a mania de dizer que sua obesidade é problema glandular. Mas, na grande maioria dos casos, ela é devida a excesso de alimentação. Destruição da hipófise acarreta a chamada "caquexia hipofisária", com perda progressiva de peso, até a morte. Uma Espírita, nossa conhecida, desencarnou com "caquexia hipofisária", na década de 60. Quando a vimos, pela última vez, pesava menos de 30 quilos. No caso dela, havia nítidos problemas reencarnatórios, aliados aos distúrbios orgânicos.

5) HORMÔNIOS SEXUAIS QUE AGEM SOBRE OS OVÁRIOS E TESTÍCULOS - É enorme a influência da hipófise sobre esses órgãos. A causa de muitas insuficiências ovarianas, em que a doen-

te tem problemas na menstruação (escassa ou excessiva), é devida, primordialmente, não ao mau funcionamento ovariano, mas, sim, a distúrbios da hipófise. Ela atua sobre os ovários, por meio dos hormônios folículo-estimulante e luteinizante, responsáveis pela normalidade do ciclo menstrual.

2 - TIRÓIDE

A tiróide ou tireóide é uma glândula situada na frente do pescoço em seu terço inferior, tendo forma de uma letra H, com cerca de 6 centímetros de largura, por 3 a 4 centímetros de altura. Acima dessa glândula, palpamos a cartilagem tiróide, formadora da laringe e conhecida vulgarmente como "pomo de Adão", mais visível nos homens do que nas mulheres. É na laringe que se produzem os sons da voz, nas cordas vocais situadas no seu interior. Com a passagem da corrente aérea pela laringe, as cordas vocais vibram, emitindo os sons, como acontece nas cordas de um violão ou violino. Os sons serão agudos, se as cordas estiverem esticadas. Serão graves, quando elas estiverem frouxas. A voz dos homens é mais grave, porque sua laringe é maior que a das mulheres.

A glândula tiróide produz um hormônio chamado tiroxina, que influi, poderosamente, sobre todo o organismo. No caso de funcionamento excessivo surge o hipertireoidismo, cujos principais sintomas são: nervosismo, insônia, tremores das mãos, taquicardia, aumento da pressão arterial, olhos esbugalhados (exoftalmo), suor excessivo etc. Embora se alimente normalmente, o hipertireoidiano costuma ser magro, porque seu metabolismo é elevado. Nos doentes da tiróide, costuma ser medido o metabolismo basal, que avalia o grau da hiperfunção. Hoje preferem os endocrinologistas medir os hormônios T3 e T4. Os casos não tratados podem chegar à insuficiência cardíaca grave. Paradoxalmente, no hipertireoidismo, a tiróide não costuma estar muito aumentada de volume, embora funcione em excesso.

O funcionamento diminuído da tiróide acarreta o hipotireoidismo. Há um crescimento, por vezes, enorme da glândula, formando o bócio, conhecido vulgarmente como "papo". Pode chegar a diimensões imensas, tomando, praticamente, todo o pesco-

ço. Interessante é que, embora impressione pela dimensão, o bócio não causa graves distúrbios. A causa dele é a falta de iodo na alimentação e na água. É muito comum no Triângulo Mineiro e Goiás, onde não raramente encontramos as pessoas "papudas".

3 - PARATIRÓIDE

São 4 pequeninas glândulas esféricas, do tamanho de um grão de arroz, situadas aos lados da tiróide. Têm valor no metabolismo do cálcio, como acontece na formação dos ossos. Se extirparmos essas glândulas, no cão, ele apresentará convulsões semelhantes às do tétano, que desaparecem com injeção de cálcio.

4 - TIMO

O timo é uma glândula essencial para o crescimento do feto; atrofia-se e desaparece, após o segundo ano de vida. Está situado na parte alta do tórax, atrás do osso chamado esterno (osso chato, na frente do tórax), ao qual estão articuladas as costelas. Pesa de 8 a 12 gramas no recém-nascido.

5 - SUPRA-RENAIS

As supra-renais são duas glândulas situadas acima dos rins.

Pelo seu nome, muitos poderiam pensar que têm funções semelhantes ou complementares às dos rins, mas isso não acontece; apenas estão próximas a eles. Vista em corte, a supra-renal apresenta duas regiões: uma externa, ou camada cortical, e outra interna ou camada medular. Esta secreta um hormônio importante: é a adrenalina, que é lançada no sangue durante as emoções, provocando taquicardia (pulso rápido), tremores, aumento da pressão arterial, aumento da secreção sudorípara.

Estes seriam os mecanismos que o organismo humano utiliza como reação à agressão do meio exterior, durante o "stress". Há numerosos estudos sobre o papel da adrenalina. Fizeram-se experiências com cães. Colhia-se sangue de dois cães muito agressivos e dosava-se a adrenalina no seu sangue. Geralmente, ela

estava em baixos níveis. Depois, colocavam-se frente à frente os dois cães; ambos mostravam sinais de grande irritação; latiam e procuravam atacar-se, um ao outro. Nesse momento, colhia-se, novamente, o sangue de ambos e media-se a taxa de adrenalina no sangue. Notava-se que a adrenalina sempre aumentava muito.

Observações, também, foram feitas com rapazes de uma torcida em jogos de basquete. O sangue colhido, após as emoções da torcida, revelou taxas altas de adrenalina. Os pesquisadores concluíram que os esportes, além dos benefícios advindos do aprimoramento físico, ainda são benéficos, por excitarem os mecanismos de defesa do organismo.

A camada cortical das glândulas supra-renais produz vários hormônios, dos quais os principais são os corticóides, de ação complexa, os quais não citaremos. Esses corticóides são, também, produzidos em laboratório: cortisona, hidrocortisona, dexametazona, predisolona etc. São usados no tratamento do reumatismo, alergias e outras várias doenças. Tais drogas somente devem ser usadas sob controle médico, pelas intercorrências que podem surgir.

Os tumores da camada cortical, geralmente cânceres, são extremamente graves. Levam as meninas a tomarem forma masculina do corpo, com músculos fortes e salientes, pêlos abundantes por todo o corpo e, paradoxalmente, menstruação aos 5 ou 6 anos. O tratamento é cirúrgico, com extirpação total da glândula cancerosa, operação de alta mortalidade.

6 - OVÁRIOS

A mulher tem dois ovários, que ficam situados na pequena bacia, aos lados do útero e das trompas. Neles encontramos os folículos ovarianos, onde se formam os óvulos, que são os gametas femininos. Cada mês, ou melhor, cada 28 dias, um óvulo amadurece; o folículo se rompe, o óvulo sai do ovário e cai na trompa, sendo levado até o útero. Caso nesse trajeto ele seja fecundado por um espermatozóide (gameta masculino, produzido no testículo), transforma-se no ovo. A multiplicação do ovo,

dividindo-se sucessivamente, vai dar origem ao embrião humano, que se fixa na mucosa do útero. Essa mucosa, durante cerca de 15 dias, preparou-se para receber o seu hóspede importante, havendo nela profundas modificações - aumento enorme do calibre das veias, aumento, maior espessura da mucosa uterina. Caso o óvulo não seja fecundado, antes de chegar ao útero, ele é eliminado e, todo o preparo da mucosa uterina para receber o embrião, tornou-se inútil.

A mucosa entra em desagregação e é eliminada junto ao sangue que brotou dos pequenos vasos rompidos. É a menstruação, que dura de 3 a 5 dias, normalmente. Podemos dizer, meio filosoficamente, que cada menstruação é uma gravidez fracassada.

O folículo ovariano secreta dois hormônios, cujas ações se completam: a estrona e a progesterona, responsáveis pelo ciclo menstrual, que acabamos de descrever. Mas o papel desses hormônios não se restringe a isso. Inundando o organismo da mulher, após a puberdade, são eles responsáveis pelos caracteres sexuais secundários da mulher, que lhe conferem as características femininas: forma característica do corpo, com curvas típicas, camada gordurosa nos quadris e seios, ombros mais estreitos que os do homem; ossos mais delgados; pêlos com distribuição feminina e ausência de barba; voz mais fina; apetite sexual para o sexo masculino. Na insuficiência ovariana, há perturbação nas menstruações, que geralmente ficam mais espaçadas e com menor quantidade de sangue. As características femininas se atenuam; surgem pêlos no rosto, a silhueta torna-se musculosa, a voz mais grossa. Quando a insuficiência ovariana é de grau leve, só aparecem as alterações da menstruação.

7 - TESTÍCULOS

Os testículos ficam situados nas bolsas escrotais ou escroto.

Produzem o espermatozóide, gameta masculino, que é levado, através dos canais deferentes, até as vesículas seminais, que são pequenos reservatórios alojados abaixo da bexiga. Os milhões de espermatozoides, junto com o líquido viscoso produzido pela próstata, vão formar o esperma, que fica acumulado nas

vesículas seminais. Durante o ato sexual, no orgasmo, as vesículas se contraem violenta e ritmadamente e expelem, em jatos, o esperma, através da uretra, para o interior da vagina. Este é o mecanismo fisiológico da expulsão do líquido seminal.

Mas todo ato sexual tem um componente psicológico, mental, que é, por assim dizer, seu início, culminando nas expressões orgânicas do ato.

Os testículos, além de produzirem os espermatozóides, na sua condição de glândula mista (secreções interna e externa), fabricam o hormônio testosterona. É esse hormônio o responsável pelos caracteres sexuais secundários masculinos, que surgem na adolescência: massa muscular mais forte que a das mulheres, ossos mais grossos, pêlos abundantes pelo corpo, laringe mais volumosa, barba, voz grossa e apetite sexual para o sexo oposto.

Nos casos de insuficiência testicular, o menino não amadurece: seus testículos permanecem com o tamanho infantil; os pêlos pudendos são claros e escassos; a pele é macia; a barba não aparece ou está reduzida a pequenas áreas; a voz continua fina (objeto de caçoada por parte dos colegas); costuma haver gordura de tipo feminino, nos quadris e nádegas.

O apetite sexual tarda a aparecer, mas não há tendência homossexual, embora o menino apresente aspecto físico afeminado. É verdade que, muitas vezes, é procurado como homossexual passivo e a pressão pode levá-lo a essa perversão.

Por causa disso, enfatizamos a importância de pais e mestres serem orientados a encaminharem para tratamento hormonal as crianças que apresentem os sinais assinalados atrás. O tratamento bem-conduzido pode trazer resultados extraordinários.

E a função exagerada dos testículos levaria, fatalmente, a um exercício excessivo do sexo? Podemos tranquilamente afirmar, de acordo com grandes mestres da endocrinologia, que isso não acontece. O excesso de testosterona poderá aumentar a massa muscular, como acontece com os atletas que recebem "anaboli-

zantes", substâncias próximas quimicamente da testosterona, prática considerada como "dopping" e condenada em todos os tribunais esportivos. O ato sexual é desencadeado predominantemente por impulsos mentais, auxiliados por causas ambientais.

Poderemos ter uma visão mais ampla e mais nobre, aprendendo o que André Luiz nos ensina em "Sexo e Destino" e no capítulo "Sexo e Corpo Espiritual", de seu livro "Evolução em Dois Mundos". "A sede real do sexo não se acha no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em sua estrutura complexa. E o instinto sexual, por isso mesmo, traduzindo amor em expansão no tempo, vem das profundezas, para nós ainda inabordáveis, da vida, quando agrupamentos de mônadas celestes se uniram, magneticamente, umas às outras, para a obra multimilenária da evolução."

O sexo é, portanto, mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo quaisquer impositivos da forma em que se exprime, não obstante reconhecermos que a maioria das consciências encarnadas permanecem seguramente ajustadas à sinergia mente-corpo, em marcha para a mais vasta complexidade de conhecimento e de emoção.

"O amor assume dimensões mais elevadas, tanto para os que se 'verticalizam' na virtude como para os que se horizontalizam na inteligência. Uns, na própria sublimação, demandam o prazer da Criação, identificando-se com a origem divina do Universo, enquanto outros se fixam no enalço do prazer desenfreado e egoístico da auto-adoração. Os primeiros aprendem a amar com Deus. Os segundos aspiram a ser amados a qualquer preço. A energia natural do sexo, inerente à própria vida em si, gera cargas magnéticas em todos os seres, pela função criadora de que se reveste, cargas que se caracterizam com potenciais nítidos de atração, as quais, em se acumulando, invadem todos os campos sensíveis da alma. A descarga de semelhante energia se efetua, indiscriminadamente, através de contatos, quase sempre desregulados e infelizes, que lhes carregam, em consequência, a exaustão e o sofrimento como processos educativos."

"Compreendemos, pois, que o sexo reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual, e, conseqüentemente, no corpo físico. Ninguém escarnecerá, desarmonizando-lhe as forças, sem escarnecer e desmoralizar a si mesmo."

8 - EPÍFISE OU PINEAL

É uma glândula situada no interior do cérebro, no teto do 3º ventrículo, que é uma cavidade entre os dois hemisférios cerebrais.

Histórico - Galeno (médico grego) julgava que a glândula pineal fosse a passagem do Espírito. Descartes (filósofo francês) a considerava como sede da alma. Madame Blavatsky (criadora da Teosofia) diz que o homem evolui por raças, com ciclos. Para ela, estamos na quinta raça; na quarta, os indivíduos tinham três olhos. O terceiro olho, ou Deva, não existe na quinta raça, mas deixou como resíduo a pineal, que é ligada ao carma. Quem quiser, aceite essas fantasias da Teosofia, desprovidas de qualquer base científica.

Lesner descobriu o hormônio da pineal - a melatonina. Foi André Luiz quem, em 1945, no livro "Missionários da Luz", divulgou no meio espírita concepções completamente novas sobre a epífise. Logo, essas noções foram amplamente difundidas e surgiram pessoas verdadeiramente apaixonadas pelo assunto.

Citarei alguns desses ensinamentos, embora pessoalmente não os aceite: A pineal é a glândula da vida espiritual. Controla o campo emotivo e é importante na experiência sexual. Regula a evolução sexual. Começa a funcionar na puberdade, aos 14 anos, mais ou menos. Reabre o mundo das sensações e das emoções. O adolescente muda a personalidade, pois reabre a pineal e vem a carga emocional das vidas passadas. Segrega hormônios psíquicos ou unidades-força. É a glândula superior, que comanda todas as outras. Comanda as forças sub-conscientes, sob a ação da vontade.

Não concordamos com essas afirmações, porque a maioria delas, embora atraentes, não oferece qualquer possibilidade de prova científica. O próprio conceito de hormônio psíquico é con-

tradicório. Hormônio é algo material, isolado quimicamente, que se pode pesar, dosar e administrar em quantidades palpáveis. As coisas do campo psíquico não têm existência material. Falar em hormônio psíquico é uma liberalidade de conceituação não-aconselhável.

Preferimos ficar, pelo menos, até a obtenção de provas científicas, com a opinião da grande maioria dos neurologistas e dos endocrinologistas, que consideram a pineal um órgão residual, com escassas funções e em vias de desaparecimento. Willians, em seu Tratado de Endocrinologia, não aceita funções para a pineal. Entre nós, o grande neurocirurgião Marino Jr., em "Fisiologia das Emoções", diz que o centro das emoções é o hipotálamo.

9 - VISÃO GLOBAL

Acabamos de estudar, muito resumidamente, as funções das principais glândulas endócrinas. Com seus hormônios, inundam praticamente todo o organismo e, através de mecanismos extremamente complexos, comandam o funcionamento dos órgãos, dentro de uma harmonia maravilhosa e que atesta, exuberadamente, a obra do Criador. Esse comando endócrino, se entrosa, se entrelaça com a atuação dos nervos do sistema nervoso da vida de relação e os do sistema nervoso autônomo, os quais participam, também, da coordenação do trabalho dos órgãos. Tudo é feito de modo natural, espontâneo, sem necessidade da participação consciente da vontade. É tão natural esse trabalho, que nenhum de nós tem a menor idéia do que se está passando com os nossos órgãos, a não ser quando eles adoecem. Os autores dizem que só sentimos os órgãos, quando estão doentes.

Tudo o que dissemos até aqui, nestes dois primeiros capítulos, foi dentro do campo da Ciência oficial. Assim, estudamos, de maneira muito resumida e quase esquemática, aspectos da anatomia dos órgãos, seu funcionamento, salpicando, a título de ilustração, alguns casos de distúrbios, de doenças desses órgãos. É até aí que a Ciência caminha, uma vez que ela não cogita da existência no corpo físico de um princípio espiritual.

Vamos passar, daqui para a frente, a considerar o elemento novo que o Espiritismo introduziu para a boa compreensão do fenômeno da vida na espécie humana. Trata-se da concepção do Perispírito como elemento intermediário entre o Espírito e o corpo físico e como terceiro elemento de comando do organismo, magnificamente entrosado com os comandos até aqui estudados - o nervoso e o endócrino. Estes, de certa forma, se subordinam ao Perispírito.

Um leitor desavisado poderia objetar-nos: Será preciso buscar na Ciência tantos conhecimentos relativos ao sistema nervoso e às glândulas endócrinas, se o Perispírito, sozinho, explica tudo e reforma as noções científicas sobre o assunto? Responderemos com Kardec: "O Espiritismo busca explicar todos os fatos baseados nos conhecimentos que no seu progredir constante as ciências lhe ofertam todos os dias." Em "A Gênese" - Capítulo IV, item 9, diz ele: "Por respeito a textos considerados como sagrados, seria necessário impor silêncio à Ciência? Isto é uma atitude tão impossível quanto a de impedir a Terra de girar. As religiões, quaisquer que sejam, jamais ganharam qualquer coisa por sustentar erros manifestos. A missão da Ciência é a de descobrir as leis da Natureza; ora, como essas leis são obras de Deus, não podem as ciências ser contrárias às religiões fundadas sobre a verdade. Lançar o anátema ao progresso, como inimigo da Religião, é lançá-lo à própria obra de Deus; ademais, é isso completamente inútil, pois todos os anátemas do mundo não impedirão que a Ciência caminhe e que a verdade venha à luz do dia. Se a Religião se recusar a caminhar com a Ciência, a Ciência progredirá sozinha."

Allan Kardec nunca foi amigo de meias-verdades. Ele poderia ter suavizado seus conceitos, se quisesse ficar bem com aqueles que vivem dizendo que a Ciência é terrena e está toda errada. Assim, a Religião ficaria dispensada de buscar bases e provas científicas. Mas Kardec foi claro e categórico: "Pobre da Religião que não quiser caminhar com a Ciência, pois ficará cada vez mais atrasada e sucumbirá. O objetivo maior do Espiritismo é moral e religioso, mas só o atingirá com o auxílio permanente dos argumentos filosóficos e das provas científicas."

CAPÍTULO III PERISPÍRITO

PERISPÍRITO - CONCEITO

A conceituação mais simples de Perispírito é a de Allan Kardec: "O Espírito é envolvido por uma substância, que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para que ele possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser. Como a semente de um fruto é envolvida pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar Perispírito" ("O Livro dos Espíritos" - Livro Segundo, Capítulo 1º - pergunta 93).

Os ensinamentos que os Espíritos nos trouxeram com a admissão do Perispírito vieram ajudar a solucionar o difícil problema da atuação do Espírito sobre o corpo material. Há séculos, os religiosos que aceitavam a existência do Espírito, não conseguiam explicar como ele, sendo por definição imaterial, poderia abrigar-se e atuar sobre a matéria densa. A alma é imutável em sua essência. O corpo material, mutável, pelas transformações incessantes.

Povos antigos já suspeitavam da existência do Perispírito - os indianos designavam-no como Liga Sharira; os egípcios, Ka; os hebreus, Nephesh; os gregos, Ochema. O filósofo inglês, Cudworth, admitia um mediador plástico, substância plasmável intermediária entre o Espírito e o corpo. Detalhes interessantes podem ser encontrados em "A Evolução Anímica", de Gabriel Delanne.

Na Parte Segunda, Capítulo VI, página 160, de "O Livro dos Espíritos", Kardec ainda esclarece: "O Perispírito é o liame que une o Espírito à matéria do corpo; é tomado do meio ambiente, do fluido universal; contém, ao mesmo tempo, eletricidade, fluido magnético, e, até certo ponto, a própria matéria inerte. Poderíamos dizer que é a quintessência da matéria. É o princípio da vida orgânica, mas não o da vida intelectual, porque esta pertence ao Espírito."

O Perispírito é o regulador das funções, o arquiteto que vela pela manutenção do edifício, porque essa tarefa não pode, absolutamente, depender das atividades cegas da matéria. (Reencarnação - Gabriel Delanne - Cap. II.)

O Perispírito não é o criador, mas, simplesmente, o organizador da máquina que forma o corpo físico.

No prefácio do livro "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz, Emmanuel lembra que, quando o apóstolo Paulo falava em "semear" corpo animal, consubstanciava "a idéia da evolução filogenética do ser e, dentro dela, o corpo físico e o corpo espiritual como veículos da mente em sua peregrinação ascensional para Deus".

André Luiz enaltece a importância do conhecimento do Perispírito e a ele dedica longos capítulos de vários de seus livros. Procura aí dar o conceito rígido da Ciência, compreensivelmente armada contra todas as afirmações que não possa esposar pela experimentação fria, à mensagem consoladora do Evangelho de Jesus Cristo, de que o Espírito contemporâneo se faz o mais alto representante das atividades do mundo.

"Nele possuímos todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas, a serviço da Inteligência, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução animica." André Luiz quer dizer que, na estrutura do Perispírito, existem todas aquelas capacidades que ele acumulou através de sua trajetória evolutiva, nas várias espécies animais. Nessa linha evolutiva, o Perispírito animou o corpo orgânico de numerosas espécies, até chegar ao homem, trazendo toda aquela bagagem das experiências passadas.

"O próprio Perispírito evolui através de estágios inferiores, antes de chegar ao ponto mais elevado da evolução." (Reencarnação - Delanne - Cap. II - pág. 68.)

O Perispírito não está enjaulado no corpo físico, sem poder desprender-se. Em "Obras Póstumas", no capítulo sobre mani-

festações dos Espíritos, 1 §. parte, item 11, 2ª Edição, lemos: "O Perispírito não está encerrado nos limites do corpo como numa caixa. É expansível por sua natureza fluídica; irradia-se e forma, em torno do corpo, uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força de vontade podem ampliar mais ou menos."

Note-se bem que Kardec fala em atmosfera fluídica, noção simples e cristalina. Não há necessidade de os Espíritos usarem a palavra "aura" para exprimi-la. "Aura" diz muito com a terminologia católica e lembra um aspecto de santidade, com aqueles círculos coloridos, envolvendo a cabeça dos santos. Recomendaríamos que os Espíritos preferissem a designação atmosfera fluídica e não "aura".

"Através da atmosfera fluídica, somos vistos e examinados pelas inteligências superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins. Isto porque exteriorizamos, de maneira invariável, o reflexo de nós mesmos, nos contatos de pensamento a pensamento, sem necessidade de palavras para as simpatias e repulsões fundamentais." (Evolução em Dois Mundos - pág. 30.)

1 - NATUREZA DO PERISPÍRITO

Dissemos que o Perispírito é tomado do fluido cósmico universal (FCU), substância primordial que entra na constituição de todos os organismos e coisas dos vários mundos. Ainda Kardec ensina que o Espírito tira seu envoltório semimaterial do fluido universal de cada globo. Passando de um mundo para outro, o Espírito muda de envoltório como muda de roupa. André Luiz diz que o Perispírito "é o veículo eletromagnético", do qual o Espírito se utiliza. Enfatizemos, então, para evitarmos confusões futuras: a determinação é do Espírito; é ele quem ama, odeia, resolve e quer. O Perispírito é o instrumento do qual o Espírito se serve.

A composição do Perispírito se eteriza, à medida que ele se depura e se eleva na hierarquia espiritual.

A constituição íntima do Perispírito ainda escapa, completamente, aos nossos métodos de pesquisa. Não obstante, têm surgido várias teorias que procuram explicá-la. Vejamos uma delas:

Mauro Quintela, em uma série de sete artigos publicados na Revista Internacional de Espiritismo, de Matão, São Paulo, analisa a teoria, segundo a qual o Perispírito seria formado por átomos com maior espaçamento interatômico, isto é, átomos mais distantes uns dos outros. Jorge Andréa, "Nos Alicerces do Inconsciente", diz: "É bem provável, numa organização dessa natureza, que as unidades atômicas apresentem os prótons e os elétrons ordinários com afastamentos maiores." "A matéria do plano físico passa do estado sólido para o gasoso, quando as moléculas se vão distanciando umas das outras. Assim se explica ser o Perispírito mais sutil e rarefeito, devido ao maior afastamento de suas moléculas." Essa é a tese de André Luiz, em "Libertação" (página 84); "Entre a Terra e o Céu" (página 125) e em outros tópicos.

Uma segunda hipótese lembra a possibilidade de o Perispírito ser formado de antimatéria. Antimatéria é a designação genérica de possíveis partículas estudadas na Física Atômica, que teriam qualidades opostas às aquelas já aceitas pela Física (carga, spin etc.). Antimatéria é um campo de difícil compreensão para nós, e, ainda, em plena efervescência entre os físicos. Não se julguem, pois, ignorantes ou desatualizados os leitores que dela não tiverem conhecimento, pois julgamos ser verdadeira audácia quereremos explicar o pouco conhecido (Perispírito) pela desconhecida (antimatéria). Infelizmente, têm surgido na literatura espírita autores audazes ou mesmo irresponsáveis que estão lançando elocubrações mentais de gabinete ou fantasias, à guisa de conhecimentos modernos.

Uma terceira hipótese admite que o Perispírito seja constituído por átomos mais simples e mais sutis, em cuja formação entrariam, apenas, as partículas menos materiais do átomo comum. Essa teoria, provavelmente, se baseia em explicações de André Luiz, encontradas no livro "Evolução em Dois Mundos", página 96. "Decerto que, na nova esfera de ação, a que se vê arrebataado pela morte, encontra o Espírito a matéria conhecida no mundo, em nova escala vibratória. Elementos mais complicados e sutis, aquém do Hidrogênio e além do Urânio." Tal afirmação não deixa de nos chocar, de nos surpreender. Quando a Física estabelece a classificação dos átomos simples, conhecidos, numa série que vai do Hidrogênio ao Urânio, este, o mais pesado dos

corpos simples, parece-nos uma ousadia alguém afirmar que, aquém do Hidrogênio e além do Urânio existam corpos simples ainda desconhecidos pela Física.

Pode-se aceitar tal idéia como uma concepção ainda hipotética, que deverá ser comprovada cientificamente, no futuro. Precisamos ter cautela suficiente para não acompanharmos, por exemplo, aqueles que, em vôos ainda mais ousados, referem a existência de mundos paralelos ao nosso, dos quais os nossos sentidos grosseiros não tomam conhecimento. Paralelos, no sentido de entrosados, "embricados" com o nosso, interpretando-o.

Evidentemente, ninguém poderá negar a existência de numerosíssimos mundos no Universo, nesta e em outras Galáxias, povoados por Espíritos em diferentes graus de evolução. Nem alguém negará, também, que os Espíritos, por estarem em plano vibratório diferente do nosso, estão impedidos de nos influenciarem e se comunicarem, através dos médiuns.

Ainda há uma quarta hipótese elaborada por Carlos de Brito Imbassahy, físico, professor e Espírita, sobremodo conhecido em todo o Brasil, através de vários livros e artigos no "Mundo Espírita" (Jornal editado em Curitiba). É a teoria do Perispírito-campo.

Varley, que trabalhou com William Crookes, nas materializações famosas de Katie King, montou células fotoelétricas, para, nas sessões, controlar a entrada e a saída das pessoas ou objetos nas cabines mediúnicas. Diz ele que os Espíritos, junto com os Perispíritos, modelam o feixe luminoso, ao passo que os corpos materiais o cortam. Imbassahy admite que, uma vez desencarnado, o Perispírito-campo pode agregar fluidos de outro plano, com o que constrói uma película material, embora não necessite desses fluidos para existir. Imbassahy conclui que o Perispírito seria o campo induzido pelo Espírito e não a camada material que o recobre. Isto explicaria o fato de que, ao mudar de mundo, passa a se revestir do material colhido no novo ambiente. Dentro da teoria de Imbassahy, o Espírito, ao evoluir, vem "sutilizar o campo magnético" que o cerca e apropriar-se de partículas cada vez mais quintessenciadas.

2 - FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

Procuraremos resumir, da forma mais didática possível, o que for oportuno e acessível, dentro da enorme literatura que já existe sobre o assunto.

Classificam os as funções do Perispírito em quatro importantes itens: 1 - Organizador biológico; 2 - Sede da memória; 3 - Intermediário entre o corpo físico e o Espírito; 4 - Atuação nas comunicações mediúnicas.

3 - PERISPÍRITO COMO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

O Perispírito é o molde fluídico, a "idéia diretriz", o "esqueleto astral" ou o "modelo organizador biológico" do corpo carnal.

Claude Bernard, fisiologista francês, no século passado, já dizia: "Em todo germe vivo há uma idéia dirigente, a manifestar-se e a desenvolver-se na sua organização. Depois, no curso da sua vida, o ser permanece sob a influência dessa força criadora. É sempre o mesmo princípio de conservação do ser, que lhe reconstitui as partes vivas, desorganizadas pelo exercício, por acidentes ou enfermidades." Se, precedendo a vida fetal, constatamos a necessidade do Perispírito para modelar a matéria, melhor ainda lhe compreendemos a importância, ao examinarmos o conjunto das funções do organismo animal, sua autonomia e a solidariedade que as reúnem em sinergia de esforços tendentes à conservação do ser.

Como podemos entender de que forma age o Perispírito, durante a vida embrionária, na formação do indivíduo? Gabriel Delanne faz uma comparação com o eletroímã. Compõe-se este de um cilindro de ferro, em forma de ferradura. Em volta dos dois ramos da ferradura é enrolado um fio de cobre. As extremidades do ferro são os pólos Norte e Sul do eletroímã. Passando a corrente elétrica no fio de cobre, o ferro fica imantado. Se colocarmos um cartão fino sobre os pólos do ímã e polvilharmos sobre o cartão limalha de ferro (ferro em pó), vamos notar um fato interessante: à medida que o pó cai, os pequenos grânulos vão se dispondo em linhas irradiadas em torno dos pólos, formando rai-

os ou linhas de força. Essa figura é chamada "espectro magnético". Foi a força magnética do ímã que orientou as partículas a tomarem essa configuração. Havia um campo magnético, invisível para nós, imperceptível mesmo, que orientou a disposição das partículas.

Assim, também, age o Perispírito. Sabemos que o Espírito, acompanhado do seu Perispírito, começa a se ligar ao corpo físico do reencarnante, desde o começo da vida embrionária, no útero materno. Como esboço fluídico que é, o Perispírito vai orientando a divisão celular, no sentido de formar órgãos e tecidos dentro daquele esquema pre-estabelecido. Como campo eletromagnético que é, pode, por isso, ser comparado ao campo do ímã, quando orienta a disposição da limalha de ferro. Delanne diz que o corpo físico é o espectro magnético do Perispírito.

Assim se explicam os casos de materializações, em que o Espírito, acionando o mecanismo perispiritual, pode formar um corpo material temporário, desde que o médium lhe forneça a força vital (ectoplasma) necessária. Na linha evolutiva, o Perispírito passou por uma imensa série de corpos vivos. Treinou, de início, a organização de formas rudimentaríssimas; aperfeiçoou-se, durante milhões de anos e de numerosas reencarnações, chegando, por fim, a animar corpos humanos.

As células do corpo humano estão em renovação constante.

Em todos os tecidos, exceto o nervoso, as células crescem, desempenham suas funções, durante certo período de tempo, e depois morrem, sendo substituídas por outras. Além dessa substituição das células, também as substâncias que a compõem estão em permanente processo de renovação. Tais transformações se dão no metabolismo celular, através do qual as células recebem do sangue o oxigênio e as substâncias nutritivas e as incorporam. Ao mesmo tempo, consomem energia, queimando os alimentos produtores de calor. A proteína das células, ao se desgastar, vai ser transformada em resíduos, como a uréia, os quais serão eliminados para o exterior, principalmente pelos rins. Se não forem eliminados, acumulam-se no sangue, causando graves intoxicações, como acontece na uremia.

Podemos dizer que a matéria que forma nosso corpo está periodicamente se renovando. Mas nós continuamos a ser nós mesmos. Há uma continuidade do ser, dentro de um conjunto, cujas partes mudam constantemente. Algo, nesse conjunto, resta estável, permitindo a permanência da individualidade integral. Esse algo que mantém a continuidade é o Perispírito. Os tecidos, quando se renovam, o fazem dentro desse esboço fluídico ou modelo organizador biológico.

Quando um animal perde uma parte, por acidente ou doença, os tecidos vizinhos se hipertrofiam, preenchem os espaços e, muitas vezes, assumem a função daquela parte perdida. Nos animais inferiores, esta capacidade de regeneração é verdadeiramente notável. Alguns vermes como as planárias, muito encontradas em lagos e represas, têm a capacidade de regenerar seu corpo, mesmo perdendo metade dele. Russell Hunter, em sua "Biologia dos Invertebrados Inferiores" (Editora Polígono - 1969) refere que, nos Turbelários, qualquer pedaço de um décimo de seu tamanho regenerará um verme completo. As lagartixas, animais situados já bem acima da escala zoológica, podem regenerar a cauda perdida.

"Desde que o Espírito é capaz, em certas condições, de reconstituir seu antigo corpo material, é claro que possui um estatuto dinâmico que preside a organização, ou entretenimento, e a separação do corpo terrestre." (Reencarnação - Gabriel Delanne Cap.2°).

A Biologia não explica como a lagartixa regenera a cauda perdida. Como as células que não têm consciência, nem visão global, nem poder de comando, estando subitamente situadas numa superfície de corte, vão saber que algumas devem formar os músculos da cauda, outras os vasos e nervos? Só a existência de um comando central, que não desaparece com a destruição de partes do corpo, poderá determinar a cada conjunto de células o crescimento e as funções que irá desempenhar. **Esse comando é o Perispírito.**

Vejamos, agora, o que acontece no desenvolvimento do embrião. Ele vai crescendo, orientado pelas determinações genéti-

cas dos cromossomos, incorporando os alimentos recebidos da mãe, através da placenta. Vai preenchendo as regiões delineadas pelo Perispírito, que assim se afirma como esboço fluídico do corpo físico. Todavia, ninguém pode negar a influência da herança na formação do feto. Há doenças que são herdadas, com toda a certeza, através dos cromossomos, como o mongolismo ou síndrome de DOWN, em que uma anomalia no número deles leva a esse tipo grave de deficiência mental.

Numerosas anomalias de nascença são herdadas através dos genes situados nos cromossomos paternos e maternos. Há, ainda, as doenças congênitas, sem alterações dos cromossomos, tendo as lesões do embrião surgido durante a vida intra-uterina. Como exemplo, citamos as lesões congênitas da sífilis, em que o micróbio causador ataca o embrião ou o feto, vindo do sangue da mãe. Radiações, vírus e tóxicos também podem lesar o embrião, durante o seu desenvolvimento. É o caso da "talidomida", droga que foi muito usada em medicina e causou, em milhares de casos conhecidos, lesões graves no embrião, nascendo a criança sem mãos, braços, pés, além de distúrbios neurológicos graves. Por isso, foi proibida sua fabricação. A partir daí, a medicina e a farmacologia vêm se preocupando muito em acompanhar os efeitos e contraindicações dos novos remédios.

MARCAS DE NASCENÇA - Além dessas doenças, herdadas, também alterações do Perispírito podem repercutir no organismo. Há casos, cientificamente comprovados, dentre os quais as "manchas de nascença" foram muito bem-estudadas, no Brasil, pelo dr. Hernani Guimarães Andrade, autor de vários livros, dos quais o mais debatido é "A Teoria Corpuscular do Espírito". Lembra ele que os estudiosos poderão achar contraditória a influência do Perispírito em relação às leis da genética. A aceitação do Perispírito não exclui a influência hereditária, pois as leis da genética ninguém pode negar. Na verdade, os mentores espirituais chegam a referir a análise dos "mapas cromossômicos" do Espírito que se está reencarnando. Tais mentores escolhem os futuros pais de acordo com suas possibilidades genéticas, para eles encaminhando o reencarnante. E, ainda, podem provocar certas alterações nos cromossomos, visando possibilitar nele o aparecimento de aptidões ou defeitos. Veja-se a reencarnação de Segismundo, narrada no livro "Missionários da Luz".

Hernani Andrade relata o caso de uma jovem advogada, nascida no interior de São Paulo, que, desde os dois anos de idade, manifestava pânico por soldados armados. Mostrava grande amor pela França, embora seus pais fossem de origem italiana. Nasceu com duas curiosas marcas: uma cicatriz com aspectos de lesão "périuro-contusa", no tórax, e outra, com características de ferimento dilacerante, ao nível do rim esquerdo. Recordava-se de haver vivido em Vichy, na França, e de ter sido assassinada, aos 15 anos, com um tiro no peito, desferido por soldado armado de fuzil. (Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento.)

Outro caso interessantíssimo é o de Simone e Angelina, publicado como monografia, em 1979. Simone, filha de pais brasileiros, nascida em São Paulo, em 1963, com dois anos de idade, contava episódios ocorridos na Segunda Guerra Mundial e pronunciava palavras em italiano, sem as ter aprendido. Contava que se chamava Angelina e residia no Capitólio, em Roma.

Certa vez, um menino trouxera um objeto parecido com uma caneta-tinteiro, achado na rua, e o entregara a Alfonsa Dinari, mãe adotiva de Angelina. Ao abrir a caneta, detonou a mina, causando a morte dos três. A caneta era uma bomba disfarçada, das que haviam sido distribuídas na Itália, para aterrorizar a população. Dispensando maiores detalhes, muito bem apurados pelo autor, interessam-nos, no momento, as marcas de nascença, correspondentes aos ferimentos mortais provocados pela bomba. A menor apresentava as seguintes marcas: a) marca ovalada, de 43 por 20 milímetros, no lado externo da coxa direita; b) depressão óssea na região occipital do crânio (nuca), lembrando um osso furado e deprimido. Com o correr dos anos, essa depressão óssea foi diminuindo.

As marcas de nascença destes dois casos resultariam de uma gravação no Perispírito dos traumas violentos causados na última encarnação, no corpo físico, expressando-se, agora, no nascituro, cujo corpo, como vimos, é plasmado sob a influência do Perispírito.

4 - PERISPÍRITO COMO SEDE DA MEMÓRIA

No "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec toca neste assunto muito de passagem. Quem o divulgou, com provas e detalhes valiosos, foi Gabriel Delanne, nos livros "Reencarnação" e "Evolução Anímica",

É o Perispírito quem armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e idéias da alma. É o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso, é que "é nele que reside a memória".

Desde períodos multimilenares, em que o Espírito iniciou as peregrinações terrestres, desde as formas mais elementares, até elevar-se às mais perfeitas, o Perispírito não cessou de assimilar, de forma indelével, as leis que regem a matéria.

Se não houvesse o Perispírito, verdadeiro arquivo, onde se registram todas as impressões; se fosse só o sistema nervoso o local, em que ficam essas impressões gravadas, quando a substância que forma o tecido nervoso se renovasse, perder-se-ia, com a substituição, toda a memória do passado. O materialismo não consegue explicar como a memória permanece, enquanto toda a matéria que forma o cérebro foi trocada.

Quem pensa, ama, deseja, resolve é o Espírito. Essas funções mais nobres não são do Perispírito. Ele é, apenas, uma biblioteca, um arquivo, do qual o Espírito se serve para buscar dados. Partindo destes, pode o Espírito humano raciocinar, comparar, imaginar e decidir. Delanne diz que o Perispírito é o "armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação e é nele que o Espírito se abastece".

5 - PERISPÍRITO E AUTOMATISMO

- Quando aprendemos a andar, falar, escrever, nadar, precisamos executar uma série de movimentos mais ou menos padronizados, que, no início, são conscientes, isto é, cada um deles se

faz com um esforço consciente da vontade. Com o treino, não precisamos mais pensar em cada detalhe dos movimentos e eles se fazem automaticamente, caindo no domínio do inconsciente. Abordamos esse assunto ao focalizar o sistema nervoso. Em termos espíritas, o que aconteceu foi o seguinte: a repetição dos atos criou associações dinâmicas e estáveis no Perispírito, que pode ativá-las a qualquer momento.

Outro fato em favor da memória ter por sede o Perispírito acontece nas amnésias. Chamamos de amnésia a perda da memória, total ou parcial, referente a números, pessoas, imagens, episódios acontecidos com a própria pessoa. Pode a amnésia ser provocada por doenças ou por acidentes. Faz parte até da cultura popular dizer que alguém ficou desmemoriado por ter tomado uma pancada na cabeça. Amnésias passageiras ocorrem, após ataques epiléticos. Conta-se o caso de um cirurgião que, lançado do cavalo que montava, não se feriu, mas passou a apresentar amnésia para os fatos da família. Sharpey cita o caso de certa moça, que permaneceu em longa sonolência. Quando voltou a si, tinha se esquecido de tudo. Precisou reaprender todas as noções, desde as primeiras letras. Em outros casos, após alguma doença ou acidente, a memória vai voltando aos poucos. **O que jamais pode ocorrer é uma nova pancada na cabeça fazer voltar a memória, como se encontra em certos romances fantasistas.**

Quando acontece de o indivíduo ter partes de seu cérebro profundamente lesadas, às vezes com perda de massa encefálica, seria de supor que ele perdesse, para sempre, as faculdades psíquicas, que eram atribuições daquelas regiões. Se tais capacidades voltam à atividade, é sinal de que estavam localizadas em alguma parte que não foi perdida, na doença ou no acidente. Essa parte só pode ser o Perispírito. Ele vai comandar outras regiões do cérebro a assumirem o papel daquelas perdidas.

O esquecimento das vidas passadas também se explica por mecanismos perispirituais. Vimos que o Perispírito é o arquivo excepcional, em que se registram todas as impressões colhidas no meio em que vivemos, nesta e em outras encarnações, podendo trazê-las à tona desde que certas condições o permitam. Esta revivescência efetua-se pela vontade, auxiliada pela aten-

ção, que tem por objetivo modificar a vibração do Perispírito, fato necessário para que a evocação das lembranças se torne consciente.

Podemos, agora, compreender o mecanismo do esquecimento das vidas passadas: ao encarnar, tomou o Perispírito um "tipo vibratório" (dizemos assim, por não encontrarmos palavras mais adequadas, sem entrar no campo da Física) compatível com o organismo a ele ligado, que não oferece as condições para a recordação de outras vidas. Essa lembrança será possível em duas circunstâncias: após a morte do corpo carnal, ou nos estados de desprendimento do Perispírito, em relação ao corpo. Delanne diz que a revivescência é possível, quando damos a esse corpo fluídico movimentos vibratórios análogos aos que ele registrou em outro momento de sua existência. As lembranças referentes a uma vida anterior são mais freqüentes entre as crianças, que delas trazem, ainda, vivas as marcas, que serão depois soterradas pela aluvião das impressões da atual existência.

No livro "Reencarnação no Brasil", página 125, Hernani G. Andrade narra o caso "Rodrigo X Fernando". Citemos, apenas, o resumo do caso. "A personalidade atual, Rodrigo, nasceu na cidade de Jaú, Estado de São Paulo, em 21 de dezembro de 1923. Até, aproximadamente, os 12 anos de idade, ele se recordava bem de vários fatos de sua vida anterior. Por ocasião de nossa primeira entrevista, aos 52 anos de idade, Rodrigo ainda mantinha, na memória, alguns episódios apenas, tendo olvidado a maioria deles. Assim mesmo, conservava a recordação de muitas passagens de sua infância, que foram sempre relembradas pela família e comentadas, inúmeras vezes, pelos parentes mais próximos."

6 - REGRESSÃO DA MEMÓRIA

- As experiências pioneiras de regressão da memória, devemos ao pesquisador espírita Albert de Rochas. Através do sono hipnótico, induzido, ele conseguiu que alguns pacientes regresdissem à vida intra-uterina. Com o aprofundamento do sono e a experiência adquirida, conseguia, com grande sacrifício, regressão a duas ou três encarnações passadas. Jamais se gabou ele

de conseguir regressão a centenas de encarnações passadas, como apregoam aqueles que se vêm dedicando à TVP (Terapia das Vivências Passadas). Todos os conhecedores do assunto sabem que a vereda é de difícil trânsito, comuns que são as causas de erro. Um sono hipnótico, induzido, presta-se, com facilidade, à liberação das capacidades supranormais sub-conscientes (segundo Bozzano) ou funções paranormais (no linguajar da parapsicologia). Liberadas tais capacidades, o sensitivo pode personificar uma entidade, que se apresentará como tendo sido a reencarnação anterior da pessoa hipnotizada. Esse fato deve ocorrer, com grande freqüência, nas pseudo-regressões da TVP.

7 - PERISPÍRITO COMO INTERMEDIÁRIO ENTRE O CORPO FÍSICO E O ESPÍRITO

Durante a vida terrena, o Espírito está intimamente ligado ao corpo, através do Perispírito, o qual, como ensina a Codificação Kardequiana, participa da vida corporal e espiritual. Dessa forma, as alterações do sistema nervoso determinam perturbações no exercício das faculdades espirituais. Quando o piano está com defeito, por melhor que seja o pianista, jamais poderá executar com perfeição as partituras. Por outro lado, emoções geradas no Espírito repercutem no corpo.

Chamamos de sensações as impressões colhidas pelos órgãos dos sentidos (visão, audição, olfato, gosto e tato) e levadas pelos nervos sensitivos ao cérebro e a outros órgãos do encéfalo. Depois de um trajeto, mais ou menos longo, as sensações vão chegar ao córtex cerebral, onde se vão transformar em percepções ou conhecimentos. Essa mudança da sensação em percepção seria inexplicável, se não admitíssemos o princípio espiritual. Como uma sensação, qual corrente nervosa transmitida ao longo dos nervos (por mecanismos hoje bem-conhecidos pela Fisiologia) vai transformar-se em conhecimento? Como um simples impulso vai transformar-se em noções do mundo exterior com relação a cores, movimentos, música, sons e assim por diante? Os materialistas não conseguem explicar como essa corrente de natureza energética se transforma em percepção e conhecimento.

A célula nervosa recebe a impressão levada pelos nervos e reage, determinando as respostas simples dos movimentos ou as complexas tramas do pensamento. Como isto se passa, na intimidade? A célula produzirá ondulações, como as luminosas, ou térmicas? Ou o fenômeno se constituirá em reações químicas do protoplasma celular?

O grande neurologista francês Paul Cossa focaliza o problema da percepção no seu livro "Physiopathologie du Systeme Nerveux (Masson Editora-Paris). Na sua quarta parte (Sistema Nervoso e Vida Psíquica), depois de estudar exaustivamente as bases fisiológicas da vida mental, Paul Cossa termina seu livro com as seguintes expressões: "Assim, compreendemos porque sua parte abstrata, totalmente livre de qualquer caráter obrigatório, não pode enquadrar-se nos estreitos limites de localizações anatómicas. Basta-nos ter pressentido que a explicação espiritualista não era, nem mais gratuita, nem menos sensata que a explicação mecanicista." Assim, trocando em miúdos, reconhece ele que não é razoável tentar colocar dentro de certas regiões do cérebro o exercício das abstratas funções psíquicas. Diz, ainda, para grande satisfação dos espiritualistas em geral e Espiritas, em particular, que as nossas explicações não são gratuitas, nem menos sensatas que as dos materialistas. Isto, proclamado por um grande mestre materialista, vem nos provar, como diz Allan Kardec, que o Espiritismo pode apresentar argumentos e seguir a Ciência, em todas as épocas da Humanidade.

No momento em que a própria Ciência encontra dificuldades para explicar a mudança da sensação em percepção, ou espiritualização da sensação, cai como uma luva aceitar o Perispírito. Ele é o órgão transmissor, funcionando como um transformador elétrico, no qual a corrente entra com certa voltagem e sai com voltagem diferente. O corpo recebe a impressão, o Perispírito a transmite e o Espírito, sensível e inteligente, a recebe, analisa e incorpora. Mas podemos ter um trajeto inverso. Quando há iniciativa que vem do Espírito, como ordem para o corpo executar, o Perispírito a transmite ao sistema nervoso, que a define como um impulso motor. Essa ordem vai, através dos nervos motores, aos músculos, que se contraem, obedecendo à ordem recebida. Surgem, assim, os movimentos: locomoção, fala, gestos da mimica, canto, salto etc.

Alguns movimentos são automáticos, como os da respiração, do bombeamento do sangue pelo coração e, mais profundamente inconscientes, as contrações peristálticas do intestino. Também, nesse campo, a atuação do Perispírito é inegável.

8 - CROMOTERAPIA

- O Espírito não toma conhecimento diretamente do mundo exterior. Preso ao corpo carnal, só percebe os objetos, através dos órgãos dos sentidos. Diz Delanne que "a luz, o som, só lhe chegam sob forma de vibrações, diferentes segundo a cor, para a vista, e segundo a intensidade, para o som. Desde a infância nos ensinaram que tal espécie de vibração chama-se vermelho e tal outra, violeta. O Espírito não vê, quando encarnado, mas sente a vibração correspondente ao vermelho."

Ademais, completaríamos: A cor só existe como tradução retiniana e cerebral de uma vibração ou ondulação, que, em si mesma, não tem cor. Nos outros mundos, a noção de cor deve ser completamente diversa da nossa. Por isso, não temos o direito de criar toda uma fantasia em torno de possíveis poderes curativos das cores, no que se costuma chamar de cromoterapia.

Vejamos, rapidamente, algumas dessas fantasias: O verde-claro é anti-séptico, sedativo e repousante. O escuro apresenta-se como energético. O azul-escuro é excitante, coagulante; estimula e pressiona. O cinza é opressor, produzindo sensação de solidão, isoladamente, e impede o recebimento de boas impressões. O vermelho-forte representa dinamismo, atração e repulsa, ao mesmo tempo; abafa, é irritante e agressivo, corrosivo; destrói células. O roxo representa harmonia, amor, tranqüilidade, estímulo a funções cardíacas e glandulares. O amarelo-forte é estimulante mental.

E' impossível apresentar tanta tolice junta! Afirmações descompromissadas, totalmente anticientíficas, sem base alguma! Quem veicula tais noções não se dá ao luxo de trazer qualquer prova. Vai inventando coisas, e as pessoas crédulas vão aceitando.

9 - PERISPÍRITO E DESENCARNAÇÃO

- O Perispírito está tão profundamente ligado à matéria do corpo quanto menos evoluído for o Espírito. Nas pessoas evoluídas, o Perispírito não está tão entranhado, em sintonia com a matéria densa, de modo que, para elas, a desencarnação é fácil e suave. Nos indivíduos mais embrutecidos, o Perispírito fica muito preso, pelas íntimas ligações com a matéria. Nessas pessoas, o Espírito e o Perispírito só vão desprender-se de todo com o auxílio dos Espíritos incumbidos do atendimento aos recém-chegados ao Plano Espiritual. Um Espírito atrasado referia a Kardec: "senti os vermes a corroer-me." (O Céu e o Inferno - Cap. V, item 13.) Mesmo os Espíritos com um certo grau de evolução ainda ficam muito ligados, não só ao corpo, como também ao ambiente familiar. Por isso, são extremamente raros os casos de desencarnados recentes poderem dar comunicações, por incorporação mediúnica. Podem ser vistos, isto sim, pelos videntes. Se o médium for excelente, poderá até captar o pensamento do morto, mas, para haver incorporação, é preciso um domínio das energias e do processo da mediunidade, que o médium ainda não possui.

Ligado a esses fatos por nós assinalados, temos o problema da cremação dos cadáveres.

No livro "O Céu e o Inferno", encontramos no capítulo 1º da segunda parte, e parágrafo 4º: "A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma, em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é abrupta. O fluido perispiritual só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de maneira que a separação só é completa, absoluta, quando não resta mais nada do Perispírito ligado ao corpo. A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contato existentes entre o corpo e o Perispírito e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade ou lentidão que apresenta o rompimento.

Se, após a cessação completa da vida orgânica, existirem ainda numerosos pontos de contato entre o corpo e o Perispírito, a alma poderá ressentir-se dos efeitos da decomposição do corpo, até que o laço inteiramente se desfaça. Daí, resulta que o sofri-

mento que acompanha a morte está subordinado à força adesiva que une o corpo ao Perispírito."

Essa é a razão suficiente para que os espíritas sejam contrários à cremação dos cadáveres, quando feita logo após a morte. Depois de certo tempo, supondo-se que já tenha havido o início da decomposição do corpo e o desligamento do Perispírito, não vemos inconveniente na cremação. Essa foi a conclusão a que chegou a Comissão de Doutrina da Federação Espírita do Estado de São Paulo (da qual fizemos parte), em março de 1982, conclusão essa sancionada pelo Conselho da Casa. É muito difícil definir qual seria esse prazo, após o qual a cremação não traria mais grandes traumas ao Perispírito, pois variam muito as condições do desencarne, como já foram citadas.

10 - DESPRENDIMENTO DO PERISPÍRITO

Dissemos que o Perispírito é expansível por sua natureza fluídica e se irradia, formando, ao redor do corpo, uma atmosfera fluídica. Assim se entende, facilmente, o mecanismo da mediunidade, por meio de um contato e uma sintonia vibratória entre o Perispírito do comunicante e o do médium.

Não fiquemos, por enquanto, apenas no estudo da capacidade do Perispírito do Ser vivo:

1º) SONHOS - A separação completa entre o Perispírito e o corpo só se dá por ocasião da morte. Mas, em múltiplas circunstâncias, pode-se dar um desprendimento parcial. O caso mais simples se dá durante o sono, em que a pessoa pode manter contato com os Espíritos, receber orientações, visitar ambientes do outro lado da vida e assim por diante.

André Luiz refere a existência de um cordão prateado, ligando o corpo ao Perispírito, momentaneamente distanciado. Os videntes também expõem esse fato. Esse cordão seria formado de ectoplasma. Quando o indivíduo volta ao corpo, e acorda, pode trazer a lembrança dessas vivências. Esses são os sonhos espirituais. Gostaríamos de enfatizar que existem, também, os sonhos materiais, que são fantasias do subconsciente, às vezes ligadas a

sensações do corpo físico. Uma criança sonha que está correndo no campo, com os coleguinhas, e fica com vontade intensa de urinar. Procura uma vegetação e aí urina, com prazer. Mas ela está urinando na cama. Nos sonhos, somos poderosos, invejados, valentes e fazemos mil coisas que não faríamos na vigília ou que a sociedade proíbe.

Freud, o grande criador da Psicanálise, baseou toda sua teoria no estudo dos sonhos, durante os quais brotaria, autêntico e pujante, o inconsciente, com todas suas tendências e complexos. É evidente que esses só poderiam ser os sonhos que chamamos de materiais, na falta de termo melhor.

Os orientais e as pessoas místicas ou sugestionáveis acreditam na interpretação dos sonhos. A esse respeito, existe extensa bibliografia, porém não nos cabe, dentro de nossos objetivos, examinar tal assunto.

César Lombroso, "Hipnotismo e Espiritismo", afirma que os sonhos foram os primeiros fatos que levaram os homens a creem na existência de um Eu inteligente e, em todas as épocas, julgaram ver neles os precursores de qualquer acontecimento, posto que não tenham sido estudados cientificamente. Os sonhos podem ser encarados como um meio-termo entre o sono e a vigília. Muitos fenômenos referentes aos sonhos, segundo Lombroso, poderiam ser explicados por maior acuidade dos sentidos, capaz de provocar alucinações, de maior sugestionabilidade, e de tornar a memória mais aguda.

Miss Crellin, quando pequena, apanhou, por brincadeira, o anel da professora e perdeu o diamante que nele estava incrustado. Debalde o procurou; viu, entretanto, em sonho, o lugar em que o deixara cair e ali foi encontrá-lo.

O sr. Herbert Leurs recebe importante carta e a perde. Debalde a procura, um dia inteiro, em seu quarto. Sonha que a vê num canto daquele aposento e a encontra. Lombroso atribui tais casos à "criptomnésia", revivescência da memória em estado de sono. Nós, os Espíritas, não precisamos criar termos novos para tentar explicar a lucidez, quando sonhamos. Trata-se, pura e

simplesmente, de um desprendimento do Perispírito, que, liberto momentaneamente das amarras da matéria, pode exercer suas capacidades latentes, muito mais amplas do que as exibidas, quando encarcerado na matéria.

2º) DESDOBRAMENTO - Os profíctes de seitas orientais, de tipo mágico-religiosas, buscam desdobrar-se voluntariamente. Para conseguir-lo, fazem os conhecidos jejuns prolongados, acompanhados de meditação e técnicas de auto-hipnose. Essas práticas, com roupagens novas, têm sido divulgadas por espiritualistas do Ocidente, no Brasil, inclusive. Sua aceitação está muito ligada à tendência do povo brasileiro em acreditar em tudo o que é fantasioso, que cheira a mistério. Eles se esquecem de que a Codificação nos aconselha a analisar tudo dentro da razão mais exigente e dos conhecimentos científicos. Quando a pessoa não está devidamente preparada e não tem uma adequada estabilidade emocional, essas técnicas forçadas de viagens astrais acarretam sérios riscos, podendo ocasionar desequilíbrios mentais. Conhecemos um famoso médium com quem aconteceu isto.

Alguns povos primitivos, de longa data, vêm usando certas plantas, especialmente cogumelos, para ampliar o domínio dos sentidos (visões multicoloridas e arrebatadoras) e liberar faculdades anímicas ou paranormais, como a clarividência. Os alcalóides contidos nessas plantas são venenosos e podem causar até a morte.

Alberto Lyra, psiquiatra paulista de profunda cultura, desencarnado há poucos anos, escreveu um interessante livro denominado "O Inconsciente, a Magia e o Diabo no Século XX", (Distribuidora Record - 1973), em que aborda vários assuntos atuais. Estudando a autoprojeção, relata que é conhecida com vários nomes: projeção astral, desdobramento astral, projeção ESP, experiência extracorpórea, viagem astral. Diz que o sensitivo se sente fora do corpo, em plena consciência, podendo vê-lo, conseguindo afastar-se e encontrar-se em outros lugares, enquanto o corpo físico permanece imóvel.

O desdobramento pode ocorrer, espontaneamente, em agonizantes, em pessoas muito doentes, mas também em indivíduos

com plena saúde física e mental. Às vezes, recorre-se a processos especiais, usando anestésicos, drogas excitantes, hipnose, ioga etc. Relata Lyra o caso de uma senhora que, durante a experiência, sentia-se em estado cataléptico e um turbilhão tomava seu corpo. "Comecei a me sentir subindo para o alto. Ouvia sons fortíssimos, acompanhados de luzes de várias cores. O som era metálico, numa progressão cada vez maior, e as luzes eram simultâneas. Vi-me rodeada de sons e luzes, numa atmosfera indescritível. Tive vontade de ir além, porém não agüentei a estridência dos sons. Pensei que ia estourar. Tive medo e voltei." Será isso viagem astral ou alucinação?

A maioria vê o seu corpo físico e sente-se como uma duplicata, geralmente com roupas. Muitos vêem uma corda ou fio, ligando os dois corpos. Há o perigo das "repercussões". O indivíduo autoprojetoado pode sofrer um choque em seu duplo extrafísico e este trauma ser transmitido ao seu corpo. Algumas pessoas, no início da autoprojeção, têm a sensação de estar em um túnel ou passagem estreita. Ou, então, atravessam uma zona cinzenta, ou um rio escuro, ou passam por uma nuvem.

Alberto Lyra lembra que é muito difícil ter prova concreta de que se trata de uma projeção astral ou experiência extracorpórea. Outras hipóteses poderiam explicá-la: a) Fabulação; b) Fenômeno puramente mental, alucinatório; c) Combinação de telepatia e clarividência, com falsa sensação de autoprojeção; d) Projeção do pensamento.

Citamos essas outras explicações, para que nossos prezados leitores e os Espíritas, em geral, estejam sempre alertas, no sentido de não irem aceitando todos os fatos maravilhosos e sobrenaturais, sem uma acurada análise. Erasto (O Livro dos Médiuns, questão 230, pág. 283), já nos recomendava "que é preferível rejeitar dez verdades a aceitar uma mentira".

BILOCAÇÕES - Os fatos mais valiosos que provam a capacidade de desprendimento do Perispírito consistem nas bilocações. Em "Obras Póstumas", 2ª Edição, pág. 54, encontramos um capítulo inteiro dedicado ao assunto. Diz Kardec: "Fica, pois, demonstrado que uma pessoa viva pode aparecer simultaneamente

em dois pontos diferentes; num, com o corpo real; em outro, com o Perispírito condensado, momentaneamente, sob a aparência de suas formas materiais."

"O juiz J ... , de Cantão, 'Obras Póstumas' págs. 48 e 50, mandou um dia seu empregado a uma povoação vizinha. Passado algum tempo, ele o viu voltar, tomar um livro da estante e folheá-lo. Perguntou-lhe, bruscamente, por que ainda não houvera partido. A essas palavras, o empregado desaparece, o livro cai e o juiz coloca-o numa mesa, aberto como tinha caído. Voltando o empregado, à noite, o juiz perguntou-lhe se lhe acontecera alguma coisa na viagem e se não houvera voltado do meio do caminho. - Não, responde o empregado. Fiz a viagem em companhia de um amigo. Ao atravessarmos a floresta, tivemos uma discussão sobre uma planta que achamos. Disse-lhe que, se eu estivesse em casa, mostrar-lhe-ia a página do botânico, Linnéu, que provaria minhas razões.- Era justamente aquele livro que se achava sobre a mesa, sendo a página em que estava aberto precisamente a indicada."

"Uma preceptora francesa, Emília Sagée, perdeu 19 vezes o seu lugar de preceptora de crianças, porque, em todos os empregos por onde passou, havia momentos em que aparecia duplamente. As meninas de um internato em Neuwele, na Livânia, viam-na, freqüentemente, no salão ou no jardim, enquanto o corpo se achava em outro lugar, aparentemente adormecido. Outras vezes, viam defronte ao quadro-negro, duas Emílias Sagée, uma ao lado da outra, perfeitamente iguais, fazendo os mesmos movimentos, com a única diferença de que só a verdadeira (corporalmente falando) tinha o giz na mão, com o qual escrevia no quadro."

Os leigos poderiam objetar: Mas como? Então o Espírito se dividiu em dois? Responderemos: - O Espírito é indivisível; não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Ocorre o seguinte: na bilocação, o Perispírito se desprende parcialmente, ainda envolvendo o Espírito, formando, assim, o duplo fluídico, à custa de uma condensação do Perispírito, podendo tornar-se visível e até tangível. Dá, assim, a impressão de um ser real, que se movimenta. Mas o desprendimento dele, em relação ao corpo orgâni-

co, nunca é total, senão a pessoa morreria. O Perispírito continua ligado ao corpo, através de um cordão ectoplasmático, como foi explicado antes, quando falamos dos sonhos e das viagens astrais. A condição necessária, como explica Gabriel Delanne, é ficar o corpo como que adormecido, em transe ou em estado cataléptico. Não pode haver atividade simultânea do corpo e do duplo, ou seja, não pode haver divisão do comando espiritual.

11 - PERISPÍRITO E DOENÇAS - ESTIGMATIZADOS

Através do que expusemos nos dois primeiros capítulos, conclui-se que as causas das doenças são muito numerosas. Podemos, didaticamente, classificar essas causas em quatro grupos: orgânicas, funcionais, mentais ou psíquicas e espirituais. As orgânicas são aquelas tratadas pela medicina oficial; abrangem as doenças infecciosas, as perturbações glandulares, as doenças circulatórias e as tumorais (cânceres em geral). As doenças funcionais são aquelas em que não se encontram lesões, destruição de tecidos ou órgãos, nas quais os aparelhos usados para detecção de lesões nada revelam. Nelas existem perturbações no funcionamento dos órgãos; como exemplos, já citamos os desequilíbrios do sistema nervoso autônomo. As doenças mentais ou psíquicas determinam os mais variados distúrbios de conduta, nos campos intelectual, emocional e da vontade. Costumam ser cuidadas por psicanalistas ou por psiquiatras. Finalmente existem as doenças que têm por causa problemas espirituais, entre os quais sobrepõem as obsessões.

É óbvio que essas doenças não são aceitas pela medicina oficial, pois não admite que Espíritos de pessoas mortas venham influenciar a conduta e a saúde dos vivos.

Essa barreira, entre os conceitos espíritas e os dos materialistas, qual novo muro de Berlim, já começa a ser abalada e destruída, pouco a pouco. Os próprios pesquisadores não-espíritas proclamam a interdependência corpo-Espírito e a repercussão da atividade de um sobre o outro.

Júlio Chaves, médico carioca, já assinalava: "Não há doenças do corpo e da alma, separadas. Todas as enfermidades do corpo

são enfermidades da alma." Admite, assim, que as lesões corporais nada mais expressam senão as condições doentias da alma.

Maurício de Medeiros, médico e jornalista, diz: "Mas, se a Biotipologia nos ensina que o indivíduo é um todo - soma e psique; se a velha concepção nos mostra, há milênios, a influência recíproca entre corpo e alma, nenhuma objeção se pode fazer a que busquemos a capacidade de ação da alma sobre o corpo, sem nos limitarmos a um simples exame de superfície das suas relações, mas descendo em profundidade às ações ocultas do inconsciente."

A explanação é um pouco longa e difícil, porém aprendemos nela o seguinte: Primeiro - A Biotipologia, Ciência que estuda os tipos humanos, nos mostra que há uma integração completa entre a alma e o corpo que a hospeda, surgindo uma permanente influência de um sobre a outra e vice-versa. Segundo - Devemos procurar aclarar essa capacidade de atuação, mas não podemos ficar numa observação superficial. Precisamos penetrar mais fundo, pois iremos ver a atuação do inconsciente sobre a conduta e as emoções. São conhecidas, vulgares e banais as origens psíquicas de certas reações orgânicas, tais como corar ou empalidecer pela cólera ou pelo medo, sentir a pele arrepiar de emoção ou de susto. Tanto o paciente como o observador reconhecerão a causa mental dessas reações orgânicas.

Nesse campo, encontramos o que os psicólogos chamam de "somatizações". São expressões corporais derivadas de influxos mentais. Certas neuroses podem se expressar como lesões orgânicas, como: urticária, eczemas de origem nervosa, paralisias de regiões do corpo. Certos histéricos podem apresentar paralisia de um braço, de uma perna ou até de metade do corpo, sem nenhuma causa material. Presenciamos o caso de um senhor de meia-idade, internado na Santa Casa de São Paulo, na clínica do prof. Celestino Bourroul. Após contrariedades, esse paciente ficou com o corpo, da cintura para baixo, totalmente paralítico. Nosso mestre Celestino percebeu-lhe a causa puramente psicológica e disse ao doente que iria usar um medicamento novo, vindo da Alemanha.

Aplicou-lhe, em três dias sucessivos, injeções do tal remédio, em nossa presença, alunos do 6°. ano da Faculdade de Medicina. Para nossa estupefação, vimos, com as injeções de água destilada, o paciente ficar em pé e andar. Era uma paralisia histérica, que, com forte sugestão, foi curada. Quantos falsos tratamentos mediúnicos não terão resultados semelhantes?

Outro exemplo brilhante está nos estigmatizados. Consiste no aparecimento de lesões "sangrantes", nas mãos e na testa, provocadas por êxtase místico. São Francisco de Assis foi o mais célebre dos estigmatizados. Lombroso, sábio italiano, (Hipnotismo e Espiritismo - Edição FEB), diz que São Francisco "experimentou, nos pés e nas mãos, sensações doloridíssimas, seguidas de chagas sanguinolentas, por entre as quais se viam cravos formados por excrescência de tecido celular, móveis, não podendo ser arrancados. Estes estigmas duraram até a sua morte e nunca supuraram". Um aldeão da Sardenha, convocado para o serviço militar, escandalizou o regimento com seus estigmas. Repentinamente caía de joelhos, estático, recitando preces, enquanto na testa, mãos e flanco esquerdo apareciam as marcas da Paixão. As lesões cicatrizavam, também, de modo imediato.

O dr. Souza Ribeiro, médico e jornalista, que residiu em Campinas, publicou em 1931, um livro intitulado "O Caso da Estigmatizada de Campinas" (Editora "O Clarim" - Matão), do qual possuímos um exemplar raro. Relata o caso da freira Amália, que, subitamente, ficou com febre muito alta e, no terceiro dia, surgiram-lhe estigmas semelhantes aos de São Francisco de Assis. Chamado o médico, dr. F.M., este encontrou, ainda, abertos e sanguinolentos os estigmas dos pés, das mãos e tórax. Conhecemos o dr. Souza Ribeiro, com quem dialogávamos longamente, (1946-1948). Espírita convicto, era ardoroso na defesa dos nossos ideais e manteve polêmicas com padres, através de jornais de Campinas. Argumentava sempre, dura e brilhantemente, não poupando seus adversários, infelizmente, para mim, apresentava deduções contra o valor da prece e contra o aspecto religioso do Espiritismo, que eu defendia, e contradizia meus argumentos com brilhantismo.

Ainda no campo dos estigmatizados, temos alguns casos interessantes. Na década de 40, surgiu, aqui, em São Paulo, uma senhora, tida como médium e apelidada de "Santa de Bebedouro", por ter vindo dessa cidade do interior paulista. Dizia-se que ela curava numerosas enfermidades com a simples aplicação de passes. Por isso, logo começou a ser procurada por muita gente. Tivemos um contato próximo com ela. Um nosso primo, portador de tuberculose grave, estivera alguns anos em Campos do Jordão, submetido aos tratamentos da época. Lamentavelmente, não melhorou e veio para São Paulo passar os últimos dias de vida com a mãe. Alguém da família, que conhecia a "Santa de Bebedouro" e passara a acompanhá-la, lembrou a possibilidade de levá-la para ver o doente. E ela foi. Estavam presentes minha mãe e mais umas oito senhoras, seis católicas. A "Santa" logo entrou em transe e passou as mãos espalmadas ao longo das costas do paciente. Em plena luz do dia, todas viram brotar numerosas gotas de sangue das palmas das mãos da "Santa". Disse que eram substâncias nocivas que ela estava tirando dos pulmões do rapaz. A credulidade dos presentes era tanta que duas senhoras embeberam seus lenços no sangue que brotara; depois de secos, os lenços foram picados em pedaços pelas senhoras, que levaram os pedacinhos como relíquias. A "Santa" disse que o doente estaria completamente curado da tuberculose dentro de um mês.

O entusiasmo foi tanto que todas aceitaram piamente o prognóstico. Contando minha mãe o fato a um estudante de medicina, que morava conosco, este, ferrenho materialista, contestou o futuro restabelecimento do doente e se prontificou a tornar-se Espírita, caso ele ocorresse. Estando presente, eu lhe disse que também não aceitava o milagre, pois cura de tuberculose avançada não era possível daquela forma. Expliquei que, possivelmente, se tratava de uma estigmatizada, como numerosas outras, nos ambientes religiosos, que foram tidas como "Santas". Meu primo, realmente, passados dois meses, estava sendo enterrado no Cemitério São Paulo. E se eu tivesse sido fanático, sobrevivendo depois o resultado negativo do caso, como iria ficar o conceito dos Espíritas? Como decorrência vem o conselho para que os Espíritas não se pronunciem afoitamente sobre casos semelhantes. Como nos ensina Kardec: "Analisar tudo, e só aceitar aquilo que resistir a toda crítica."

Mas voltemos a examinar as relações Corpo-Perispírito-Espírito. "É principalmente nos períodos de maior intensidade emocional que as moléstias de origem mental, inconsciente, se tornam mais freqüentes. Esses distúrbios, inicialmente curáveis, tendem a se tornar doenças orgânicas incuráveis. Hoje, sabe-se que 80% das úlceras do estômago são de origem emocional!" (Maurício de Medeiros).

Tudo isso que expusemos nos mostra que há no ser encarnado algo muito profundo, muito poderoso, que faz surgir no corpo físico as conseqüências do que se passa no psiquismo. São impulsos, dizem os psicólogos, que foram gerados no inconsciente humano. São impressões gravadas no Perispírito, diríamos nós, as quais formam o substrato da vida emocional.

12 - ORIGENS ESPIRITUAIS DAS DOENÇAS

André Luiz diz: "Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual pode absorver elementos de degradação que lhe corroem os centros de força, com reflexos sobre as células materiais. Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções, se alimenta paixões que a desarmonizam com a realidade, pode, a qualquer momento, intoxicar-se com as emissões mentais daqueles com quem convive e que se encontrem no mesmo estado de desequilíbrio." ("Nos Domínios da Mediunidade" - Cap. 4º - André Luiz.)

Vamos tentar esclarecer melhor o que está contido nesse lapidar ensinamento. Vimos, antes, que o Perispírito ultrapassa os limites do corpo físico e, assim, pode entrar em contato não só com os Espíritos desencarnados (acompanhados de seus Perispíritos), mas também com as outras pessoas com quem convive neste plano terreno. Havendo sintonia vibratória, surgem intercâmbios fluídicos, bons e nocivos. Diz, ainda, André Luiz "que, se a mente encarnada não conseguiu, ainda, disciplinar e dominar suas emoções e alimenta paixões (ódio, inveja, idéias de vingança), entrará em sintonia com os irmãos do plano espiritual, que também estejam perturbados. Esses Espíritos endividados emitirão fluidos maléficos que irão impregnar o Perispírito do encar-

nado, intoxicando-o com essas emissões mentais, podendo levá-lo até a doença.

Esses ensinamentos nos transmitem algumas advertências: a) Procurar disciplinar sempre as emoções, restando as explosões agressivas ou maldosas; b) Impedir que elas nos levem a descontroles emocionais, nocivos para o corpo e para o Espírito, uma vez que alteram o equilíbrio fluídico do Perispírito; c) Evitar a troca de experiência (convívio), com encarnados que apresentem profundos desequilíbrios, pois suas influências podem levar os desprevenidos a condutas menos dignas; d) Pensar e agir dentro dos ensinamentos cristãos.

Além das doenças causadas pelas falhas de conduta do Ser, nesta vida, há aquelas que remontam ao passado. Devemos buscar em outras vidas as causas das perturbações atuais. Emmanuel, em vários de seus livros, principalmente "Pensamento e Vida", "Fonte Viva" e "Luz Acima", nos ensina que a enfermidade deriva das violações que praticamos no passado, quando escolhemos o caminho do mal de forma voluntária. Por isso, agora o Espírito vai receber as conseqüências do mal praticado, como sofrimento físico ou espiritual. Assim, se propicia o reajuste desse Espírito com débitos anteriores.

"É lícito procurar a medicina terrena, que pode aliviar muito e curar onde for permitido; a Misericórdia Divina a pôs ao nosso alcance, embora com certas limitações sociais e econômicas. Mas, em todos os casos, para quem já adquiriu certa compreensão dos níveis superiores da vida, é preciso esforço pessoal.

Em suma, é a doença (e o sofrimento) muito importante no processo de redenção do Espírito. Não se trata de entronizar o sofrimento. O Espiritismo, puro e simplesmente, esclarece o papel da dor na vida humana, mas, quando ela desponta, cumpre dar-lhe o tratamento adequado, para que não venha a ser, realmente, uma desgraça completa." (Carlos Toledo Rizzini - "Evolução para o Terceiro Milênio" - Cap. 5°.)

CAPÍTULO IV O TRANSE

Transe é um estado especial, entre a vigília e o sono, que abre as portas do subconsciente. É um estado de sonolência, semelhante ao estado sonambúlico.

O profeta, o iluminado, ficavam extáticos, tendo as percepções normais do corpo carnal embotadas. Seu Espírito captava impressões em outro nível, isto é, fora das potencialidades dos seus sentidos habituais.

O transe liberta, realmente, as capacidades do subconsciente, mas isso não implica sempre no exercício da clarividência.

Se comparam os os trabalhos dos antigos "metapsíquistas" com os dos parapsicólogos atuais, vamo-nos defrontar com uma diferença fundamental: nos estudos da Metapsíquica, os sensitivos geralmente agiam em estado de transe, revelando, então, suas capacidades de telepatia, clarividência, premonição e outras. Eram, na nomenclatura de Bozzano, as capacidades supra-normais, subconscientes. Nos experimentos da Parapsicologia, lida-se, pelo contrário, com pessoas em vigília, sem estarem em transe, que usam seus poderes paranormais. Surgem, então, as chamadas funções "psic", termo criado para nomear tais capacidades, estudadas pela Parapsicologia. Os "metapsiquistas" estudam alguns médiuns excepcionais, procurando controlá-los por todas as formas possíveis; enfim, fazem estudos de casos individuais. Já a Parapsicologia usa métodos estatísticos, isto é, repete uma experiência, numerosas vezes, e verifica os acertos. No caso das cartas do baralho, muito estudadas por Rhine, os indivíduos dotados de capacidades "psic" acertam as respostas em proporção significativamente superior às médias previstas.

Diz Jaime Cervino, neurologista Espírita carioca, desencarnado aos 46 anos, em seu livro "Além do Inconsciente": "Existem fatos psíquicos que ocorrem automaticamente, e o Espírito deles participa de modo passivo. Os instintos, os hábitos e as próprias emoções são dessa ordem. Outros exigem participação ativa, tais

como as operações intelectuais, a vontade e a atividade criadora. O decréscimo dessa tensão mental, capaz de funções tão elevadas, é a passividade, o caminho para o transe. O homem de intelecto funciona em regime de alta tensão psíquica; o inspirado busca a passividade, que lhe amplia a percepção extra-sensorial. A dissociação ou automatismo significa a existência de processos mentais subconscientes que eventualmente podem emergir e mesmo se sobreporem à consciência propriamente dita. No automatismo global, se o transe é profundo (sonambulismo), ocorre perda da memória relacionada com aquele momento da vida mental."

1 - FASES DO TRANSE

Poderemos avaliar, apenas, dois estágios extremos do transe, considerando que existem, entre eles, todos os graus possíveis. Os dois estágios são: 1°. - Transe superficial- Não há esquecimento das impressões recebidas, porque o paciente está a par de tudo o que está acontecendo, chegando a duvidar de que tenha estado em transe. 2°. - Transe profundo ou sonambulismo (Neste estágio, a pessoa se torna muito sugestionável, obedecendo a ordens, e apresenta, ao despertar, esquecimento dos fatos (amnésia lacunar).

2 - DURAÇÃO E EXTENSÃO DO TRANSE

Às vezes, o transe é muito rápido, chegando a não ser percebido pelos assistentes. Diríamos que houve um rápido mergulho no inconsciente. Nos transes prolongados, há nítidas modificações no psiquismo. Em algumas doenças mentais, tem-se a impressão de que a pessoa fica continuamente obnubilada, como numa espécie de transe.

Charles Richet, fisiologista francês, usou o termo "hemissonambulismo" para os fatos espontâneos que se dão, mesmo com o estado de consciência inalterado. É esse um automatismo parcial. A pessoa ri, canta, discute com os circunstantes, enquanto uma personalidade. A escreve frases perfeitas com a mão direita. Não concordamos, de forma alguma, com essa explicação. Poderia haver uma divisão completa da personalidade: o mesmo cé-

rebros daria ordens verbais para a pessoa falar ou rir e, simultaneamente, se evidenciaria uma segunda personalidade, capaz de escrever. A mente estaria bipartida. Essa hipótese foi criada para fugir à única explicação cabível para o caso, ou seja, a hipótese Espírita - mediunidade mecânica - em que um Espírito desencarnado usa os centros motores do médium para escrever, enquanto este permanece consciente.

3 - FORMAS DE TRANSE

O transe pode ser patológico (doentio), espontâneo e provocado.

1) TRANSE PATOLÓGICO - O caso mais elementar ocorre no chamado "estado crepuscular" dos epiléticos e histéricos. O indivíduo tem a crise convulsiva e depois fica longo tempo como que "abobado" ou "desligado", falando coisas sem nexos, sem noção de espaço e tempo. Em certas epilepsias, o paciente fica sem exercer totalmente o controle de seus atos, e, automaticamente, se põe a andar e vai acordar, às vezes, a quilômetros de distância de sua casa.

Este tipo de transe também ocorre nos delírios febris, nos estados de coma, nas lesões traumáticas do cérebro. Bloqueado o contato com o meio ambiente, o transe vai permitir o aflorar do subconsciente e a pessoa age sem intervenção da vontade.

2) TRANSE ESPONTÂNEO - É encontrado em pessoas com tendências hereditárias a entrar, espontaneamente, em transe. São os casos dos sonâmbulos, que se levantam à noite, andam, falam, não reconhecem as pessoas e, quando acordam, não se lembram de nada do que fizeram.

Gabriel Delanne, em seu excelente livro "O Espiritismo Perante a Ciência", narra alguns casos muito interessantes de sonambulismo, com exercício da visão, sem ser por intermédio dos olhos. Caso interessante é o de uma senhora de constituição delicada e adoentada, que estava profundamente chocada com a prisão do marido. Dr. Debay, em certa noite de verão, viu-a, à clareza da lua, caminhando pelos telhados de uma casa muito alta.

Viu-a subir nos ângulos do forro, com o filhinho nos braços. Desceu, depois, com surpreendente agilidade. Esse fato foi por ele presenciado várias noites. Interrogada sobre seus passeios perigosos, sorriu, não querendo acreditar; quando insistiram, confessou ela que tivera sonhos desagradáveis, nos quais se via perseguida por soldados que lhe queriam tirar o filho.

TRANSE	PATOLÓGICO (DOENTIO)	
	ESPONTÂNEO (SONAMBULISMO)	
	PROVOCADO	HIPNÓTICO FARMACÓGENO MEDIÚNICO

3 - TRANSE PROVOCADO

Abrange o TRANSE HIPNÓTICO, O FARMACÓGENO (POR DROGAS) E O MEDIÚNICO.

1) TRANSE HIPNÓTICO - O estado hipnótico é uma variante do processo do sono. É um sono experimental, provocado, conduzido, que caminha e se aprofunda dentro dos mesmos processos do sono normal. A distância que separa o transe hipnótico do sono normal é proporcional à extensão do território do córtex cerebral, a qual foi alcançada pela difusão inibitória. (A inibição ou bloqueio da atividade cerebral leva o indivíduo a dormir). No hipnotismo, usam-se, por exemplo, estímulos luminosos repetidos, os quais cansam a zona cerebral da visão, nascendo, assim, um local de inibição da atividade consciente, e o indivíduo entra em transe.

Como sabemos, há numerosas técnicas que permitem obter a hipnose: técnica da fixação do olhar, reversão do olhar, representação cênica (em crianças), entrecruzamento das mãos, do gongo, do diapasão, da luz intensa. Citemos alguns exemplos: 1 - Você apenas aprenderá a soltar o corpo, a relaxar os músculos, a repousar tranqüilamente. Não tenha a menor preocupação quan-

to a isso. Não se trata de dormir e sim repousar. São coisas diferentes.

2 - Suas pálpebras estão pesadas cansadas ... seus olhos fechados ... completamente fechados pesados ... pálpebras coladas ... presas ... pesadas ... pesadas como chumbo ... pesadas. Agora ... seus ouvidos já estão fechados ... completamente fechados ... a qualquer ruído ... a qualquer barulho ... impossível ouvir qualquer som ... apenas a minha voz ... exclusivamente a minha voz ... durma durma tranqüila e profundamente ... tranqüila e profundamente durma.

Em todas as técnicas hipnóticas, usa-se sempre a sugestão.

Mas, em que consiste a sugestão? Para Mac Dougall, sugestão é um processo de comunicação que resulta na aceitação convicta de idéias, crenças ou impulsos, sem necessidade de fundamento lógico. Para G. Dumas, existe sugestão, quando um indivíduo atua, pela vontade, sobre o automatismo do outro, a ponto de fazê-lo realizar certos atos, sem que este tenha vontade ou consciência. É como se a alma do hipnotizador tomasse, durante algum tempo, conta do corpo do paciente. (Medeiros e Albuquerque.)

Conseqüências do Transe Hipnótico - Alterações matoras, sensoriais, da memória e das funções orgânicas.

ALTERAÇÕES MOTORAS - A sugestão causa catalepsia, em que os membros demoram na posição em que impomos, e também movimentos automáticos.

ALTERAÇÕES SENSORIAIS - No transe profundo, os sentidos estão superexcitados para os estímulos mais sutis. Há, também, insensibilidade à dor e anestesia, podendo ser feitas até intervenções cirúrgicas sob hipnose.

ALTERAÇÕES DA MEMÓRIA - Na hipnose, a memória se amplia, de modo que coisas totalmente esquecidas são lembradas. Esse fato é designado pelos pesquisadores de hiperamnésia. A regressão da memória leva a pessoa hipnotizada a reviver o passado, remontando à primeira infância e ao período fetal. Pode

ser sugerida ao paciente uma personalidade inventada (uma figura histórica, um soldado, um padre) e ele procede imitando essas figuras.

Devemos esclarecer em que consiste a tão focalizada "sugestão pós-hipnótica": quando hipnotizado, é sugerido ao paciente que, após acordar, execute uma certa ação. Acordado, ele cumpre exatamente o que lhe foi ordenado. Bernheim, um dos mestres do hipnotismo, sugere ao seu paciente que, após despertar, pegue um guarda-chuva e o abra; saindo do transe, imediatamente a pessoa faz o que foi determinado. Interrogada, não sabe explicar o motivo da ação. Diz apenas que sentiu um impulso para fazê-lo.

A sugestão pós-hipnótica pode ser usada pelos Espíritas para explicar a tendência de pessoas abnegadas, a realizarem trabalhos benéficos ao semelhante, sem uma demorada decisão. Seriam Espíritos que, ao encarnarem, receberam fortes orientações nesse sentido, partidas dos mentores que programam as reencarnações. Exemplos deste tipo são numerosos em várias obras de André Luiz.

ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS - No transe hipnótico, sugestões feitas aos pacientes podem levar a alterações funcionais e até corporais. Por exemplo: modificações da frequência cardíaca, da pressão arterial, da acidez gástrica e até mudanças na ação dos medicamentos. Certo remédio que costuma diminuir a contração do intestino (peristaltismo) pode produzir efeito laxativo, desde que o hipnotizador sugira esse efeito.

2) TRANSE POR DROGAS, OU FARMACÓGENO - Desde a Antigüidade recorreu-se ao uso de certas drogas, durante os rituais religiosos. No Brasil, o álcool é usado, associado ao transe, em alguns cultos africanistas, cultos esses que fazem parte do "continuum mediúnico". Os mexicanos usavam o cactus sagrado, o mescal. Os indianos consumiam o "soma", bebida inebriante extraída de uma planta asclepiadácea. No Egito antigo, a pitonisa de Delfos fazia suas profecias sentada num banquinho, colocado em cima de uma fenda no chão, de onde se exalavam gases que a levavam ao êxtase. Em Calcutá, Índia, um médico encontrou

um indivíduo que entrava em transe, quando ingeria o Cânhamo indiano "Cannabis sativa"; ficava em estado cataléptico, com os membros duros e imóveis, durante horas, nas posições mais bizarras possíveis.

Os anestésicos também podem produzir o transe. Velpeau relatou à Academia de Ciências de Paris, o caso de uma senhora, que, sob o efeito do clorofórmio, desprende-se e expôs o que se estava passando na casa de uma amiga.

Atualmente, os parapsicólogos têm revelado um inusitado interesse pelas drogas chamadas psicodislépticas ou psicolíticas, as quais produzem um transe, com liberação das funções PSIC. As mais importantes são a mescalina, a psilocibina e o LSD 25. A primeira é extraída de um cactus do México e da América Central. Causa euforia (sensação de bem-estar), ilusões e alucinações coloridas, alterações na personalidade e na percepção do espaço e do tempo. Aldous Huxley, escritor inglês, em sua auto-experiência com a mescalina, julga ter atingido a "visão sacramental da realidade".

A psilocibina, extraída de um cogumelo mexicano, também causa euforia, estado de sonho "oniróide", exacerbação da memória e alteração na percepção das cores. O LSD 25, que é uma dietilamina do ácido lisérgico, extraído de um cogumelo do centeio, aumenta a introspecção e as percepções, dando falsas noções do mundo. Causa, ainda, profundas alterações da afetividade, liberando o material retido no inconsciente.

Essas três drogas citadas perturbam a atividade mental e produzem um desvio delirante do julgamento, com distorção da apreciação dos valores reais. Causam alucinações, estados confusionais mentais e despersonalização, alterações, portanto, gravíssimas.

Segundo Cervifíó, ao lado dessas graves perturbações de ordem psicológica, podem se manifestar, no transe causado por drogas, percepções extra-sensoriais ou fenômenos PSI, estudados pela Parapsicologia. Tais fenômenos colocariam o paciente em contato com uma realidade existencial nova, além dos nossos

conceitos de espaço e tempo. O cérebro humano não suporta tal percepção do mundo, e isso pode levar a vítima a uma desagregação de sua personalidade, caminhando para a loucura.

3) TRANSE MEDIÚNICO - Segundo Kardec, médiuns são as pessoas capazes de servir de intermediárias entre os Espíritos e os encarnados. Daí, o termo médium, isto é, intermediário. "Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo, não constitui um privilégio exclusivo, e são raras as pessoas que não a possuem, em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são, mais ou menos, médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada." (O Livro dos Médiuns à Cap. 14 - item 159).

Geley assim define: "O médium é um ser, cujos elementos constitutivos (mentais, dinâmicos, materiais) são suscetíveis de descentralização momentânea, isto é, capazes de funcionarem, episodicamente, sem o comando direto de sua consciência, ou de seu Espírito.

Na verdade, para esclarecimentos, não devemos entender que, para o exercício da mediunidade, seja necessário o médium estar em transe. Há vários tipos de mediunidade, em que, no seu exercício, o médium permanece completamente desperto e em sua consciência normal. Como exemplos, temos a mediunidade intuitiva, a vidência, a mediunidade auditiva, a mediunidade curadora e tantas outras. Não temos a intenção de abordar todas elas, pois fugiria ao objetivo do nosso livro. Enviamos os leitores ao "O Livro dos Médiuns", que estuda todas essas mediunidades, em detalhes, apresentando até mais de uma classificação para elas.

Em outros tipos de mediunidade, o médium fica em transe, como acontece na mediunidade escrevente ou na psicografia, mediunidade falante ou na psicofonia, na pintura mediúnica e nas numerosas mediunidades de efeitos físicos, materialização etc. As personalidades que se apresentam dizem-se oriundas de outros planos de vida e se identificam como Espíritos. Kardec diz

que "ninguém imaginou os Espíritos como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra".

O transe mediúnico permite a comunicação de personalidades de cultura muito superior à do médium, o que não se explicaria pelo transe hipnótico. No campo da literatura, temos exemplos brilhantes: o nosso Francisco Cândido Xavier revive o estilo de numerosos escritores e poetas brasileiros, cada qual com suas características inconfundíveis.

No caso de *Paciente WorHI*, a médium Curran escreve em dialeto anglo-saxônico arcaico, reconhecido como autêntico. Charles Dickens morreu, deixando incompleto o romance "The mystery of Ediwín Drood", o qual foi terminado, em transe mediúnico, por um moço de poucos conhecimentos. Esse caso teve grande repercussão na Europa.

Apesar de toda a aluvião de casos autênticos, temos de enfrentar aqueles negadores sistemáticos, que procuram assimilar o transe mediúnico à histeria. Esta doença pode acometer homens e mulheres, ao contrário do que poderíamos supor, por causa do nome histeria (histero-útero). Os sintomas são psíquicos e pseudoneurológicos: paralisias regionais, distúrbios da sensibilidade (zonas de anestesia), temperamento teatral, exibicionismo. A única coisa que há de comum entre hipnose, histeria e mediunidade é a existência de automatismos. Richet, após longos estudos, declarou que se negava a considerar os médiuns como doentes ou histéricos. Myers e Osty têm opinião semelhante, chegando a evidenciar as características que permitam diferenciar o transe mediúnico dos estados doentios semelhantes.

CAPÍTULO V ANIMISMO E ESPIRITISMO

ANIMISMO E ESPIRITISMO - AS MISTIFICAÇÕES

Desde a Antigüidade, existem relatos de acontecimentos extraordinários, que se passavam com certas pessoas. Tais fenômenos eram tomados como milagres ou como bruxarias, conforme as circunstâncias; milagres, se acontecessem nos meios religiosos, bruxarias, se fora da igreja. As pessoas que faziam adivinhações, profecias, (magos, adivinhos, pitonisas), muitas vezes eram bajuladas e endeusadas. Em outras ocasiões, principalmente as que produziam efeitos físicos, vozes diretas e materializações, acabavam sendo condenadas e levadas ao cadafalso ou às fogueiras.

Os povos antigos atribuíam tais manifestações a deuses, diabos, santos ou à alma dos mortos. Assim, em torno dos fenômenos, foram criados os rituais mais absurdos, que perduraram através dos séculos. As explicações, quando raramente tentadas, eram destituídas do menor critério científico. Os sacerdotes dos vários credos estimulavam o misticismo e o ritualismo, porque, dessa forma, conseguiam maior domínio sobre as massas inculatas e fanáticas.

Foi assim que se chegou à época da Codificação. Aqueles fenômenos que, no século passado, eram objeto de curiosidade e brincadeiras de salão, como as mesas girantes e a tiptologia (comunicação com os Espíritos através de pancadas na mesa) foram submetidos por Kardec a um estudo detalhado, a uma análise criteriosa. Kardec verificou que muitos desses fenômenos dependiam da atuação de um Espírito desencarnado e exigiam um instrumento, um intermediário entre o plano espiritual e o plano em que vivemos. Essa pessoa que servia de intermediária foi chamada de "médiuim".

Mediunidade é, pois, a capacidade de as pessoas funcionarem como intermediárias para que os Espíritos se comuniquem conosco. Portanto, sem a intervenção de Espíritos desencarnados, não se pode falar em mediunidade.

Entretanto, bem sabia Kardec que existem muitos fatos que se dão em circunstâncias especiais, onde não há intervenção dos Espíritos dos chamados "mortos". Por exemplo, o sonambulismo, a cujo respeito os Espíritos assim nos ensinam: "O sonambulismo é um estado de independência da alma, mais completo que o do sonho, e então as faculdades adquirem maior desenvolvimento. É o momento em que o Espírito pode deixar, temporariamente, o corpo, que se acha entregue ao repouso indispensável à matéria." (O Livro dos Espíritos - Livro 2" - Cap. VIII - pergunta 425).

Com relação à "dupla vista", hoje chamada "telestesia" (sensibilidade a distância), esclarecem os Espíritos que "nela o Espírito está ainda em maior liberdade, embora o corpo não esteja adormecido. A dupla vista é a visão da alma".

Kardec insistiu bastante, provando-nos que tais fenômenos não são mediúnicos. É preciso que estudemos bem o assunto, pois, ultimamente, muitos Espíritos estão tendendo a considerar todos os fenômenos citados como mediunidade. No "O Livro dos Médiuns" (Cap. 19 - item 223), os Espíritos esclarecem detalhadamente, a possibilidade de a alma do médium dar, ela mesma, uma comunicação, neste caso exibindo um fenômeno anímico e não mediúnico, pois não há participação de desencarnados.

Depois de Kardec, muitos filósofos e cientistas se ocuparam dos fenômenos extraordinários, que estavam surgindo por toda a parte. Comissões de estudos foram criadas, cujas conclusões, geralmente apressadas ou dominadas por preconceitos, a nenhum progresso conduziram. Muitos cientistas estiveram prestes a reconhecer a intervenção dos Espíritos, mas se calaram ou tergiversaram, por temor à oposição de seus pares.

Charles Richet, grande fisiologista francês, auxiliado por Geley e outros pesquisadores, criou o Instituto Metapsíquico Inter-

nacional, visando esclarecer o problema. Todos os fenômenos, objeto de estudo, foram classificados como metapsíquicos. Estes se dividiam em subjetivos e objetivos. Os primeiros abrangiam a telepatia, a clarividência, a clariaudiência, a premonição, o "desdobramento astral", a xenoglossia etc. Os segundos abrangiam a telecinésia (raps, transportes de objetos), a levitação, a bilocação ou desdobramento, o "poltergeist" e as ectoplasmias.

Seguiu-se um período em que grandes cientistas e filósofos de vários países se entregaram aos estudos desses fenômenos, que foram chamados de "supranormais". Não é oportuno citarmos trechos dos numerosos livros que foram publicados a respeito, desses fatos, nem mesmo lembrarmos todos os nomes de grandes cientistas de vários países que estudaram os fenômenos supranormais. Alguns deles, como Wiliam Crookes, Wallace, Crawford (íngleses), Ernesto Bozzano (italiano) e Zoelner (alemão), se renderam à evidência Espírita. Entretanto, os que reconheciam a veracidade dos fatos, mas não se haviam convencido totalmente, ou não tinham a coragem de se intitular Espíritas, ficaram com o rótulo de "metapsiquistas".

Isto se repete hoje com muitas pessoas que nada conhecem de Parapsicologia e se intitulam parapsicólogos. Não queremos, com esta afirmação, negar valor à verdadeira Parapsicologia, que congrega cientistas honestos e dedicados. Ao lado destes, que apresentam os resultados de suas pesquisas com cautela e dignidade, encontramos artigos de revistas e até telenovelas, apresentando os médiuns como se fossem apenas portadores de faculdades paranormais. É uma forma cômoda e bastante interessante, na sociedade em que vivemos, de fugir à explicação Espírita do fenômeno. Mais ainda. Os interessados em demolir a explicação Espírita fazem verdadeiras acrobacias mentais com hipóteses, para defender, em cursos ou debates, uma explicação "parapsicológica" dos fatos. Chegam a promover exposições teatrais, como os saltimbancos do passado, nas feiras da Idade Média.

René Sudre, um dos "metapsiquistas" mais notáveis do começo deste século, criou a teoria da "prosopopese - metagnomia", para tentar explicar as incorporações mediúnicas. Tal teoria

consiste em admitir a liberação dos excepcionais poderes de clarividência e telepatia, levando a uma personificação sonambúlica, por parte do médium. Esta capacidade do sensitivo, que personifica um morto, seria uma faculdade supranormal, por superar os poderes normais da mente do indivíduo, e do subconsciente, pois viria desse setor do psiquismo humano.

Somos obrigados a reconhecer que muitas aparentes comunicações mediúnicas podem ser assim explicadas, mas não todas. Há um enorme acervo de fenômenos, que não podem ser encaixados nessa teoria, nem com o auxílio dos costumeiros malabarismos explicativos.

O Congresso Espírita Internacional, reunido em Glasgow (Escócia), em 1937, incumbiu Bozzano de apresentar tese sobre o controvertido assunto: "Animismo ou Espiritismo? Qual dos dois explica o conjunto dos fatos?" Atendendo à solicitação, publicou Bozzano, no mesmo ano, sua obra "Animismo ou Espiritismo?" No prefácio, diz ele: "Nem um nem outro logra, separadamente, explicar o conjunto dos fenômenos supranormais. Ambos são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única, e esta causa é o Espírito humano, que, quando se manifesta, em momentos fugazes, durante a encarnação, determina os fenômenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente, durante a existência desencarnada, determina os fenômenos espíritos."

No Capítulo III, desse livro, acrescenta: "Segue-se que as duas classes de manifestações resultam de naturezas idênticas, com a diferença, puramente formal de que, quando elas se dão por obra de um vivo, entram na órbita dos fenômenos anímicos propriamente ditos, e de que, quando se verificam por obra de um defunto, entram na categoria, verdadeira e própria, dos fenômenos Espíritos."

Alexandre Aksakoff, "metapsiquista" russo, diz: "Por conseguinte, nós teríamos, nos fenômenos anímicos, manifestações da alma, como entidade substancial, o que explicaria o fato dessas manifestações poderem revestir, também, um caráter físico ou

plástico, segundo o grau de desagregação do corpo fluídico ou do Perispírito." ("Animismo e Espiritismo" - A. Aksakoff).

André Luiz, em "Domínios da Mediunidade" (Cap. 22 "Emersão do Passado") narra uma reunião mediúnica, em que uma das senhoras enfermas dá uma comunicação atribuível a uma pessoa que teria sido assassinada na última encarnação. Interpelado por Hilário, Aulus assim esclareceu: "Isso quer dizer que nossa irmã imobilizou grande coeficiente de forças do seu mundo emotivo, em torno da experiência a que nos referimos, a ponto de semelhante cristalização mental haver superado o choque biológico do nascimento no corpo físico, prosseguindo como que intacta. É então que se dá a conhecer como personalidade diferente, a referir-se à vida anterior. Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo. Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma."

Neste trecho, poderia parecer que André Luiz considerasse o animismo apenas como emersão do passado, mas ele mesmo, no livro "Mecanismos da Mediunidade" (Cap. XXIII) torna-se mais explícito: "O corpo espiritual pode efetivamente desdobrar-se e atuar, com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico."

Já é tempo de elaborarmos nossas considerações finais sobre o assunto. Chamamos de fenômenos anímicos todos aqueles produzidos pelo Espírito de um indivíduo vivo. Surgem em condições especiais de diminuição da atividade vital, correspondendo a um processo semelhante ao da desencarnação, como no sono natural ou no hipnótico, no sonambulismo ou no êxtase. Os portadores dessas capacidades foram chamados, pelos "metapsiquistas", de sensitivos, e as faculdades, de supranormais subconscientes. Mais recentemente, a Parapsicologia as rotula como fenômenos paranormais, querendo salientar que eles não estão acima da normalidade, mas ao lado dela. De qualquer forma, seja quando estudados como fenômenos anímicos ou paranormais, estes são sempre exercidos pelo Espírito de um vivo. Portanto, não se trata de mediunidade. Basta dizer que são aceitos por pesquisadores materialistas ou agnósticos, que não admitem a

existência do Espírito fora do corpo carnal e muito menos sua comunicação com os vivos.

Poderia a muitos parecer que esta distinção que fazemos fosse coisa de filigranas doutrinárias. Mas não é assim. Na prática mediúnica diuturna nos Centros e Associações Espíritas é de fundamental importância sabermos se estamos em presença de um Espírito desencarnado ou se as explicações são frutos de capacidades do próprio encarnado. Não confundir ainda animismo, que é autêntico e quase sempre independe da vontade do sensitivo, com fraude. O animismo pode ser benéfico, pois, como diz Bozzano, "o animismo prova o Espiritismo". No caso da fraude, há participação consciente do falso médium, que assume a individualidade de mortos, para enganar os assistentes e, às vezes, até tirar proveitos.

"Julgamos, pois, em princípio, que se deve desconfiar de quem quer que faça desses fenômenos um espetáculo, ou objeto de curiosidade e de divertimento, e pretenda produzi-los à sua vontade e de maneira exigida, conforme já explicamos. Nunca será demais repetir que as inteligências ocultas que se manifestam têm suas suscetibilidades e fazem questão de nos provarem que também gozam de livre-arbitrio e não se submetem aos nossos caprichos." ("O Livro dos Médiuns" - Cap. XXVIII - item 318).

Completamos nós: a fraude deve ser decididamente combatida. O animismo, estudado com atenção. Liberemos o animismo da conotação vexatória que lhe é atribuída com tanta freqüência nos arraiais Espíritas.

1 - MISTIFICAÇÕES E FRAUDES

Este assunto é focalizado, com muitos exemplos e detalhes, no "O Livro dos Médiuns", Caps. XXIV, XXVI e XXVIII, nos quais são estudadas, minuciosamente, as mistificações. Entretanto, não são definidas, com clareza e precisão, as diferenças entre mistificação e fraude. Por isso, a maioria dos Espíritas considera esses dois termos praticamente como sinônimos. Vamos, pois, procurar, antes de mais nada, dar os conceitos. Na mistificação

há uma comunicação mediúnica real, mas o Espírito se apresenta como se fosse outro, mais famoso ou mais conhecido. Procura enganar os assistentes quanto à sua identidade ou quanto à posição espiritual. Na fraude não há Espírito se comunicando, e o médium, consciente ou inconscientemente, forja a comunicação.

Antes de prosseguirmos, repetimos que a mistificação e a fraude não devem ser confundidas com animismo. Entretanto, se alguém se defrontar com o exercício do animismo e disser isto ao dirigente da sessão, pode estar certo de que este reagirá violentamente, dizendo que o médium é de confiança e seria incapaz de enganar. Tal dirigente está confundindo, o que é quase habitual, animismo com mistificação.

Todos os que militam, intensamente, nas hastes Espíritas devem ter ouvido, muitas vezes, por esse Brasil afora, Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade, apresentando-se com linguajar de semi-analfabetos, e todos os presentes aceitando, piamente, a autenticidade da comunicação. Essa aceitação comodista, sem análise, contraria, frontalmente, os ensinamentos e conselhos da Codificação.

Poder-se-ia perguntar: os mentores permitem essa tentativa de ludibriar a boa-fé? Vejamos o que responderam os Espíritos a Kardec: (pergunta 268 de "O Livro dos Médiuns", item 21):

- Por que Deus permite aos Espíritos o sacrilégio de usarem falsamente nomes veneráveis?

- Poderíeis também perguntar por que Deus permite aos homens mentir e blasfemar. Os Espíritos, como os homens, têm seu livre-arbítrio para o bem e para o mal, mas nem uns nem outros escaparão à justiça de Deus.

Item 23 - Certos Espíritos disseram possuir sinais gráficos inimitáveis, espécies de selos, pelos quais podem ser conhecidos e comprovarem a sua identidade. Isso é verdade?

- Os Espíritos superiores só possuem como sinais de sua identidade a elevação de suas idéias e de sua linguagem. Qualquer

Espírito pode imitar um sinal material. Quanto aos Espíritos inferiores, esses se traem de tantas maneiras, que só um cego se deixa enganar por eles.

Resposta à pergunta 289 - item 11 - A Providência pôs limites às revelações que podem ser feitas aos homens. Os Espíritos sérios guardam silêncio sobre tudo o que lhes é vedado revelar. Quem insiste em obter uma resposta, se expõe às mistificações dos Espíritos inferiores, sempre prontos a se aproveitarem das oportunidades, para explorarem a vossa credulidade.

Pergunta 294 - item 28 - Os Espíritos podem dar orientação a pesquisas científicas e descobertas?

- A Ciência é obra do gênio; só deve ser adquirida através do trabalho, porque é somente pelo trabalho que o homem avança no seu caminho. Que mérito teria se lhe bastasse interrogar os Espíritos para tudo saber? Qualquer imbecil, a esse preço, poderia tornar-se sábio.

Acontece o mesmo no tocante às invenções e descobertas.

Cada coisa deve vir a seu tempo, quando as idéias gerais estarão maduras para a receber e compreender.

Item 29 - Não vos deixeis, pois, arrastar pela curiosidade ou pela ambição, por um caminho que não corresponda ao objetivo do Espiritismo, e resulte, para vós, nas mais ridículas mistificações.

Quanto às perguntas sobre os outros Mundos, os Espíritos nos esclarecem que, se os comunicantes são levianos, divertem-se ao nos dar descrições bizarras e fantásticas, item 32, "pois tiram da própria imaginação o relato de muitas coisas que nada têm de real". Se os Espíritos tomassem em consideração tais explicações, não estariam dando tanto valor aos livros, mediúnicos ou não, que tratam da vida no Planeta Marte ou similares.

Como poderemos evitar as mistificações? A resposta dos mentores à pergunta 303 esclarece a dúvida: "Sim, é claro, há

para isso, um meio muito simples, que é o de não pedir ao Espiritismo nada mais do que ele pode e deve dar-vos. Seu objetivo é o aperfeiçoamento moral da Humanidade. Desde que não vos afasteis disso, jamais sereis mistificados. Se jamais lhes pedissem futilidades ou o que esteja além de suas atribuições, ninguém daria acesso aos Espíritos mistificadores. Do que se conclui que só é mistificado aquele que o merece. Se quereis ver nos Espíritos os substitutos dos adivinhos e dos feiticeiros, então sereis mistificados. Deus não vos envia os Espíritos, para vos aplainarem a rota da vida material, mas para vos prepararem a do futuro."

Ai estão, prezados leitores, conselhos maravilhosos que o Alto nos enviou, através de seus mensageiros. Quanta coisa útil para a nossa vida presente! Quantos ensinamentos para os dirigentes de sessões e seus freqüentadores! "O Livro dos Médiuns" deveria ser estudado, continuamente, em todas as sessões práticas Espíritas de nosso país, pois ele é sempre atual e útil. A FE-ESP, há longos anos, utiliza, amplamente, esse livro em todos os seus cursos.

Ainda correspondente à pergunta 268, Kardec diz: "Esses Espíritos semi-imperfeitos são mais de temer que os maus Espíritos; seus embustes entravam a marcha do Espiritismo e prejudicam a atividade dos médiuns, perturbando-lhes o discernimento necessário ao cumprimento de suas missões. Grande número de criaturas sofrem a desorientação proveniente das confusões semeadas no campo doutrinário e muitas chegam mesmo a perder as oportunidades de um encaminhamento ardentemente solicitado na vida espiritual. Dever dos Espíritas, portanto, é combater as mistificações e desmascarar os Espíritos embusteiros, assegurando o progresso normal da Doutrina, que eles empenham em ridicularizar com suas teorias absurdas. Esse é o bom combate de que falava o apóstolo Paulo, em que os inimigos não são os Espíritos nem as pessoas por eles fascinadas, todos dignos do nosso amor, mas os erros semeados entre as criaturas ingênuas."

Quanto ao maravilhoso e ao sobrenatural, no Cap. II de "O Livro dos Médiuns", item 11, encontramos que o "Espiritismo não

é mais responsável pelas extravagâncias que se possam cometer em seu nome do que a verdadeira Ciência pelos abusos da ignorância ou a verdadeira Religião pelos excessos do fanatismo."

Item 13 diz: - "O Espiritismo não aceita todos os fatos considerados maravilhosos, ou sobrenaturais. Longe disso, demonstra a impossibilidade de muitos deles, e o ridículo de algumas crenças, que constituem, propriamente falando, a superstição".

É incrível, mas Kardec e os Espíritos que nos trouxeram a Terceira Revelação já tinham a certeza das deturpações que iriam tentar invadir o Espiritismo. Parece que já previam a revivescência da Astrologia, o tratamento pelos cristais e pelas pirâmides, pela Cromoterapia, pela Iridoterapia e quejandas fantasias.

FRAUDES - Um médium pode, conscientemente, forjar uma falsa comunicação, geralmente atribuída a um Espírito evoluído.

Depois de toda uma existência dedicada ao Espiritismo, podemos afirmar que este tipo de fraude é muito raro. Mais comuns são as fraudes sub-conscientes, em que o médium, em transe verdadeiro, personifica uma figura conhecida nos meios literários ou práticos. Esses casos, discutiremos no próximo capítulo.

Kardec assinala que, de todos os fenômenos Espíritas, os que mais se prestam à fraude são os de efeitos físicos (voz direta, transportes, materializações). Em primeiro lugar, eles "se dirigem mais aos olhos do que à inteligência e são os que o prestidigitador pode imitar. Em segundo, despertam maior curiosidade do que os outros e se prestam a atrair multidões, podendo levar a explorações financeiras". "Os espectadores, na maior parte, desconhecendo a Ciência, procuram antes uma distração do que uma instrução séria, e sabe-se que o divertimento é sempre mais bem pago do que a instrução."

- A PARANORMALIDADE NA UNIÃO SOVIÉTICA

Os fenômenos paranormais e o "poltergeist" (fenômenos impressionantes de combustão espontânea e outros) têm sido estudados na União Soviética (hoje Rússia) por vários grupos de

cientistas. Alguns deles visam desenvolver formas de controle da mente humana, com objetivos militares.

William Waack, em artigo publicado no jornal "O Estado de S. Paulo", em 14-12-92, diz que é difícil traçar uma clara linha entre charlatanismo, sensacionalismo e genuíno interesse científico, mas, pelo menos, um grande esforço foi realizado na "psicotrônica". Esta expressão designa as técnicas de controle do cérebro, desenvolvidas na URSS por um Centro de Tecnologia chamado VENT. Foram elas apresentadas, em 1987, ao Conselho de Ministros da URSS, num trabalho intitulado "Métodos de Utilização da Bioenergética na Economia e Defesa". Abrangiam formas de exercer controle remoto dos estados físico e psíquico das pessoas.

Vítor Sedletski, cientista de Kiev, URSS, desenvolve, além da elaboração de um "radar psicotrônico", baseado em campos cerebrais, pesquisas no campo da Parapsicologia. Um outro autor, Andrei Chervetski, realizou importantes pesquisas para descobrir, no corpo humano, a natureza dos campos de radiações biológicas. Tais radiações, designadas como "eletrossensibilidade", abrangem a psicometria, a telepatia, a clarividência e o diagnóstico, sem contato. Lembra Andrei o caso das transmissões telepáticas feitas entre um agente e um receptor, este colocado dentro de um submarino.

Explicam os referidos soviéticos que a telepatia e os outros fenômenos citados se dão devido à existência de um "campo energético informativo" existente em torno da Terra e resultante da atuação dos seres vivos. Através desse campo energético, seria possível obter ligações entre pessoas, cujos organismos estivessem sintonizados adequadamente. Assim se explicariam, facilmente, os fatos maravilhosos não-explicáveis por outras teorias, como a Psicometria.

Como sabem os leitores, a Psicometria consiste em obter dados sobre uma determinada pessoa pelo simples contato com um objeto "lenço, livros, por exemplo" que tenha sido usado por ela. A explicação mais corrente é a de que o objeto captou vibrações especiais da pessoa, com a qual esteve em contato, vibrações

essas que o objeto conservaria e poderiam ser captadas e interpretadas por um sensitivo especializado. Recomendamos, a quem estiver interessado no assunto, a leitura do excelente livro de Ernesto Bozzano - "Enigmas da Psicometria".

Muitas experiências foram, também, realizadas na URSS no campo da "Psicocinesia", ou seja, deslocamento de objetos, sem contato, pela força do pensamento. Pesquisadores de S. Petersburgo e Moscou relatam que grandes tensões emocionais podem chegar a movimentar objetos, incluindo, também, os casos de "poltergeist", tão bem estudados no Brasil pelo dr. Hernani G. Andrade. De acordo com os cientistas soviéticos, tais fenômenos são produzidos por perturbações psíquicas do paciente, mas não explicam o mecanismo íntimo deles. Criou-se até um grupo chamado de "exterminadores de paranormais", que estão sempre filmando as pessoas que produzem o "poltergeist". Dizem que seus filmes revelam que as próprias pessoas atiravam os copos nas paredes ou punham fogo nos móveis.

Sabemos que a imprensa soviética tem dedicado muita atenção a esses fenômenos, que surgem até em editoriais. Comenta-se que esse interesse é despertado pela situação econômica e política do país, que trouxe grande decepção para o povo. Os indivíduos perderam a confiança nos cientistas e doutores e, por isso, buscam a saída no campo dos fenômenos espalhafatosos e na fantasia, dizem os pesquisadores. Tais pessoas têm formação intelectual exclusivamente materialista e não podem entender, nem de leve, que, por trás de fenômenos de ordem física, existe uma causa espiritual. Não podem explicar, dentro das leis conhecidas, tais fenômenos, e apelam para os malabarismos da explicação e negação de tudo de positivo e comprovado que existe nesse campo.

CAPÍTULO VI MEDIUNIDADE

A- DIVERGÊNCIAS SOBRE A MEDIUNIDADE

Vimos que, nos estados de transe, surgem manifestações que podem ter duas causas diferentes: aquelas que provêm de um Espírito desencarnado e outras que nada mais são do que afloramento do subconsciente do médium. Estas constituem o animismo, equivalente àquilo que os parapsicólogos aceitam com a designação de fenômenos paranormais ou fenômenos PSIC.

Os fenômenos Espíritas, depois que começaram a se produzir com intensidade, no século passado, excitaram a curiosidade dos pensadores materialistas e também de muitos católicos. Uns e outros procuraram, a todo custo, às vezes com verdadeiros malabarismos de raciocínio, obter uma explicação para tão esquisitos fenômenos. Por isso, apareceram muitas teorias explicativas, que Kardec chama de "sistemas". Os mais persistentes foram os sistemas de negação, o sistema do charlatanismo e o sistema da alucinação.

De acordo com o primeiro, o observador simplesmente nega a existência do fato. Não aceita a existência do Espírito, pois nada admite além da matéria, e, logicamente, nega todos os seus efeitos inteligentes.

O sistema do charlatanismo ("O Livro dos Médiuns" - Cap. IV, item 38 atribui esses efeitos à fraude, à esperteza). Acusa os Espíritas, mesmo os cientistas de alto gabarito moral e intelectual, de serem facilmente ludibriados por charlatães.

No sistema da alucinação, os materialistas acham que os assistentes, todos eles, são submetidos a uma ilusão dos sentidos, e vêem e ouvem o que não existe, pois vêem a mesa levantar-se, no ar, sem qualquer apoio, mas ela nem se moveu. Essa teoria menospreza, ao máximo, a capacidade de análise de vários pesquisadores, verdadeiros sábios, que seriam joguete de sugestões, levando-os a verem o que não existe.

Além desses sistemas, Kardec enumera os seguintes: sistema do músculo estalante, das causas físicas, do reflexo, da alma coletiva, do sonambulismo, sistema diabólico ou demoníaco, otimista, uniespírita ou monoespírita, multiespírita e sistema da alma material. Quem quiser conhecer a refutação desses sistemas, vai encontrá-la, de forma convincente, no Cap. IV 1ª parte de "O Livro dos Médiuns".

Após tantas explicações sem base, contemporâneas de Kardec, veio a fase da Metapsíquica, em que os pesquisadores, geralmente de formação positivista, procuravam explicar o fenômeno mediúnic, baseados nas capacidades supranormais do subconsciente. Vimos, no capítulo anterior, que René Sudre, pesquisador francês, materialista, e verdadeiro líder antiespírita, não aceitava a comunicação dos Espíritos. Para ele, as personalidades que se manifestam nas sessões Espíritas não passam do produto de uma sugestão, combinada com a clarividência do médium (prosopopese-metagnomia).

Evidentemente, Sudre não produziu apenas conceitos sem base. Trabalhou com a excelente médium, sra. Piper, que já havia sido investigada por grandes cientistas, que se haviam convencido da autenticidade de sua mediunidade. Mas ela estava em decadência, podendo, às vezes, não exercer a mediunidade, sendo sugestionada em determinada direção pela vontade dos experimentadores, principalmente porque eram, como diz Bozzano, pretensos homens de Ciência, incapazes de se conservarem neutros, a fim de não interferirem nos fenômenos. Interrogavam a médium, em transe, com perguntas capciosas, visando obter as respostas que desejavam. Isto é condenável, porque todos sabem que, por meio de sugestões adequadas, se pode perturbar e até suprimir o exercício delicado da mediunidade, dependente de fatores variáveis, e assim propiciar as manifestações do próprio sonâmbulo.

Vejamos, agora, qual a posição das autoridades católicas, quanto aos fenômenos mediúnicos. De modo geral, quando não podem negá-los, atribuem-nos aos anjos ou, mais freqüentemente, aos demônios.

Dr. Henri Bon, presidente do Comitê da Sociedade de Medicina S. Lucas (Paris), escreveu, nos anos 40, um alentado e valioso livro: "Medicina Católica", do qual temos a tradução castelhana pela Editora "Luís Pasteur", de Buenos Aires. Diz ele, no Capítulo IV - "Possessão e Espiritismo": "Durante nossa resenha, encontramos diversas manifestações mediúnicas (aparições, telepatia, telestesia, premonições, levitação), em que um elemento 'preternatural' parece intervir, e nos obriga a examinar a invasão do médium por uma entidade estranha, que fala pela sua boca ou escreve por sua mão: é uma verdadeira possessão. Dado que é a prática mais corrente e mais típica do Espiritismo, é por meio dela que poderemos apreciá-la. Poderíamos também definir a possessão demoníaca: uma possessão espontânea, e a possessão Espírita - uma possessão provocada."

"Mesmo descartando as observações espiritistas, em que o médium fala ou escreve sob a influência de uma simples auto-sugestão, tais casos são numerosos; mesmo descartando as observações que parecem explicáveis pela telepatia, o Espiritismo apresenta um número importante de casos em que, realmente, um ente estranho ao médium e aos assistentes se faz presente, usando o médium de forma eficiente."

Henri Bon lembra o Cardeal Lepicier, quando este diz que "as comunicações obtidas pelos médiuns nas sessões Espíritas não são absolutamente milagres. Essas comunicações são devidas à intervenção dos anjos decaídos, que atuam somente com permissão de Deus e não por ordem dele. Se é característica de um Espírito sábio empregar a maior prudência antes de admitir, em determinado caso, a realidade dos fatos discutidos, seria - por outra parte - dar prova da maior frivolidade, rechaçar 'a priori' a verdade objetiva desses fenômenos."

Vemos, pelas palavras do Cardeal Lepicier, que ele julga frivolidade negar a verdade dos fenômenos mediúnicos. Embora não aceite nossa explicação Espírita, ele não nega os fatos. O padre Quevedo, que, há anos, vem atacando, violentamente, os Espíritas, negando, totalmente, as comunicações, deveria ser mais cauteloso nas suas invectivas e seguir as recomendações do Cardeal Lepicier.

Quanto às materializações, Henri Bon concorda com a possibilidade e a frequência de aparições, imediatas e objetivas, de seres que têm todas as aparências de vida e estão dotados de personalidade. Acha que as aparições religiosas (de santos, por exemplo) e as mediúnicas têm alguns caracteres comuns: objetividade, personalidade, palavra e também a possibilidade de formação e desaparecimento instantâneos, absolutamente independentes da vontade dos experimentadores.

As aparições mediúnicas se produzem para demonstrar que são possíveis. São débeis e fugazes, mas, quando suficientemente marcadas, são perceptíveis em todos os testes e impressionam as chapas fotográficas. Só esse fato de os Espíritos materializados poderem ser fotografados exclui, de modo categórico, a objeção, tão repetida, de que as materializações não são reais e sim fruto da alucinação dos assistentes.

Essa longa citação que fizemos da opinião do Cardeal Lepicier visa mostrar que, mesmo entre os opositores do Espiritismo, há alguns que não faltam com a verdade e não são tomados de uma ira antiespírita, a ponto de negar aquilo que é real, palpável e controlável por instrumentos.

B - MEDIUNIDADE OU SUBCONSCIENTE?

Já nos referimos à postura antiespírita de René Sudre, que procura explicar o fenômeno mediúnico, através de faculdades supranormais, subconscientes. Para ele, haveria, simplesmente, personificações de mortos e não verdadeiras comunicações. Citamos a Metapsíquica, assim definida por Charles Richet: "Ciência que tem por objeto fenômenos fisiológicos ou psicológicos, de natureza até agora misteriosa, devidos a forças que parecem inteligentes ou a faculdades desconhecidas do Espírito." Foi para esse fim que se fundou o Instituto Metapsíquico Internacional de Paris, o qual veio realizar pesquisas muito interessantes.

Em São Paulo, tivemos, nas décadas de 30 e 40, uma Sociedade de Metapsíquica, a qual, ao contrário da francesa, era composta quase exclusivamente por Espíritas. Foi ela quem trouxe a São Paulo, em 1937, pela primeira vez, o grande médium Fran-

cisco Cândido Xavier, ainda moço e pouco conhecido do público. Na presença de numerosos jornalistas, deu comunicações com excelente conteúdo, em folhas de papel previamente rubricadas pelos presentes, a fim de evitar trocas de papel, com dissertações feitas por outrem. O que mais impressionou a todos foi uma comunicação, em inglês, (língua desconhecida pelo Chico), de trás para diante, que só podia ser lida na frente de um espelho. Jovem, ainda, e já militando nas hostes Espíritas, estive presente a essa famosa reunião, realizada em local acanhado, no bairro da Bela Vista. Os jornais da época não dedicavam espaço ao Espiritismo, mas o "Diário da Noite", em edição de 2 de abril de 1937, focalizou o assunto, com fotografias do jovem Chico Xavier, então com 26 anos de idade.

Desde fins do século passado, os não-espíritas, ao se defrontarem com os fenômenos mediúnicos, embora sem profundo conhecimento do assunto, não se pejaram de explicar a mediunidade, baseando-se nas capacidades do subconsciente. Não só René Sudre, mas várias outros. Hartmann, alemão, em 1885, diz que a mediunidade é uma "hiperestesia sonambúlica da memória, leitura dos pensamentos e clarividência". É uma força nervosa, que produz, fora do corpo humano, efeitos mecânicos e plásticos. Essa explicação é nitidamente fantasiosa. É aventurar-se demais. A força dos nervos humanos sair do corpo e poder movimentar objetos, a distância?

Aqui, no Brasil, o grande higienista e escritor baiano Afrânio Peixoto assim define a mediunidade: "Personificação subconsciente, sob as tendências crentes da vigília." Quer dizer: a pessoa, que já admite, previamente, a possibilidade de intermediar um contato com os Espíritos, vai a uma sessão, onde, devido ao ambiente de misticismo, se auto-sugestiona e libera as capacidades de seu subconsciente. Estas capacidades, que incluem a telepatia e a clarividência, permitem ao pseudomédium personificar uma pessoa geralmente famosa ou parente de alguém dos presentes. Os materialistas não param aí; vão mais além. Se o médium não conhecer, suficientemente, os dados biográficos da pessoa famosa (Joana D'Arc, Napoleão, Washington, Getúlio Vargas) não tem importância. Por meio de uma telepatia monstruosamente poderosa (mas jamais provada), o médium vai colher os dados de que necessita na mente dos presentes que tenham cultura e conhe-

çam a biografia do personagem. Não só os colhe, mas também os seleciona, no meio de milhões de impressões gravadas na memória dessa pessoa, aqueles dados de que necessita para poder personificar o indivíduo comunicante. Já é fantasiar em excesso!

Nunca se provou que a telepatia tenha tamanhos poderes. Podem ser transmitidos, do agente ao sensitivo, uma palavra, uma frase, um desenho, assim mesmo após muito treino e havendo uma rara afinidade entre o transmissor e o receptor.

J.B.Rhine, criador da Parapsicologia, em seu livro "O Alcance de la Mente", editado em Buenos Aires, diz: "A telepatia foi a primeira faculdade psíquica que se estudou cientificamente. Pensou-se que a possibilidade de transmitir o pensamento diretamente de uma mente a outra, sem o uso dos sentidos, indicaria que o homem possui poderes mentais que transcendem à mecânica cerebral. A prova da telepatia, pois, seria a refutação satisfatória do materialismo e de sua teoria física da mente. No clima de profunda desilusão intelectual, criado no último século, a telepatia permitia abrigar alguma esperança e foi o mais ativamente estudado de todos os fenômenos psíquicos que se investigaram, durante os primeiros decênios, a partir de 1880."

Rhine não pode, nem de longe, ser considerado Espírita e chegou à conclusão de que a telepatia, em vez de dar força ao materialismo, vem, praticamente destruir a explicação materialista, que admite como função do cérebro todos os fenômenos supranormais e mediúnicos.

Com relação à clarividência, Rhine assim a define: "É a percepção de objetos ou sucessos obtidos sem o uso dos sentidos. O termo clarividência, embora literalmente signifique 'ver com clareza', na realidade, não tem relação alguma com a vista. As impressões do clarividente podem apresentar-se em forma de imagens visuais, porém podem apresentar-se de outras maneiras. Toda apreensão direta de objetos externos, a qual não tem origem nos sentidos, constitui clarividência."

Os leitores hão de ter estranhado que tivéssemos usado, nas últimas páginas, várias vezes, a palavra médium, e só agora apa-

recêssemos com a palavra sensitivo. **Há uma grande diferença entre médium e sensitivo.** Médium, dissemos no capítulo sobre "Animismo e Espiritismo", é a pessoa que transmite os pensamentos ou ensinamentos dos Espíritos desencarnados. Sem estes, não há mediunidade. Sensitivos são aqueles capazes de apresentar capacidades fora das possibilidades normais, mas é sempre o Espírito do encarnado que as agiliza. Lamentavelmente, muitos Espíritas confundem sensitivos com médiuns e dizem: "Não tem importância - tudo é mediunidade." Não é, não. Quem tiver, ainda, dúvida procure se esclarecer com Kardec, no "O Livro dos Médiuns".

Uma grande dificuldade para interpretar os fatos, dentro das teorias materialistas, surge, quando o pesquisador se defronta com um médium que, em suas comunicações, exhibe conhecimentos muito superiores aos seus e também das pessoas presentes. Nenhuma clarividência seria capaz de criar cultura ou grande capacidade de raciocínio. Com relação ao Chico, é desnecessário comentar o brilhantismo de suas obras.

Quando o Chico ainda não era tão conhecido, levaram, certa vez, o grande crítico literário Agripino Grieco a uma reunião, onde encontraria o médium. Agripino era católico, mas de mente aberta e se encontrava em férias literárias, em Belo Horizonte. O jornalista Almerindo Martins de Castro escreveu um opúsculo "Agripino Grieco e as Mensagens do Além", em que relata o que ocorreu. Chegando ao recinto, onde entraria em contato com os anfitriões do repasto espiritual, o convidado recebeu as primeiras profundas impressões do ambiente, inteiramente novo à sua retentiva, habituada às deslumbrantes pompas do culto católico. Tudo ali era simples, modesto, afetuoso, fraterno, sentido-se, diluída, no anonimato impalpável dos fluidos, a presença de intensas vibrações.

A emoção de Agripino Grieco foi inenarrável, porque, na mensagem recebida, havia frases, detalhes que somente ambos - o morto e o vivo - podiam compreender e destacar do conjunto. Não se poderia esperar que o mordaz crítico literário saísse Espírita da reunião, mas suas declarações posteriores confirmaram a autenticidade da comunicação.

O grande médium português, Fernando de Lacerda, publicou, a partir de 1908, quatro volumes do livro "Do Paiz da Luz", em que reuniu comunicações mediúnicas dos maiores escritores portugueses e brasileiros. Citamos, apenas, alguns: Eça de Oueiroz, Camilo Castelo Branco, Júlio Diniz, Alexandre Herculano, Castilho, Padre Vieira, além dos franceses Victor Hugo, Zola, Michelet etc. Cada um desses autores vem com seu estilo característico, com seu modo próprio de pensar, com suas qualidades e até defeitos. Eça de Oueiroz, com sua fina ironia e Espírito crítico; Camilo e Herculano, com seu linguajar rebuscado e clássico; Júlio Diniz, com seu modo sentimental de romancear; Victor Hugo, a pena brilhante em arroubos literários, como depois se revelou, no Brasil, através da mediunidade de Zilda Gama, nos excelentes romances mediúnicos "Do Calvário ao Infinito" e "Redenção". Ninguém poderia imitar, como reconheceram os críticos, tantos estilos diferentes, conservando-se fiel à personalidade dos autores. Infelizmente, entre nós, os livros de Fernando de Lacerda são pouco conhecidos.

Conhecemos pessoalmente d. Maria Modesto Cravo, médium de Uberaba, em torno da qual nasceu o Sanatório Espírita de Uberaba, o primeiro do Brasil. Analisamos, em duas ocasiões, durante cerca de dez dias, cada vez, hóspedes que éramos dela, suas excepcionais capacidades mediúnicas - receitista de comprovado valor, vidente, além das mediunidades psicofônica e psicográfica (falante e escrevente). Foi com a colaboração desta notável médium, precursora do Chico Xavier, em Uberaba, que o dr. Ignácio Ferreira conseguiu manter em funcionamento, durante décadas, o Sanatório, obtendo percentual elevado de curas de obsessões, como relata em seus livros "Novos Rumos à Medicina" e "Psiquiatria em Face da Reencarnação", reedições da FE-ESP (1987 e 1990). Acompanhamos várias doutrinações de Espíritos obsessores, alguns endurecidos, mas revelando profunda cultura, totalmente acima das possibilidades da médium. Um deles, rebelde, discutia medicina conosco, com argumentos quase irrespondíveis. Após várias sessões, em que o dr. Ignácio lutou para esclarecê-lo, não se havia convencido ainda. Que contraste com o que vemos por aí, quando Espíritos violentos, cheios de ódio, depois de meia dúzia de palavras vazias, ditas pelo esclarecedor, jejuno de conhecimentos Espíritas, logo se convence e sai falando um linguajar característico do pretense evangelizador.

Quanto à capacidade de d. Maria como médium receitista, acompanhamos o caso de um menino de Rio Claro, cliente do Centro de Saúde local, em que os médicos não tinham chegado a um diagnóstico. Solicítamos, por carta, orientação do dr. Bezerra, através de d. Maria, e recebemos não só o diagnóstico, como também o medicamento adequado. Os médicos terrenos ainda duvidaram, mas os exames laboratoriais confirmaram o diagnóstico mediúnico e o tratamento deu resultado.

A impossibilidade de explicar pelo subconsciente os fatos mediúnicos torna-se berrante nos casos de xenoglossia ou mediunidade poliglota, em que o médium fala ou escreve em língua desconhecida. Às vezes, o Espírito foi parente de urna pessoa presente, com a qual trava diálogo em língua estrangeira, provando a ela a autenticidade da comunicação, mesmo porque cita fatos dela conhecidos. Em outras ocasiões, na psicografia, recebe o médium mensagem em língua desconhecida de todos. Procurando-se, posteriormente, um perito, este faz a tradução e reconhece a língua.

Denis Bradley, no seu livro "Rumo às Estrelas", que agitou a Inglaterra, cita casos interessantes de xenoglossia por voz direta (as palavras são transmitidas por um megafone e não pela boca do médium). Uma senhora russa, casada na Dinamarca, dirigiu a palavra em dinamarquês a um Espírito que se comunicava. Este esclareceu ser seu irmão falecido e disse: "Eu sou Oscar; falemos em russo." O diálogo continuou nessa língua.

Em outra sessão, o porta-voz luminoso dirigiu-se a um dos presentes, o japonês G. Komai. Após algum tempo, a voz tornou-se mais forte, dando o nome do comunicante: "Otani". Ficando clara sua presença, houve uma conversa, em japonês, com Komai. A língua era desconhecida do médium.

Os materialistas procuram fugir à verdade, quando dizem que o fenômeno é telepático, podendo o sensitivo colher palavras da língua falada por ele na mente dos presentes. Isto é um absurdo. Como esclarece Bozzano, para manter um diálogo, é preciso conhecer a estrutura orgânica de uma língua, que é pura abstração, não se podendo ver nem perceber nos cérebros alheios.

Bozzano reuniu 11 categorias de fenômenos inexplicáveis por qualquer teoria metapsíquica e que exigem a única explicação plausível, que é a Espírita. Dessas 11 categorias, lembraríamos apenas as mais comuns e mais probantes da mediunidade:

- 1 - Os casos de identificação de mortos desconhecidos dos médiuns e dos presentes;**
- 2 - Os casos de personalidades de mortos que conversam com facilidade e escrevem corretamente em línguas desconhecidas do médium;**
- 3 - Os fenômenos de bilocação no momento pré-agônico, mormente quando visíveis, coletivamente, por todos os assistentes;**
- 4 - Os fenômenos de materialização de fantasmas, vivos e falantes, não raro falando e escrevendo em línguas desconhecidas de todos;**
- 5 - Algumas modalidades especiais de "correspondência cruzada";**
- 6 - Os casos de crianças videntes no leito da morte de terceiras pessoas.**

Nos casos de materializações, não se trata, pura e simplesmente, de criações plásticas modeladas pela força do pensamento, mas de criações orgânicas, subordinadas a uma idéia diretora (ou Espírito) completamente estranha ao médium. No caso de Katie King, Espírito materializado e longamente estudado pelo grande físico inglês William Crookes, não se tratava de um duplo do médium. Era uma "entidade de posse de todos os atributos intelectuais capazes de caracterizar uma individualidade psíquica independente".

Tratava-se, de fato, de uma personalidade medianímica, cujo poder de manifestação atingia tal grau de perfeição, que se podia manter em estado de perfeita materialização, durante horas a fio, passeando, livremente, na sala das sessões, tomando parte na conversa, materializando-se espontaneamente, mesmo em plena claridade do dia, isto durante três anos sucessivos. A entidade diz o nome pelo qual foi conhecida em vida, conta as vicissitudes dolorosas de sua curta existência terrestre, procurando sempre provar sua independência espiritual, mostrando-se aos experimentadores, ao mesmo tempo em que o médium se deixa

fotografar com ela e com William Crookes. A personalidade de Katie King, longe de se entregar aos desejos sempre formulados mentalmente, ou de viva voz, pelos assistentes, longe de refletir, automaticamente, a vontade do médium ou de Crookes, age como quer: aconselha, exorta, censura, recusa-se, não raro, a responder a perguntas indiscretas.

Não querendo entrar, a fundo, no mecanismo das materializações, gostaríamos, apenas, de dizer que a substância necessária para formar a materialização é fornecida pelo médium e pelos presentes. Tanto o médium como os assistentes, mas principalmente o primeiro, fornecem um fluido especial chamado ectoplasma pelos pesquisadores, o qual nada mais é do que o fluido vital exteriorizado. Não se trata, aqui, de malabarismo explicativo, pois o cordão ectoplasmático foi fotografado por vários cientistas, vendo-se nas fotografias que ele liga o médium ao ente materializado. Mais do que isso. Crawford pesava os médiuns antes e durante os fenômenos e constatou que eles perdiam peso, enquanto durava a materialização, voltando o peso ao normal, cessada a experiência.

CAPÍTULO VII OS FLUÍDOS

(Queremos, antes de focalizar o assunto, lembrar que a maioria dos Espíritas pronuncia, erradamente, a palavra fluido, com acento agudo na letra i (fluído), quando a pronúncia correta é enfatizar a letra u (fluido). Por causa da dúvida, tivemos a oportunidade de ouvir a opinião de vários conhecedores de nossa língua e todos, unanimemente, condenam a pronúncia fluído. Os leitores que não aceitarem nossa opinião devem procurar abalizados conhecedores do português e verão que estamos com a razão.)

"Fluido - escreve-se sem acento agudo no u e no i."

A - CONCEITOS DE FLUIDOS

Dentro da Ciência oficial, usa-se o termo fluido para designar os líquidos e gases, ou seja, a fase não-sólida da matéria. Os povos de língua inglesa estão usando a palavra com sentido restritivo, isto é, fluido é sinônimo de líquido. Lamentavelmente, os brasileiros estão se adaptando a esse conceito não-aconselhável. Veja-se por exemplo: "Fluido para breque", em vez de "óleo para breque".

Além dos três estados da matéria - sólido, líquido e gasoso - o grande físico inglês William Crookes, que se tornou Espírita graças às materializações de Katie King, salientou a existência de um quarto estado da matéria: o estado radiante. Abrange todas as radiações ou emanções da matéria, como o raio X, as emanções do rádio (alfa, gama), os raios cósmicos etc.

Em Espiritismo, o conceito de fluido é bem mais amplo que o da Ciência oficial. Léon Denis afirma que a matéria, quando se rarefaz, fica invisível, imponderável, toma aspectos cada vez mais sutis, os quais chamamos fluidos.

À medida que se rarefaz, ganha novas propriedades, entre as quais uma irradiação progressivamente maior, tomando a forma de energia.

A Física moderna praticamente derrubou a separação rígida entre matéria e energia, considerando-as, substancialmente, a mesma coisa, em graus de concentração e estrutura diferentes.

André Luiz estuda, esparsamente, os fluidos, em vários de seus livros, principalmente no "Evolução em Dois Mundos", onde diz, no capítulo 13: "No plano espiritual, o homem desencarnado vai lidar mais diretamente com um fluido vivo e multiforme, estuante e inestancável. É absorvido pela mente humana, em processo semelhante ao da respiração, pelo qual a criatura assimila a força que emana do Criador."

B - FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

"O fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, da qual as modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza ('A Gênese' - de Allan Kardec - Capo XIV - item 2). Como princípio elementar universal, oferece dois estados distintos: o de eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o de materialização ou de ponderabilidade.

O primeiro permite os fenômenos espirituais ou psíquicos; o segundo, os fenômenos materiais. Como a vida espiritual e a corporal estão em incessante contato, os fenômenos dessas duas ordens se apresentam freqüentemente ao mesmo tempo."

(Idem - item 5) "O ponto de partida do fluido universal é o grau de pureza absoluta, do qual nada pode dar uma idéia; o ponto oposto é a sua transformação em matéria tangível. Entre os dois extremos, existem inúmeras transformações, que mais ou menos se aproximam de um ou de outro. Os fluidos mais próximos da materialidade e, por conseguinte, os menos puros, compõem aquilo que se pode chamar de "atmosfera espiritual terrestre".

André Luiz inicia o livro "Evolução em Dois Mundos" com o seguinte período: "O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador, ou força nervosa do Todo-Sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano." Esse período precisa ser por nós demoradamente analisado. Em poucas linhas, encerra noções novas para os estudiosos, que nem sempre conseguem entendê-las em toda sua profundidade. A começar pelo conceito de plasma divino, que se aproxima bastante do novo conceito de plasma, em Física Quântica. Embora tenhamos recebido abalizadas explicações, por parte de um professor de Física de nosso grupo de estudos, ainda não temos a pretensão de pôr aqui o conceito físico de plasma. Queremos lembrar que este livro de André Luiz foi publicado em 1958, praticamente antecipando conceitos que, bem mais tarde, a Ciência iria comprovar.

A matéria sólida, segundo Kardec, não passa de um estado transitório do fluido universal. Quando as condições de coesão cessam de existir, a matéria se desagrega e volta a seu estado primitivo. A lei de analogia nos leva, diz Delanne, a admitir que, entre os gases e o estado radiante, existe matéria, em diferentes formas de rarefação, desde a mais grosseira, que se aproxima dos gases, até a mais pura, que se apresenta no estado radiante.

"O Perispírito ou corpo fluídico dos Espíritos é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico. É uma condensação desse fluido em torno de um foco de Inteligência ou Espírito.

Os Espíritos extraem o seu Perispírito do ambiente em que se encontram, o que quer dizer que esse envoltório é formado dos fluidos ambientais.

A natureza do envoltório fluidico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito." ("A Gênese" - Cap. XIV - itens 7,8 e 9).

(Idem - item 10) "Conforme o Espírito seja mais ou menos purificado, seu Perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido próprio do mundo no qual ele se encarna. Produz o efeito de um reativo químico que atrai a ele as moléculas assimiláveis, segunda a sua natureza, ou seja, substâncias facilmente combináveis com o reativo.

Portanto, o envoltório perispiritual do mesmo Espírito se modifica conforme o progresso moral deste, em cada encarnação. Os Espíritos superiores, encarnando-se, excepcionalmente, em missão, num mundo inferior, têm um Perispírito menos grosseiro que o dos nativos desse mundo."

(Item 11) "O fluido etéreo é para as necessidades do Espírito o que a atmosfera é para as necessidades dos encarnados. Ora, da mesma forma que os peixes não podem viver no ar; que os animais terrestres não podem viver numa atmosfera demais rarefeita para seus pulmões, os Espíritos inferiores não podem suportar o brilho e a ação dos fluidos mais eterizados. Eles não morreriam ali, porque o Espírito não morre, mas uma força ins-

tintiva os manteria afastados, como nos afastamos de um fogo forte ou de uma luz muito brilhante.

Eis por que não podem sair do ambiente apropriado à sua natureza. Para mudá-lo, teriam, primeiramente, de se despojar de seus instintos materiais, que os retêm em seus ambientes grosseiros."

C - TIPOS DE FLUIDOS

Compulsando as literaturas Espírita e esotérica, encontramos uma miscelânea de conceitos, explicações e classificações.

Já que o próprio conceito de fluido varia de acordo com os vários autores e escolas, sua classificação paira num terreno nebuloso.

Em todo o caso, com objetivo apenas didático e procurando deixar de lado a exatidão dos conceitos à luz da Física moderna, podemos considerar três tipos de fluidos: os fluidos espirituais, os magnéticos e o fluido vital.

C.1 - FLUIDOS ESPIRITUAIS

Os fluidos espirituais formam o ambiente, a atmosfera em que agem os Espíritos. Extraem eles dos fluidos as substâncias que utilizam nos fenômenos especiais que desencadeiam, fenômenos esses que, obviamente, escapam à percepção humana.

Kardec lembra que "a qualificação de fluidos espirituais não é rigorosamente exata, pois, no fundo, trata-se ainda de um tipo de matéria, embora muito rarefeita ou quintessenciada. Nada há de realmente espiritual senão a alma ou Princípio Inteligente. Eles são designados como fluidos espirituais por comparação e, sobretudo, em razão de sua afinidade com os Espíritos. Pode-se dizer que são a matéria do mundo espiritual." ("A Gênese" - Cap. 14 - item 5.)

Mesmo a nossa matéria densa não é tão compacta como parece, pois é atravessada pelos fluidos espirituais e pelos Espíri-

tos, aos quais ela não opõe maior obstáculo do que os corpos transparentes em relação à luz. A própria matéria sólida apresenta grandes vazios: os espaços intermoleculares, interatômicos e intra-atômicos.

Quem sabe se, ainda no estado em que é perceptível aos nossos sentidos, não será a matéria capaz de adquirir uma espécie de eterização que lhe confira propriedades particulares? Quando Kardec faz essa pergunta, mal sabe ele que se está antecipando em um século aos conhecimentos atuais da radioatividade. Hoje é conhecimento elementar sobre os corpos radioativos que eles emitem radiações e vão perdendo substância até desaparecerem.

O rádio, o cobalto, o tório, o cézio emitem radiações, muitas delas usadas em medicina (cobaltoterapia, radioterapia), para combate às doenças e também na química mais refinada. Enfim, resumidamente, podemos afirmar que a matéria se transforma em energia. Mas isso se dá lentamente na natureza: um grama de rádio leva alguns milhares de anos para se transformar, totalmente, em radiações e desaparecer como substância material. Na bomba atômica há uma transformação súbita, pelo bombardeio dos átomos de urânio, com liberação fantástica de energia, capaz de destruir cidades.

"Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam os gases, mas com o auxílio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são, para os Espíritos, o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem a tais fluidos esta ou aquela direção. Eles os aglomeram, os combinam ou os dispersam. Formam, com esses materiais, conjuntos que tenham uma aparência, uma forma, uma cor determinadas. Mudam suas propriedades como um químico altera as propriedades dos gases ou de outros corpos, combinando-os, segundo determinadas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual." ("A Gênese" - Cap. XIV - item 14.)

É assim, por exemplo, que um Espírito se apresenta perante um vidente, sob as aparências que tinha, quando vivia na época em que se conheceram, mesmo que isso se dê depois de diversas

encarnações. Apresenta-se com as roupas, os sinais exteriores e cicatrizes, barba, membros amputados, que tinha então. Seu Perispírito toma, instantaneamente, aquela forma, que desaparece, quando o pensamento cessa de agir. Se, pois, ele foi uma vez negro e outra vez branco, apresentar-se-á como negro ou branco, segundo a encarnação que estará sendo lembrada e à qual reportará seu pensamento.

Este assunto deverá ser muito bem analisado, quando nos defrontarmos, em nossa prática mediúnica, com as comunicações dos índios e "pretos velhos". O Espírito evoluído, espiritualmente, poderá apresentar-se ao médium vidente com o aspecto de um negro, referente a duas ou três encarnações passadas, desde que deseje impressioná-lo, bem como aos componentes da sessão.

Para tal, deve contar com a anuência e o auxílio dos mentores espirituais, que negarão seu apoio, quando se tratar de mera curiosidade ou de fanatismo. De qualquer forma, o que não se pode é erigir tabus e adorações em torno das comunicações dos pretos velhos.

O pensamento pode modificar as qualidades dos fluidos, impregnando-as das vibrações boas ou más, provindas daqueles que as estão emitindo. Os maus pensamentos deterioram os fluidos espirituais. Os fluidos projetados pelos maus Espíritos são, por isso, viciados, enquanto os bons emitem fluidos salutareos.

Como os fluidos ambientais são modificados pela projeção dos pensamentos dos Espíritos encarnados e desencarnados, os Perispíritos dos vivos podem receber tais fluidos e se impregnar deles, sejam bons ou maus. Os emitidos pelos obsessores podem ser eliminados, em trabalhos especiais, mas o Perispírito do obsessor continuará de baixo padrão vibratório, enquanto este Espírito não se regenerar, não se esclarecer.

Kardec lembra, ainda, que o Perispírito dos encarnados é de natureza idêntica à dos fluidos espirituais e, por isso, os assimila com facilidade, como a esponja se embebe de líquido. Tais fluidos agem sobre o Perispírito, e este, por sua vez, reage sobre o

organismo corporal, com o qual está em íntimo contato, como vimos no capítulo sobre Perispírito. Se os fluidos forem de boa qualidade, o corpo recebe uma impressão agradável. Se forem maus, a impressão é desagradável, penosa. Tais fluidos, se tiverem ação persistente, poderão levar a desequilíbrios psíquicos ou desordens orgânicas. E Kardec chega a dizer que certas moléstias não têm outra causa.

C.2 - FLUIDOS MAGNÉTICOS

Não querendo entrar em detalhes sobre o histórico do magnetismo, queremos lembrar que foi Mesmer, médico austríaco, nascido a 25/05/1734, quem vulgarizou a teoria do magnetismo animal. Admitia, de início, a existência de um fluido capaz de ser captado e acumulado por corpos metálicos especiais, o qual poderia ser usado no tratamento de doenças físicas e mentais. Posteriormente, passou a admitir o magnetismo humano, em que os fluidos magnéticos poderiam ser transmitidos de uma pessoa a outra. Conseguiu muitas curas, consideradas por seus contemporâneos como falsas curas magnéticas, pois seriam devidas à sugestão.

O fluido magnético continuou não sendo aceito pelos pesquisadores, e a prática foi substituída pela hipnose, hoje aceita pela Ciência. Braid afirmava que não há qualquer fundamento no mecanismo magnético. Todavia, essa postura não impediu que numerosos outros pesquisadores continuassem praticando o magnetismo, como Puységur, Ou Potet, Champignon e outros. Eles achavam que o fluido magnético formaria, em torno do corpo humano, uma espécie de aura, ou atmosfera, a qual poderia ser impulsionada pela vontade do magnetizador e, assim, agiria sobre as pessoas. O fluido magnético estaria, ainda, sujeito às leis de atração e repulsão.

Michaelus, outro magnetizador ilustre, dizia que o desequilíbrio dos fluidos magnéticos que impregnam os órgãos leva a distúrbios na sua função, caracterizando a doença. Sempre que o normal equilíbrio é rompido, dizia ele, por excessiva condensação dos fluidos ou por sua dispersão, é necessário restabelecer esse equilíbrio advindo a cura.

O Espiritismo voltou a valorizar as idéias dos antigos magnetizadores, mas deu-lhes uma conceituação um pouco diferente, limitando o papel do magnetismo, face à importância da intervenção do mundo espiritual.

André Luiz diz que todas as agregações celulares emitem radiações, que se articulam através de sinergias funcionais. Todos os seres vivos, dos rudimentares aos complexos, se revestem de um "halo energético", que lhes corresponde a natureza.

No livro "A Gênese", de Allan Kardec, encontramos no item 33, do Capítulo XIV, úteis esclarecimentos.

"A ação magnética pode produzir-se por diversas maneiras:

1ª) Pelo próprio fluido do magnetizador - é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação é subordinada à potência e, sobretudo, à qualidade do fluido.

2ª) Pelo fluido dos Espíritos que atuam diretamente e sem intermediário sobre um encarnado; seja para curar ou acalmar um sofrimento; seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo; seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual.

3ª) Pelo fluido que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, servindo este de condutor. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se assim o quisermos, humano-espiritual. O fluido espiritual, combinado com o fluido humano, dá a este último as qualidades que lhe faltam."

C.3 - FLUIDO VITAL

Antes de mais nada, devemos tomar cuidado, para não confundirmos fluido vital com Perispírito. Os seres inorgânicos, ensina a Codificação, não possuem vida nem movimentos próprios, sendo formados apenas pela agregação da matéria. Como exemplos, temos todos os minerais: o ar, a água etc. A lei da atração é a mesma, tanto nos corpos orgânicos como nos inorgânicos. A

matéria de ambos é a mesma, porém, nos corpos orgânicos, ela é "animalizada", por sua união com o princípio vital.

"A vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, da mesma forma que a matéria, sem ele, não terá vida. Ele dá vida a todos os seres que o absorvem, que o assimilam." ("O Livro dos Espíritos" - Livro Primeiro - item 63.) "O princípio vital apresenta modificações conforme as espécies animais e vegetais. É ele que lhes dá movimento e atividade e as distingue da matéria inerte. O movimento da matéria não é a vida; ela recebe esse movimento, não o produz." ("O Livro dos Espíritos" - item 66). Como vemos, a explicação da vida, pela Codificação, é clara, cristalina: os minerais não têm vida, sendo utilizados como matéria manipulável pelos vegetais e animais. Só estes dois podemos dizer que têm vida. Entretanto, as correntes orientais infiltradas no Espiritismo dizem que tudo tem vida, os minerais, inclusive, trazendo, com isso, muita confusão. Mas os astros não se estão movimentando perenemente, dizem eles? As moléculas não apresentam movimentos, bem como as estruturas intra-atômicas? Tudo isto não atesta a vida dos minerais? Respondemos enfaticamente: Não! Não podemos confundir movimentos dos corpos com vida. Se formos apegar-nos a esse sofisma, diríamos que os relógios têm vida, porque suas delicadas peças se estão movimentando.

Os órgãos estão impregnados de fluido vital. É ele que permite aos órgãos do corpo humano funcionarem normalmente, mas é necessário que as células e os tecidos que os formam tenham condições biológicas e fisiológicas de funcionamento. Quando uma doença grave destrói a integridade do corpo físico, estando os elementos essenciais para o funcionamento dos órgãos destruídos ou profundamente alterados, o fluido vital não tem mais condições de ação, e o indivíduo morre. Segundo a concepção Espírita, a pessoa morre, não porque o fluido vital abandonou os tecidos, e as células, a seguir, morreram, mas morre, porque as lesões celulares foram tão profundas que o fluido vital não poderia mais agir.

O fluido vital se consome e é renovado permanentemente. Não há possibilidade de ser absorvido através dos poros da pele,

como ensinam, de maneira infantil, certos livros ditos Espíritas. A única função dos poros é excretar o suor, que contém água, sal e uréia, numa função complementar à dos rins. Só excretam; não absorvem nada.

O fluido vital pode ser transmitido de uma pessoa a outra, e é isso que acontece nos passes. Quando a pessoa morre, o Espírito, com seu Perispírito, se liberta e vai para outras regiões do espaço. A matéria inerte vai para o solo, onde sofre transformações, reintegrando-se em novos corpos, a princípio vital retorna à massa fluidica do Universo.

A vontade é uma força importante, e é por meio dela que os Espíritos agem sobre os fluidos, manipulando-os. Mas, para formar a materialização visível e palpável das sessões Espíritas, eles precisam de um agente especial, que é o fluido vital. É encontrado esse fluido no organismo humano; daí, a necessidade da presença de um médium nas sessões de materializações.

Começamos este item lembrando que não devemos confundir fluido vital com Perispírito. Agora, podemos entender a razão, o perispírito é um fluido mais sutil, intimamente ligado ao Espírito, acompanhando-o durante os processos de desdobramento, e vai com ele, após a morte do corpo físico, o fluido vital, pelo contrário, é um elemento que apenas vivifica a matéria, mas não tem individualidade, nem independência. É absorvido do fluido universal, em parcelas e momentos variáveis, e a ele volta após ter exercido seu papel.

E o Espírito, será uma outra forma de matéria ainda mais sutil? Como nossa mente só consegue raciocinar em termos físicos, não podemos conceber o que seja, na sua intimidade, o Espírito. Sabemos que não é constituído, nem de matéria, nem de energia. Mas o que será, então?

"Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque a sua essência difere de tudo o que conhecemos pelo nome de matéria. Não podemos defini-los, a não ser por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço da imaginação. Imaterial não é termo apropriado; incorpóreo seria mais exato, pois, sendo uma

criação, o Espírito deve ser alguma coisa." ("O Livro dos Espíritos" - Livro Segundo - Cap. 1º - item 82.)

CAPÍTULO VIII O TRATAMENTO ESPIRITUAL

A - MEDICINA TRADICIONAL E MEDICINA ALTERNATIVA

Nos séculos passados, o tratamento das doenças era puramente empírico, sem fundamentos científicos concretos. Usavam-se chás, extratos vegetais e outras substâncias que a prática consagrara. Preparados em farmácias rudimentares, usavam-se extratos de algumas plantas (raízes, cascas ou folhas), aos quais se acrescentavam sais de uso tradicional: bicarbonato, silicatos (caolim, por exemplo), sulfato de sódio. Várias dessas substâncias já vinham sendo usadas por povos selvagens, como os índios do Brasil. As mais empregadas eram o pó da raiz de ipeca, como antidiarréico; a casca da quina, da qual se extraía o quinino, como antitérmico; o extrato das folhas da coca, como analgésico; as folhas de erva-cidreira, como calmante; o queno-pódio, o quebra-pedras etc.

Bem mais tarde, foram identificadas as substâncias químicas ativas existentes naqueles extratos ou pós e começaram a usar doses precisas das substâncias puras. Assim se identificaram os alcalóides, substâncias poderosas pelos seus efeitos terapêuticos, desde que usadas em doses adequadas, às vezes muito próximas das doses tóxicas. A terapêutica foi se tornando mais científica, porque se usavam drogas em quantidades certas, observavam-se os efeitos e possível cura do paciente.

Os processos para diagnóstico também se aperfeiçoaram rapidamente. De início, alguns exames simples de urina ou de sangue, as contagens dos glóbulos sangüíneos, a dosagem da glicose no sangue (para evidenciar o diabetes) ou da uréia etc. A descoberta dos Raios X representou um processo extraordinário para fins dos diagnósticos. Lesões invisíveis e inacessíveis ao ma-

nuseio das pesquisas foram percebidas e mensuradas. As biópsias compleentavam o conhecimento científico das lesões dos órgãos, avaliavam sua malignidade e as possibilidades de cura. Numerosas outras técnicas de exame foram surgindo e seu uso pelo meio médico passou até a ser exagerado. Haja vista a tomografia, que revela detalhes despercebidos ao Raio X tradicional, grande conquista técnica, que é exame caríssimo e tem sido utilizado, às vezes, desnecessariamente. Entretanto, salientamos que o diagnóstico se alicerça sempre em dados concretos, em critérios científicos.

Todavia, no campo do psiquismo humano, o conhecimento das moléstias mentais não acompanhou o mesmo progresso, em termos de documentação objetiva das lesões ou perturbações das funções orgânicas. Como a medicina se firmou na conduta de só tomar conhecimento daquilo que pode ser pesado, medido, analisado por métodos científicos, o Espírito continuou fora de suas cogitações. Muito menos poderia a medicina admitir possíveis influências de Espíritos de mortos.

Criou-se uma barreira intransponível entre o que a Ciência aceita e aquilo que a Religião admite. Todo tratamento que utiliza meios não-aceitos pela Ciência é tido como exercício ilegal da medicina, ou charlatanismo.

Apesar de toda a ortodoxia da medicina oficial, o homem, na busca incessante de cura para os seus males do corpo e da mente, foi buscar em outros campos processos diferentes para atingir seus objetivos. Não se pode condenar tal conduta, uma vez que o tratamento de certas moléstias ainda hoje apresenta grandes dificuldades.

Foram surgindo, nas últimas décadas, formas de tratamento totalmente inadmissíveis para a medicina oficial, algumas com fundamentos teóricos razoáveis e sem descambar para a fantasia ou para o fanatismo. Mas grande número delas representa distorções quase infantis e ausência absoluta de critério científico. Dentro do que se convencionou chamar de medicina alternativa, encontra-se de tudo, desde algumas formas de tratamento em parte aceitáveis até as mais disparatadas modalidades de fana-

tismo popular, de ritualismos os mais primitivos e absurdos. Algumas dessas "medicinas alternativas" incorporaram rituais trazidos de crenças orientais, africanas ou indígenas, que lhes conferem um aspecto extremamente atraente para as mentalidades ignorantes e místicas, tão freqüentes em nossa população.

Um tipo de tratamento considerado medicina alternativa, até há pouco tempo, é a homeopatia. Dados os bons resultados obtidos em numerosos casos e, principalmente, à honestidade comprovada e competência dos pioneiros da homeopatia, no Brasil, felizmente foi ela aceita, recentemente, pelas Associações Médicas e Conselhos de Medicina, que a incorporaram como uma nova especialidade médica. (Conselho Federal de Medicina, resolução 1000 de 1980.) Entre nós, salientamos o trabalho de dois grandes médicos Espíritas: o dr. Militão Pacheco e o dr. Luiz Monteiro de Barros, que foi, em duas gestões, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Ambos eram homeopatas entusiasmados; tinham enorme clientela, prepararam dezenas de discípulos e deram o exemplo da correção e do idealismo cristão. Fizeram muita caridade, nunca exploraram os doentes e levantaram, bem alto, o conceito da homeopatia no Brasil.

O mesmo não se pode dizer da proliferação recente de práticas misturadas com crendices e ritualismos, como o tratamento pelas pirâmides, pelos cristais e as espalhafatosas curas coletivas em certas igrejas, em que os crentes têm verdadeiras crises históricas e se dizem curados. A Terapia das Vidas Passadas (TVP), introduzida há um decênio, em São Paulo, por alguns médicos e psicólogos, é um assunto extremamente controvertido e polêmico; tem sido tratado com emoção e exagero, da parte dos que o defendem bem como dos que o atacam. Pessoalmente, embora tenhamos acompanhado, desde o início, a instalação da TVP em nosso meio e reconheçamos a honestidade dos primeiros praticantes, não aceitamos, de forma alguma, os resultados apregoados e seu mecanismo de atuação. Não cabe entrar aqui em maiores detalhes.

O tratamento espiritual, pelos passes, principalmente, ainda não é aceito pela medicina tradicional, mas tem sido, de certa forma, tolerado. Hoje já não se vê mais o combate intransigente

aos Centros Espíritas e ao Espiritismo, em geral, promovido tão freqüentemente, em tempos passados, por médicos materialistas e pastores de igrejas.

B - BASE TEÓRICA DAS CURAS ESPIRITUAIS

Em medicina, não se usam, no tratamento das várias moléstias. apenas substâncias químicas, hormônios, antibióticos ou vitaminas, coisas que são visíveis, que têm peso, cor, sabor etc. Neste século, depois da descoberta do Raio X, para obter imagens dos órgãos, começaram a ser usados vários tipos de radiações, como tratamento de enfermidades orgânicas e mentais.

Os choques elétricos foram usados amplamente, na Psiquiatria, para tratamento de moléstias mentais, e aplicados em quase todos os sanatórios psiquiátricos do Brasil. Era um processo muito violento, provocando convulsões impressionantes; dava resultados medíocres e foi abandonado. Nos sanatórios Espíritas que visitamos, na época, a opinião dos dirigentes era dividida: uns aplicavam os choques, outros os condenavam.

Os Raios X, além de serem usados para diagnóstico, foram utilizados como tratamento, principalmente nos cânceres. Entretanto, seu uso é perigoso, pois pode causar gravíssimas queimaduras na pele (radiodermites), além de lesar órgãos.

O rádio, o cézio, o urânio e o cobalto, metais radioativos, são bastante empregados, até hoje. É a radioterapia, usada como tratamento isolado dos cânceres, ou aplicada no pós-operatório, após a retirada do tumor, como reforço do tratamento. Porém, além de ser tratamento caríssimo, causa sérias complicações, exigindo cuidados excepcionais. A guarda do material radioativo tem de ser extremamente cuidadosa, para que se evitem acidentes, como o ocorrido com o Césio, em Goiânia, o qual causou lesões muito sérias em dezenas de pessoas.

Em todos esses tratamentos citados, emprega-se um meio imponderável - as radiações - que escapam, totalmente, à percepção dos nossos sentidos. Sem administrar drogas, estimulamos o crescimento de células ou as matamos. São radiações in-

visíveis. Entretanto, atuam no organismo, como os fluidos, e ninguém nega seu papel.

Outros tratamentos em que não se usam substâncias materiais consistem na sugestão, na psicoterapia e hipnose, aceitas pela Ciência. Vimos, no capítulo anterior, que a hipnose produz profundas alterações motoras, sensoriais e das funções orgânicas. Referimos um caso em que, através da sugestão, o paciente, com falsa paralisia, voltou a andar. Nesses casos, não se usam as radiações conhecidas pela Física, mas entra em cena a força do pensamento, e se obtêm resultados, às vezes, espetaculares.

Tudo isso, os senhores materialistas aceitam tranqüilamente, sem opôr nenhuma dúvida ou objeção. Mas quando se trata dos passes Espíritas, não só negam nenhum efeito deles, como condenam os Espíritas que os aplicam. É contraditória tal atitude, pois, entre o uso das radiações conhecidas pela Ciência e o emprego dos fluidos durante o passe, a diferença é muito pequena. Essa discriminação mostra o preconceito dos materialistas frente ao Espiritismo.

Se o pensamento de um vivo pode, na sugestão e no hipnotismo, agir sobre outro, provocando nestas modificações que podem levá-lo à cura ou ao alívio dos sintomas, que não se dirá da vontade dos Espíritos evoluídos?

Está provada a ação do pensamento sobre a matéria. No 1º Congresso Espírita Internacional, realizado em Londres, em 1922, foi apresentado um trabalho sobre a fotografia do pensamento. Após esse Congresso, pesquisadores de todo o mundo têm repetido experiências, não de todo conclusivas. Mas, com a Parapsicologia, o assunto voltou à tela. De fato, a Parapsicologia admite os fenômenos PSI GAMA e PSI KAPA, (ou telecinésia). Através da capacidade PSI KAPA, o sensitivo consegue movimentar objetos, principalmente influenciando os números dos dados de jogar, nas tão conhecidas experiências de J.B.Rhine, o bandeirante da Parapsicologia. Isto corresponderia, na prática Espírita, à mediunidade de efeitos físicos.

O pensamento tem poder plástico, organizador, atuante sobre a matéria. Teoricamente, se admite que possa até mesmo produzir ou modelar corpos materiais, condensando a matéria dispersa. Bozzano, raciocinando metafisicamente, lança a hipótese, em seu livro "Pensamento e Vontade" de que o Universo seria a expressão do pensamento divino. Consideramos muito interessantes as conceituações expressas nesse livro, mas é difícil poder acompanhar seu raciocínio.

Nas materializações, é ainda a vontade, a força do pensamento do desencarnado que manipulam o ectoplasma e o incorpora a seu Perispírito; dentro desse molde fluídico, os fluidos se tornam mais densos e, por isso, visíveis aos olhos humanos. A matéria toma a forma física desse Espírito, quando foi um ser encarnado na Terra. A condensação é tão grande que a materialização pode ser fotografada e palpada. Pessoalmente, assistimos, por várias vezes, na década de 40, às materializações da "irmã noiva", no bairro de Santana. Foram as mais autênticas materializações a que assistimos em toda nossa vida. O grupo era pequeno (12 a 15 pessoas) e os familiares da médium permitiam todo controle possível. Isto não ocorre na maioria dos casos, em que há fraudes vergonhosas e os "donos" do médium não permitem qualquer tipo de controle. Não daremos detalhes dessas materializações, para não fugirmos ao escopo principal deste capítulo.

A manipulação dos fluidos, condensando-os ou lhes dando graus vibratórios diferentes; a possibilidade de emissões fluídicas e magnéticas podem alterar os órgãos, encaminhando-os para a cura. Tudo isso abre campo para a aceitação dos passes.

C - O PASSE

Herculano Pires, no livreto "Obsessão - o Passe, a Doutrinação", (Editora Paidéia), diz que o passe nasceu nas civilizações antigas como um ritual das crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor. As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem não teorizava, mas experimentava, instinti-

vamennte, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos.

CONCEITOS DE PASSE

"O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular." (André Luiz - "Nos Domínios da Mediunidade" - Cap. XVII).

"Todo efeito mediúnico é o resultado de uma combinação dos fluidos emitidos pelo Espírito com os do médium. Por essa combinação, estes fluidos adquirem propriedades novas, os quais, separados, ou não as possuiriam ou teriam em menor grau." ("Obras Póstumas" - de Allan Kardec - item 52.)

"Pela identidade de sua natureza, este fluido, condensado no Perispírito, pode fornecer ao corpo os princípios reparadores." ("A Gênese" - Cap. XIV - item 31.)

MODO DE AÇÃO - Os passes variam extremamente em sua atuação, dependendo de quem os aplica e de quem os recebe etc. Esta ação é, algumas vezes, lenta e reclama um tratamento seguido, como no magnetismo comum; outras vezes, é rápida, como uma corrente elétrica. "O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutica, e cujo efeito é subordinado à sua qualidade e às circunstâncias especiais."

TIPOS DE PASSES

A ação magnética, segundo Kardec ("A Gênese"), pode ser de três tipos: Magnética pura, espiritual e mista. Na primeira, o passista fornece os fluidos magnéticos de seu próprio organismo. Não há interferência dos Espíritos. Na ação espiritual (Kardec não fala em passes), os Espíritos agem utilizando o médium apenas como intermediário, utilizando os fluidos espirituais, manipulados pelos Espíritos. No passe misto, o fluido espiritual se combina com o do encarnado e lhe confere propriedades que o fluido do passista não possui. Este tipo de passe é o chamado habitualmente de mediúnico, porque há um Espírito interferindo.

Em certas ocasiões, o passe é meio auxiliar no esclarecimento dos Espíritos, nos casos de médiuns ainda em desenvolvimento, que não conseguem controlar as manifestações de Espíritos violentos ou obsessores.

CONDIÇÕES DE QUEM DOA - O passista precisa estar em boas condições de saúde e ter equilíbrio moral e intelectual, para que possa ser instrumento útil. A insônia, a intoxicação por drogas ou excessos alimentares, a insuficiência respiratória e cardíaca enfraquecem, consideravelmente, a capacidade de fornecer fluido. Também isso acontece na agitação nervosa, nos desequilíbrios emocionais e nas paixões, que perturbam as funções equilibrantes dos fluidos.

Para ser passista, não é necessário ter mediunidade ostensiva. Léon Denis diz: "Como o Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de os aliviar." ("No Invisível" - Cap. XV.) "Na mediunidade curativa, suprime a enfermidade, quanto possível, com o amparo da medicina criteriosa, mas unge-te de amor para socorrer o doente. Como no caso da receita formulada por médico abnegado e culto, em teu favor, a lição do Evangelho consola e esclarece, encoraja e honra aqueles que a recebem, mas, se não for usada, não adianta." ("Na Seara dos Médiuns" - Emmanuel - Cap. 67.)

CONDIÇÕES DE QUEM RECEBE - Antes de mais nada, é preciso que a pessoa que vai receber o passe tenha uma noção, embora superficial, do que é o passe, para ficar em boas condições de receptividade. Já encontramos pessoas, saindo, após recebê-lo, dizendo que a "média" médium estava "abençoando a gente."

O ideal será que a pessoa, além de receber os passes, receba, também, no mesmo dia, noções de Espiritismo e do Evangelho, na chamada "Fluidoterapia". Assim, além de ser beneficiada pelo passe, ela vai se reestruturando espiritualmente.

PRÁTICAS DO PASSE

A transmissão do passe se faz pela vontade, a qual dirige os fluidos. Deduz-se, pois, que muito mais do que posições, movimentos ou mímicas, é importante a disposição mental de quem aplica e de quem recebe o passe. "As encenações preparatórias: mãos erguidas para o alto e abertas para suposta captação de fluidos pelo passista; mãos abertas sobre os joelhos, para melhor assimilação fluídica; braços e pernas descruzados, para não impelir a livre passagem dos fluidos e, assim por diante, só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente." (J. Herculano Pires) Os passistas ficariam mais preocupados com os gestos que deveriam usar do que com a concentração necessária para dirigir os fluidos. As orações em voz alta e em conjunto também são um resíduo mágico.

O passe dispensa qualquer contato físico na sua aplicação. Vimos passistas que dão verdadeiras massagens durante a aplicação. São os chamados passes "arranca-botão". Criam, às vezes, situações constrangedoras.

Os passes devem ser dados em ambiente próprio, dentro do Centro Espírita, nas chamadas câmaras de passe. Evitar o passe a domicílio, exceto quando o paciente não se possa locomover, para não favorecer o comodismo e o temor das pessoas que não desejam ser vistas numa Casa Espírita. Os passistas nunca devem dar os passes incorporados por Espíritos. Esta é uma atividade que deve ser realizada em plena consciência.

Nunca admitir as práticas extravagantes, como a de se darem passes em roupas, fotografias ou objetos de uso do paciente. Isto é totalmente antidoutrinário, sendo fruto de influência da Umbanda.

Devem-se evitar certas práticas viciosas, como estalar os dedos, esfregar as mãos, sopros, respiração ofegante, tomar água entre um passe e outros tipos de invencionices. Essas práticas têm por objetivo impressionar as pessoas atendidas, mas desvalorizam os passes.

O passista deve buscar, na prece, o elo de união com os planos espirituais mais elevados, porque, através da oração, ele contará melhor com o auxílio dos instrutores espirituais.

André Luiz recomenda, em "Conduta Espírita": "Interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas, nas sessões de assistência em grupo, situando-os em regime de separação para o socorro previsto."

Gostaríamos de recomendar, com ênfase, aos nossos leitores, que procurem um livro editado, há poucos meses, pela FEB, de autoria de Jacob Melo, confrade do Rio Grande do Norte. Livro alentado, de redação muito boa, estuda numerosas questões relacionadas com o passe; sem fantasias, sem idéias orientais, dentro do verdadeiro sentido da Doutrina. Chama-se: "O Passe - seu Estudo, suas Técnicas, sua Prática." Considero-o um dos melhores livros escritos sobre os passes, em língua portuguesa. Com relação à recomendação de André Luiz, Melo lembra que, evitar a presença de pessoas com moléstias contagiosas, é medida puramente preventiva e jamais discriminatória, pois pode haver contágio para outras pessoas que estão buscando o passe. Podem estar com o organismo combalido e mais propício a receber infecções. O passe recomendado a esta categoria de doentes deve ser aplicado, diz ele, em caráter individual e reservado, com os cuidados cabíveis e recomendáveis para situações como essas.

Há sérias reservas quanto à aplicação de passes nos casos de obsessões violentas, com subjugação do encarnado. Só o realizar, contando com inegável apoio do plano espiritual e com companheiros altamente capacitados. De qualquer forma, só como exceção.

Reservas, também, se fazem para aqueles que se recusam a seguir as orientações recebidas, no sentido de deixar o uso do álcool, ou às assistir as explicações doutrinárias. Insistimos ainda: deve-se procurar sempre entrosar o passe num atendimento mais amplo ao necessitado, visando a seu reequilíbrio completo. **Não nos podemos resumir a aplicar o passe e perder de vista o assistido, que, às vezes, continuará em ambientes viciosos,**

sem nenhum esforço para a sua recuperação moral e progresso espiritual. Procurem os fazê-lo assistir às palestras evangélicas, mas também mantenhamos com ele entrevistas periódicas, em que receberá orientações.

TÉCNICAS DO PASSE

Existem numerosas técnicas de passe, cada uma com seus defensores; entretanto, não nos devemos entusiasmar apenas por uma delas, julgando todas as outras erradas. Divaldo Pereira Franco, em seu "Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritos", diz:

"Algumas técnicas são muito válidas, desde que não sejam condições sine qua non, para que não troquemos os valores espirituais pelas preocupações das fórmulas e para que não venhamos a criar um ritual, no qual o sentimento ceda lugar à aparência. É muito que tenhamos a preocupação da nossa saúde moral, a fim de transmitirmos o que possuímos de melhor."

As técnicas variam, desde a simples imposição de mãos até os passes padronizados. Herculano Pires defende, estusiasticamente, a imposição de mãos. É a técnica também preferida nos cursos do COEM. Basta estender os braços para frente do corpo, pondo as mãos pouco acima da cabeça do paciente ou sobre a parte que se deseja atingir, ficando as palmas das mãos espalmadas para baixo, sem contração ou enrijecimento muscular.

Existem outras modalidades: os passes longitudinais, os passes transversais, os circulares, os perpendiculares. Não os descreveremos, mas indicamos aos interessados o livro de Jacob Meio e também o livro "Assistência Espiritual", de Moacyr Petrone, diretor da "Área de Assistência Espiritual", da FEESP.

Quanto aos passes padronizados, lembraríamos que foram introduzidos na FEESP, ainda na década de 50, pelo Comandante Edgard Armond, que criou, nessa época, as "Escolas de Aprendizes do Evangelho" e os "Cursos de Médiuns". Esses cursos têm sido de enorme valor, na orientação das criaturas, tendo-as despertado para o trabalho na seara do Mestre. Graças à colabora-

ção recebida de milhares de pessoas, que passaram por aqueles dois cursos, foi que a Federação conseguiu manter, até hoje, após 40 anos, a maravilhosa atividade assistencial da "Casa Transitória".

Os passes padronizados têm sido condenados por numerosos escritores Espíritas por considerarem tais passes como um tipo de ritual. Seus defensores não os consideram ritual, mas simplesmente a metodização necessária numa Casa Espírita, que atende a mais de duas mil pessoas por dia, vindas em busca de assistência espiritual. Lembram eles que, se liberassem a sistemática dos passes, cada passista usaria movimentos totalmente diferentes dos demais, introduzindo inovações pessoais. Numa sala em que há 10 ou 12 passistas, atuando simultaneamente, ficaria um ambiente tumultuado, cada qual com gesticulação diferente.

Nos trabalhos mediúnicos, para obter uma força magnética maior dos presentes, será certo fazer uma cadeia em que todos dão-se as mãos? Essa pergunta foi feita por Kardec aos Espíritos que elaboraram a Codificação. Eles responderam: "A cadeia é um meio material, que não estabelece entre vós a união, se esta não existir nos pensamentos; mais conveniente do que isso é unirem-se todos num pensamento comum, chamando, cada um, de seu lado, os bons Espíritos." ("O Livro dos Médiuns" - Cap. XXV ~ item 282). Deve haver, portanto, uma união pelo pensamento, sem sentimentos grosseiros ou materiais, todos vibrando emoções espiritualizadas, num ambiente de cordialidade.

Continuemos com Kardec: "A princípio, como se ignorassem as causas do fenômeno, recomendavam muitas precauções, que depois se verificou serem absolutamente inúteis. Tal, por exemplo, o contato entre os dedos mínimos das diferentes pessoas, de modo a formar uma cadeia ininterrupta. Esta última precaução parecia necessária, quando se acreditava na ação de uma espécie de corrente elétrica. Depois, a experiência lhe demonstrou a inutilidade." Após essas explicações tão claras, de Kardec, julgamos dispensável apresentar outras considerações de nossa parte.

Os que propugnam pela formação das correntes por união das mãos estão influenciados pelos magnetizadores do passado, os quais admitiam que o fluxo magnético das pessoas fosse reforçado pelo contato das mãos. Mas o que importa, de fato, como ensina a Codificação, é uma sintonia espiritual, podendo se falar mesmo em uma corrente de pensamento.

RESULTADOS DOS PASSES

Será que todas as pessoas se beneficiam com os passes recebidos? Sabemos que não. E era mesmo de esperar isso, pois a eficácia do passe vai depender das condições de quem dá e de quem recebe, bem como das possibilidades maiores ou menores do auxílio espiritual. "Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistematicamente desperdício de irradiações mentais. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliares." (André Luiz - "Missionários da Luz" - Cap. 19).

Os trabalhos das Casas Espíritas procuram preparar o doente para colaborar em sua cura. Esse trabalho deve ser feito com conhecimentos doutrinários, mas, acima de tudo, com muito amor.

Sem a colaboração do assistido, por melhor que seja o passista, os resultados serão sempre medíocres.

Não há lugar, na prática Espírita, para aquele passista que diz, cheio de orgulho: "Todos os que atendi foram curados, porque tenho muito poder fluídico". Este médium está desperdiçando seu tempo, por causa do orgulho, que é porta aberta para as obsessões. Devemos fugir do fanatismo tão comum, que leva os militantes a endeusarem os médiuns, tratando-os como semi-deuses, ou pessoas que têm o privilégio exclusivo de serem assistidas, permanentemente, por Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade. O fanatismo leva a confundir a fraude com a cura verdadeira.

O campo da cura Espiritual é maravilhoso, mas cheio de escolhos. Encontramos, amiúde, tendências a espalhafatos, escândalos, furos jornalísticos e verdadeiros espetáculos circenses televisionados. Não há o menor bom senso na verificação dos casos, nem o melhor controle dos fenômenos, deixando sempre dúvidas. Só o grande conhecimento do Espiritismo melhorará essa situação.

O Espiritismo muito tem a oferecer à Medicina. Deverão mesmo caminhar juntos, pois ambos visam ao bem-estar físico e mental das criaturas. Podemos até dizer que Medicina e Espiritismo se completam, cuidando ela dos males físicos e ele, dos males espirituais, que, como vimos, têm profundos reflexos sobre o corpo orgânico.

CAPÍTULO IX AS OPERAÇÕES ESPIRITUAIS

O tema é apaixonante. Quem o estuda, em nosso meio, infelizmente tem mais decepções do que contentamentos. Encontra sempre relatos feitos por leigos, de casos folclóricos, não dos cientificamente cercados de muito fanatismo e credulidade fácil.

A- CONCEITO DE CURA EM CIRURGIA

No exercício da medicina, nenhum profissional encaminha para a cirurgia qualquer paciente, sem estar adequadamente documentado o caso e feito o diagnóstico preciso. O mesmo deveria acontecer, quando o paciente buscasse o socorro de uma cirurgia espiritual. Mas não é isso o que ocorre, na maioria das vezes.

Dizem os pacientes: "Procurei o 'médium' tal, e ele me operou do estômago."

- 'Mas o que você apresentava no estômago? Fez radiografia ou endoscopia antes'?

- "Não; eu cheguei lá e eles me disseram que eu tinha uma coisa no estômago e me operaram." Ou então: "Minha irmã é epilética, e o dr. F. operou-a. Fez um corte na testa; sangrou muito e ele disse que, com o sangue, saía a doença."

Um conhecido escritor Espírita era cardíaco, foi operado de um pterígio que não o incomodava; não foi cuidado do principal problema e desencarnou, após alguns meses, em consequência da lesão cardíaca. Apesar disso, seu caso foi publicado em periódicos Espíritas como grande sucesso do médium.

Além da comprovação prévia do diagnóstico, é preciso o acompanhamento adequado da operação. Tal acompanhamento só terá valor se o assistente entender do assunto. Ninguém pede aos médicos opinião sobre a validade técnico - arquitetônica dos edifícios ou sobre a exatidão dos planos financeiros do governo, mas todos se julgam aptos a avaliar a realidade e o valor das operações espirituais.

Quando fui acompanhar as cirurgias do Arigó, várias pessoas me haviam dito que ele introduzia a faca no olho do consulente. Lá chegando, presenciei numerosos exames feitos por Arigó. Ele introduzia, de maneira rápida, sem puxar a pálpebra, o canivete entre a pálpebra e o globo ocular, provocando, depois, certa pro-trusão deste, raspando a face posterior e tirando o canivete coberto com líquido serossanguinolento. Era manobra difícil de ser executada, mesmo por um oculista, mas não havia introdução do instrumento cortante dentro do globo ocular. É esse um exemplo concreto de falha de observação por parte dos assistentes. Como essa, numerosas outras se observam no campo da fenomenologia mediúnica.

Uma paciente, portadora de úlcera duodenal comprovada radiologicamente, foi operada, sendo permitida a presença de acompanhantes. A paciente saiu com um risquinho oblíquo no abdome, simulando uma incisão cirúrgica. Os parentes, todos católicos, aceitaram a cura. Sabe-se que uma das características da úlcera péptica é sua periodicidade: alternam-se fases espontâneas de piora e de acalmia. Por efeito, provavelmente sugestivo, a doente ficou assintomática durante algum tempo. Após quatro

meses, mandei fazer uma radiografia e a úlcera lá estava, inalterada.

Outra conclusão se impõe: o fato de o paciente sentir-se curado, para o médico criterioso, não significa que a moléstia tenha cessado. É necessário que se faça o seguimento do doente (follow-up). Aí vemos outra falha corrente nas reportagens sobre as operações espirituais: além de não haver controle médico prévio, não se faz acompanhamento do enfermo e, dessa forma, não se pode saber se o doente ficou realmente curado.

Nas doenças cíclicas, como a úlcera péptica, o portador, mesmo sem ter tomado medicamento algum, entra em fase de acalmia, que pode durar dias ou até muitos meses. Isto explica o sucesso de muitas mezinhas, remédios caseiros, que foram ingeridos num momento em que a úlcera ia entrar em fase assintomática; só pode ser considerado efetivo se for excluído o efeito da sugestão.

Nas pesquisas médicas, dá-se a um grupo de doentes o remédio que está sendo testado e, a outro grupo, pastilhas de "placebo", substância inerte. Os próprios médicos que estão em contato direto com os doentes não sabem quais os que estão recebendo o medicamento novo. Nota-se sempre que uma alta porcentagem de pacientes, aos quais foi administrado o "placebo", apresentam melhoria dos sintomas. Em caso de hipertensão arterial, chega-se a constatar significativa queda "tensional". Em suma, os pacientes melhoram, porque pensam que estão recebendo um eficiente remédio novo.

Neste assunto, medicina e Espiritismo estão de pleno acordo.

Ambos admitem a enorme influência do fator emocional, ou, em outras palavras, a influência da mente. Numerosas doenças surgem como consequência de desequilíbrios emocionais e podem desaparecer, através de uma terapêutica psicossomática. Tudo isso não pode ser esquecido por quem se aventura ao tratamento espiritual das desordens orgânicas ou funcionais.

B - CIRURGIA MEDIÚNICA DESARMADA E INSTRUMENTAL

Alguns médiuns que executam operações dizem que não fazem incisões, porque operam o Perispírito do doente. Abre-se então, um vasto campo de discussões.

Sabemos que o Perispírito é o "modelo organizador bioiógico, o arcabouço fluídico do corpo físico, o qual mantém, estimula, e organiza o corpo, desde o período embrionário. Sabemos, ainda, que é, através dele, que o Espírito atua sobre o organismo. Chegamos a entender que nele reside a causa mais profunda das doenças psíquicas e até orgânicas.

Assim é lembrada a possibilidade de a medicina do Espírito ser atuante, através da reforma íntima de cada um de nós, da melhoria e do progresso espirituais que redundem no aperfeiçoamento do Espírito e do Perispírito, como seu órgão de atuação aqui na Terra. Mas entre essa admissão e a aceitação de que se possa praticar uma cirurgia no Perispírito, com escalpelos fluídicos e antisepsias angelicais, vai uma distância muito grande.

Os passes e outras formas de fluidoterapia podem, por meio: energéticos ou fluídicos, reequilibrar o Perispírito dos pacientes, com influência benéfica sobre o corpo físico. Nesse campo, André Luiz, em seus numerosos livros, nos traz ensinamentos muito oportunos, principalmente em "Evolução em Dois Mundos" e "Nos Domínios da Mediunidade", cuja leitura recomendamos às pessoas que quiserem se aprofundar no assunto.

Quanto à cirurgia espiritual, usando instrumentos cirúrgicos, e mais fácil de ser avaliada e controlada. Todavia, envolve problemas de anestesia, anti-sepsia, hemostasia e profilaxia das infecções. Geralmente, os médiuns que operam não usam nenhum tipo de anestesia medicamentosa. As pessoas operadas por Arigó nunca se queixavam de menor dor. Os opositores do Espiritismo diziam que ele hipnotizava os pacientes.

HEMOSTASIA - O cirurgião mediúnico pode ter o poder de fazer parar o sangue, por processos ainda desconhecidos, por nós. Observamos, em numerosos casos operados por Arigó, a hemos-

tasia imediata, em casos de extração de pterígio, lipomas e cistos. Esta nossa afirmação foi violentamente contestada pelo padre Quevedo, em artigo publicado, na Revista Brasileira de Medicina nº 5 - outubro de 1980, páginas 252 a 260. Mas a contestação não tem o poder de fazer desaparecer um fenômeno comprovado repetidamente.

ANTI-SEPSIA - Será que os fluidos têm a capacidade de matar os germes? Teoricamente há essa possibilidade, pois várias radiações conhecidas têm esse poder, a começar pelos raios ultravioleta. Entretanto, a comprovação prática não tem sido feita. E não seria difícil. Colheríamos material da pele no local em que vai ser feita a incisão e faríamos cultura, para identificarmos e quantificarmos os germes. Realizada a intervenção espiritual, deveríamos colher, novamente, material das adjacências da incisão e fazer novas culturas. Havendo desaparecimento ou redução no número dos germes anteriormente existentes, seria o sinal de que algo os destruiu. Essa pesquisa tem sido realizada para testar os antiticos usados em cirurgia. Os melhores destroem de 95 a 98 dos germes da pele, no local em que são aplicados.

Para afirmarmos que as intervenções espirituais se fazem sem contaminação dos tecidos, é mister acompanharmos os doentes. Lamentavelmente, isto não tem sido feito e é tão simples ... Nem mesmo Arigó, o único médium que conheci a realizar autênticas intervenções, nem ele se preocupava em acompanhar os operados, por falta de formação científica. Não era elaborado prontuário, nem uma simples ficha. Se houve supurações, ninguém sabe; se houve recidivas dos pterígios ou tumores, idem. "Ah! ele se saiu muito bem e, no dia seguinte, a mulher disse que estava ótima."

Isso não tem valor em conceituação médica, que exige provas objetivadas. Todavia, a imprensa noticia, em termos sensacionalistas, e as curas miraculosas são difundidas por toda a parte. Ai de quem, principalmente se for médico ou Espírita, ousar lançar alguma dúvida!

Um cirurgião mediúnico, de atitudes teatrais, espetaculosas, perante centenas de pessoas boquiabertas, passa o dedo na sola do sapato e, em seguida, na incisão, dizendo que é feita a antiseptia espiritual. Essa atitude fere os mais elementares princípios da técnica cirúrgica, da ética médica e Espírita.

C - CASO ARIGÓ

Acompanhei, em 1962, em Congonhas do Campo, MG, o médium Arigó. Após voltar, participei de mesa-redonda na televisão, no programa de Aurélio Campos, para o qual foram convidados:

Herculano Pires, drs. Alberto Lyra, Belline Burza, Luiz Monteiro de Barros e eu, representando a Associação Paulista de Medicina, por pertencer à Comissão de Defesa de Classe.

A discussão, sempre em alto nível, durou cerca de quatro horas. Em dias subseqüentes, Herculano Pires publicou uma série de reportagens sobre as operações de Arigó (Diário de São Paulo dias 27 e 29 de julho de 1962; e 2, 3 e 9 de agosto). A reportagem do dia 2 de agosto foi dedicada a uma entrevista por mim concedida, na qual, ao lado dos aspectos positivos do caso, fiz críticas a erros ou omissões. Admiti, como reais, quatro operações que presenciei, e as descrevi, mas critiquei o receituário de Arigó e o fato de não fazer controle científico dos fenômenos. Herculano Pires publicou, a seguir, um livro sobre o "Caso Arigó", que teve repercussão internacional.

O grande cientista polonês, naturalizado americano, Henry K. Puharich, veio ao Brasil, acompanhado de uma equipe de cientistas, para pesquisas sobre o médium, trazendo instrumental moderno. Dirigiu-se a Congonhas. Iniciou os trabalhos com resultados alentadores, mas foi obrigado a interrompê-los, dada a invasão da imprensa, que impediu qualquer pesquisa, como ele me declarou, desalentado.

Em dezembro de 1972, Puharich encaminhou-me carta, apresentando o jornalista John G. Fulier (Wesport - Conn. - USA), que veio colher subsídios para um livro que pretendia publicar, como,

de fato, o fez (Arigó, o Cirurgião da Faca Enferrujada). Nesse livro, há trechos da entrevista que lhe concedi. Como consequência, o National Enquirer publicou também uma reportagem, citando nossa opinião, com várias fotografias. O Magazine Nesweek (Inglaterra) igualmente fez trabalho sobre Arigó. L'Here d'Être (Côte-D'or - França), fevereiro de 1972, publica longa matéria dobre o médium. Diz o jornal: "Lorsque le sang commence à couler a profusion, Arigó l'essuga au moyen d'un morceau de coton hydrofile, ce qui eut pour effet de stopper l'hémorragie." (Quando o sangue começa a correr em profusão, Arigó o enxuga com um pedaço de algodão, que serve para estancar a hemorragia.)

Lamentavelmente, Arigó desencarnou muito cedo num desastre de automóvel, e nenhuma pesquisa rigorosa chegou a ser feita.

Começaram a surgir êmulos de Arigó, em vários Estados do Brasil, incorporando sempre o dr. Fritz, mas, na sua totalidade, tratava-se de ambiciosos chariatães, sedentos de publicidade, todos eles fugindo a qualquer controle científico, mesmo que fosse realizado por médicos ou outros profissionais reconhecidamente Espíritas. Dado o baixíssimo grau de cultura de largas faixas da população, dada ainda a tendência mística do povo, as grosseiras mistificações têm sido aceitas como curas reais, ainda mais que têm cobertura publicitária de pessoas interessadas na sua autopromoção.

Mas voltemos ao caso Arigó. O exame ocular era realmente impressionante, pois, às vezes, com movimento brusco, introduzia o canivete entre o globo ocular e a pálpebra, estando de costas, coisa impossível de ser feita por qualquer prestidigitador.

Tive oportunidade de acompanhar, de perto, os quatro casos operados, segurando o braço dos pacientes (lipoma e cisto sinovial do punho) ou a cabeça (pterígio). Procurei conversar com os pacientes, para verificar se não estavam hipnotizados. Não se queixaram de nenhuma dor, estavam calmos, sentindo, apenas, sensação de frio na região operada. Nunca se sentiu cheiro de éter ou de outras substâncias, que costumam ser espargidas pe-

los charlatães, para impressionar o auditório. A extração de um lipoma do antebraço durou apenas 30 segundos. Notei que Arigó não usava o instrumento cortante como nós cirurgiões o fazemos. Ele friccionava a costa do canivete (não-cortante) e o tecido ia se abrindo sozinho. Tenho a impressão de que o canivete seria até desnecessário. Após a retirada da peça, a incisão não era suturada e o atendido era encaminhado a um auxiliar, que recobria a região operada com curativo. Infelizmente, não havia acompanhamento posterior, nem habitualmente o exame anátomo-patológico das peças.

Arigó não fazia autopromoção e era até rude para com as pessoas que o procuravam. Mãos rudes de trabalhador, dedos grossos, escolaridade apenas de curso primário. O que fazia tinha maior valor do que teria se ele fosse cirurgião, pois um médico pode fingir-se mediunizado e atuar dentro de seus conhecimentos e habilidades profissionais.

Com relação ao 'Caso Arigó', concluindo, eu diria: a rapidez e a habilidade em pessoa leiga em medicina, a ausência de instrumental adequado e de anestesia levam-nos a admitir que suas "operações" escapam às capacidades normais de um cirurgião. Seriam poderes supranormais ou seria mediunidade? Certos detalhes por nós observados falam em favor da segunda hipótese.

Muitos me perguntam: Arigó curava? Se eu pudesse sintetizar, assim responderia: que ele operava, não resta a menor dúvida, mas se curava, não podemos responder. Vimo-lo operar cistos e recusar atender a casos mais graves. O cisto ou o pterígio não estavam prejudicando. Se o Plano Espiritual quisesse ou pudesse resolver o problema do câncer, não incumbiria um modesto camponês do interior de Minas Gerais de operar algumas dezenas de casos. Se aqueles dedicados cientistas de todo o mundo, que buscam em laboratórios os processos curativos desse mal, fossem inspirados pelos Espíritos luminares, isto levaria à cura milhões de pessoas. Mas seria esse o objetivo do Plano Espiritual? E a Lei de Causa e Efeito? Para nós, Arigó não veio para ser um curador a mais, porém para chocar e traumatizar os homens da Ciência e do povo, em geral, chamando a atenção pa-

ra os poderes do Espírito, bem como para a comunicabilidade dos Espíritos.

Lembremos o trabalho de William Crookes. As materializações de Katie King não visaram trazer benefício físico a ninguém, mas abalaram o mundo científico, provando aos homens a existência dos Espíritos e trazendo a prova científica da sobrevivência, após a morte, Crookes, sempre duvidando, sempre criando novos métodos de controle, pôde expor ao meio científico fatos autênticos, que revolucionaram as idéias filosóficas e religiosas. O mesmo deveríamos fazer nós, com relação às curas espirituais. Buscá-las, estudá-las, submetê-las às mais exigentes condições de controle. Não aceitarmos, como vem sendo feito, fanaticamente, tudo o que surge e, em torno de fenômenos não-comprovados, não fazemos alardes publicitários e exibições teatrais.